



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**ISABEL CORREIA DE ARAÚJO**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA, A PARTIR DO CONCEITO DE PAISAGENS DE  
RISCO, NA CIDADE DE JUAREZ TÁVORA - PB**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2021**

ISABEL CORREIA DE ARAÚJO

**O ENSINO DE GEOGRAFIA, A PARTIR DO CONCEITO DE PAISAGENS DE RISCO, NA CIDADE DE JUAREZ TÁVORA - PB**

Trabalho de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Formação de Professores.

**Área de concentração:** Linguagens, Culturas e Formação Docente.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Tânia Maria Augusto Pereira.

**CAMPINA GRANDE - PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663e Araújo, Isabel Correia de.

O ensino de geografia, a partir do conceito de paisagens de risco, na cidade de Juarez Távora - PB [manuscrito] / Isabel Correia de Araújo. - 2021.

122 p. : il. colorido.

Digitado.

Dissertação (Mestrado em Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Tânia Maria Augusto Pereira, Departamento de Letras e Artes - CEDUC."

1. Geografia da saúde. 2. Paisagens de risco. 3. Biopolítica. I. Título

21. ed. CDD 372.89

ISABEL CORREIA DE ARAÚJO

O ENSINO DE GEOGRAFIA, A PARTIR DO CONCEITO DE PAISAGENS DE RISCO,  
NA CIDADE DE JUAREZ TÁVORA - PB

Trabalho de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Formação de Professores.

Área de concentração: Linguagens, Culturas e Formação Docente.

Aprovada em: 30/04/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Tânia Maria Augusto Pereira (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Fábio Marques de Sousa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Xisto Serafim de Santana Souza Júnior  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

A Deus, que nos criou. Ele é a fonte de todo o saber e sua Palavra acesso a todo conhecimento. Porque Dele, e por Ele, e para Ele são todas as coisas.

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pela vida, pelo amor e pela infinita misericórdia. Ele é fiel e cuida de mim nos mínimos detalhes.

À professora e orientadora, Dra. **Tânia Maria Augusto Pereira**, pelas significativas orientações, pelo encorajamento nos momentos de dificuldades, por ter apoiado a pesquisa, pelo ensinamento e pelo acolhimento no processo de seleção, juntamente com a professora Dra. **Simone Dália de Gusmão Aranha**.

Aos membros da banca examinadora, pela aceitação. Ao **Dr. Xisto Serafim de Santana Souza Júnior**, que desde a graduação tem contribuído para o meu desenvolvimento acadêmico, juntamente com a sua esposa, **Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira**. Ao **Dr. Fábio Marques de Souza**, pela inspiração durante o processo de construção da pesquisa.

Ao **Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores** da Universidade Estadual da Paraíba, por possibilitar a minha formação continuada.

Aos **amigos e colegas** da turma do mestrado de 2018 e aos **colaboradores** do Programa, por me encorajarem e tornarem os dias mais agradáveis.

Aos **alunos, professores e funcionários** da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Adauto, por oportunizarem a troca de conhecimentos e proporcionarem o desenvolvimento da pesquisa.

Ao meu pai, **José Honório de Araújo**, por toda dedicação à família, um exemplo de coragem e determinação. À minha mãe, **Maria das Neves Correia de Araújo**, pelo amor e paciência, o melhor exemplo de mãe e de mulher sábia. Obrigada por me conduzir nos caminhos do Senhor.

À minha filha, **Lorena Raquel de Araújo Costa**, que foi planejada por Deus e veio ao mundo durante o curso, trazendo amor, inspiração e motivação.

Ao meu esposo, **Miqueias do Nascimento Costa**, por compartilhar a sua vida comigo, com amor e respeito. Quero envelhecer ao seu lado.

Às minhas irmãs **Lúcia, Lucimar e Dôra**, por contribuírem na minha formação pessoal e profissional, com satisfação e sem medir esforços. Aos demais **familiares**, por compor a base que me sustenta.

A **todos** que contribuíram, de forma direta e indireta, no processo de construção dessa pesquisa.

## RESUMO

A disciplina de Geografia considera o espaço no qual o indivíduo está inserido, levando-o à compreensão das práticas sociais. Neste trabalho, destacamos a categoria da paisagem por contemplar aspectos que subsidiam o ensino de Geografia da saúde. A justificativa para a realização da pesquisa encontra respaldo na defesa de que as práticas educativas em Geografia, voltadas para a saúde individual e coletiva, contribuem para a qualidade de vida dos discentes, oferecendo-lhes condições de posicionamento diante do mundo para exercer a cidadania e entender que o conhecimento proporciona a prevenção de doenças e promoção à saúde, numa perspectiva biopolítica. Nosso objetivo geral foi promover o ensino de Geografia da saúde a partir do conceito de paisagens de risco, na cidade de Juarez Távora – PB. Especificamente, objetivamos: a) discutir o conceito de paisagem de risco subsidiado pela geografia da saúde; b) problematizar questões relacionadas com o discurso de políticas em saúde voltadas para a educação escolar; c) planejar e aplicar um protótipo didático condizente com a demanda escolar; d) descrever as etapas do protótipo didático aplicado em uma turma do sexto ano do ensino fundamental. A consecução desses objetivos está em consonância com o problema que nos instigou a realizar esta pesquisa: como o ensino de Geografia da saúde pode contribuir para a qualidade de vida dos alunos? Metodologicamente, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e interpretativista, de cunho etnográfico, com levantamento bibliográfico e documental. Os dados foram gerados por meio do uso de diferentes procedimentos: observação participante, diário de pesquisa, registro fotográfico, produções textuais dos discentes e questionários aplicados aos participantes. Desenvolvemos e aplicamos um protótipo didático, a partir das contribuições da Geografia da saúde, analisamos os resultados obtidos e apresentamos possibilidades didático-metodológicas para promover a prevenção da saúde, através do ensino de Geografia. A turma do sexto ano do ensino fundamental foi a que melhor se enquadrou com a proposta, tendo em vista que o conceito de paisagem é o conteúdo principal do estudo e é no sexto ano que esse tema é abordado. Como resultado da nossa pesquisa, verificamos que o ensino de Geografia poderá ser mais efetivo se as aulas forem planejadas, considerando as reais necessidades dos educandos, baseadas em um plano de ensino que facilite a compreensão do espaço, identificando na paisagem os riscos à saúde. É viável o desenvolvimento de um projeto que conduza a Geografia para além dos muros da escola, utilizando a aula de campo como estratégia didática e metodológica.

**Palavras-Chave:** Geografia da saúde. Paisagens de risco. Biopolítica.

## ABSTRACT

Geography considers the space in which an individual is inserted, leading them to understand social practices. In this work, we highlight the category of landscape for contemplating aspects that support the teaching of Health Geography. The justification for conducting the research is based on the idea that educational practices in Geography, focused on individual and collective health, contribute to the quality of life of students, offering them conditions to have a voice, exercise their citizenship and understand that knowledge contributes to disease prevention and promotes health, in a biopolitical perspective. Our general objective was to promote the teaching of Health Geography based on the concept of risky landscapes, in Juarez Távora, Paraíba. Specifically, we aimed to: a) discuss the concept of risky landscapes subsidized by Health Geography; b) problematize issues related to the discourse of health policies related to school education; c) plan and apply a didactic prototype consistent with the school demand; d) describe the stages of the didactic prototype applied to a class of sixth grade of elementary school. Those objectives are in line with the problem that instigated us to carry out this research: how can the teaching of Health Geography contribute to the students' quality of life? Methodologically, we conducted a qualitative, descriptive and interpretive research, with ethnographic nature, through bibliographic and documentary survey. The data were generated through the use of different procedures: participant observation, research journal, photographic records, text productions by the students and questionnaires. We developed and applied a didactic prototype, based on contributions from Health Geography, analyzed the results obtained and presented didactic-methodological possibilities to promote health prevention, through the teaching of geography. The class chosen was the one that best fit the proposal, considering that the concept of landscape is the main content of study for that class through the school year. As a result of our research, we found that the teaching of Geography will be more effective if the classes are planned considering the real needs of the students, based on a teaching plan that facilitates the understanding of the space, identifying health risks in the landscape. It is feasible to develop a project that takes Geography beyond the school, using field classes as a didactic and methodological strategy.

**Keywords:** Health Geography. Risk landscapes. Biopolitics.

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1</b> - Site do Ministério da Saúde.....  | 32 |
| <b>Figura 2</b> - Entorno da escola.....  | 43 |
| <b>Figura 3</b> - Esquema do protótipo didático.....  | 45 |
| <b>Figura 4</b> - Alunos transcrevendo atividade do livro.....                                | 48 |
| <b>Figura 5</b> - Alunos respondendo ao questionário.....                                     | 49 |
| <b>Figura 6</b> - Imagem aérea do município.....  | 57 |
| <b>Figura 7</b> - Elaboração da segunda produção .....  | 57 |
| <b>Figura 8</b> - Aula de campo em praça pública.....   | 59 |
| <b>Figura 9</b> - Visita à UBS.....   | 59 |
| <b>Figura 10</b> - Relatório da Aula de Campo elaborado por uma aluna.....                    | 60 |
| <b>Figura 11</b> - Mapa mental do percurso feito na Aula de Campo elaborado por um aluno..... | 62 |
| <b>Figura 12</b> - Registro fotográfico dos alunos.....                                       | 63 |
| <b>Figura 13</b> - Confecção do mural .....   | 66 |
| <b>Figura 14</b> - Exposição do mural.....  | 66 |
| <b>Figura 13</b> - Mural exposto.....   | 71 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|          |  |
|----------|--|
| ACS      | Agente Comunitário de Saúde  |
| AGB      | Associação de Geógrafos Brasileiros  |
| BNCC     | Base Nacional Comum Curricular   |
| CAPES    | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior                                  |
| CEP/UEPB | Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, da Universidade de Estadual da Paraíba |
| CF       | Constituição Federal   |
| DCN      | Diretrizes Curriculares Nacionais  |
| EEEFMDA  | Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Adauto                                     |
| IBGE     | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  |
| IDEB     | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica   |
| LDB      | Lei de Diretrizes e Bases  |
| MS       | Ministério da Saúde  |
| OMS      | Organização Mundial da Saúde   |
| PCN      | Parâmetros Curriculares Nacionais  |
| SD       | Sequência Didática   |
| SDI      | Sequência Didática Interativa  |
| SUS      | Sistema Único de Saúde   |
| TCLE     | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido   |
| UBS      | Unidade Básica de Saúde  |

## SUMÁRIO

|       |   |     |
|-------|---|-----|
| 1     | INTRODUÇÃO.....   | 11  |
| 2     | A GEOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR: REVERBERAÇÕES RÁDICAS E TEÓRICAS.....          | 17  |
| 2.1   | Uma breve reflexão acerca da educação geográfica.....                           | 19  |
| 2.1.1 | <i>Perspectivas atuais para o ensino de Geografia: documentos oficiais.....</i> | 20  |
| 2.1.2 | <i>O conceito de paisagem de risco sob a ótica geográfica.....</i>              | 22  |
| 2.1.3 | <i>A saúde no contexto da Geografia.....</i>                                    | 24  |
| 2.2   | A biopolítica na geografia da saúde.....  | 26  |
| 2.2.1 | <i>Sobre a noção de biopolítica.....</i>  | 30  |
| 2.2.2 | Estado da arte.....   | 34  |
| 3     | DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA: QUESTÕES METODOLÓGICAS...38                        |     |
| 3.1   | Natureza e procedimentos da pesquisa.....                                       | 38  |
| 3.2   | <i>Lócus e corpus da pesquisa.....</i>  | 40  |
| 3.3   | Proposta: guia educacional.....   | 43  |
| 4     | DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....  | 46  |
| 4.1   | Contextualização geográfica.....  | 46  |
| 4.1.1 | <i>Diário de aulas.....</i>   | 47  |
| 4.1.2 | <i>Perfil dos participantes.....</i>  | 49  |
| 4.2   | Aplicação do protótipo didático.....  | 51  |
| 4.2.1 | <i>Paisagem de risco.....</i>   | 67  |
| 4.2.2 | <i>Políticas públicas.....</i>  | 68  |
| 4.2.3 | <i>Aula de campo.....</i>   | 69  |
| 4.2.4 | <i>Mural dos alunos.....</i>  | 70  |
| 5     | CONSIDERAÇÕES FINAIS.....   | 72  |
|       | REFERÊNCIAS.....  | 75  |
|       | APÊNDICES.....  | 80  |
|       | APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS.....                                      | 81  |
|       | APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES.....                                 | 88  |
|       | APÊNDICE C – GUIA EDUCACIONAL.....  | 90  |
|       | APÊNDICE D – MEMORIAL DESCRITIVO.....   | 107 |
|       | ANEXOS.....   | 109 |
|       | ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....                               | 110 |

|   |            |
|---|------------|
| <b>ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO.....</b>                  | <b>111</b> |
| <b>ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO - VOZ.....</b>            | <b>112</b> |
| <b>ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO – FOTOS E VÍDEOS.....</b> | <b>113</b> |
| <b>ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO.....</b>                | <b>114</b> |
| <b>ANEXO F – DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA.....</b>            | <b>116</b> |
| <b>ANEXO G – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....</b>            | <b>117</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Dos conceitos da Geografia, o espaço é objeto geral de estudo que condiciona as demais categorias. E, nesse espaço, a paisagem é associada a uma representação visual de aspectos da natureza, modificados ou não pelo homem. A paisagem reflete múltiplas interações históricas e culturais que vão além do visível estático. Segundo Santos (2006), a paisagem é o conjunto de formas que representam a relação homem e natureza ao longo do tempo. Para Tuan (1993), a paisagem trata-se de uma imagem integrada construída pela mente e pelos sentidos.

A relação entre espaço, lugar e território também pode ser observada mediante a análise da paisagem. Sobre esse assunto, Buitoni (2010) afirma que a paisagem é o resultado de dados físicos da natureza (vegetação, relevo, hidrografia, clima) e físicos edificados (prédios, ruas, caminhos), atrelados à cultura (memória, sentimentos, simbologias).

Através do ensino de Geografia, a noção de paisagem corrobora para a contextualização das paisagens em que o aluno está inserido e proporciona a identificação de áreas de risco, compondo, assim, a iniciativa de prevenção à saúde, dentro de uma prática biopolítica. De acordo com Pontuschka (2004, p. 260), é necessário “saber ‘ver’, saber ‘dialogar’ com a paisagem, detectar os problemas existentes na vida de seus moradores, estabelecer relações entre os fatos verificados e o cotidiano do aluno”. A paisagem de risco indica a vulnerabilidade e o perfil das condições saúde de determinado espaço geográfico.

A contribuição da Geografia da saúde se enquadra dentro de um viés biopolítico, considerando que “um dos compromissos primordiais da Geografia da saúde no Brasil é contribuir para a consolidação da política nacional de saúde (SUS) e a redução das desigualdades sociais”. (GUIMARÃES, 2015, p.11). Acerca desse objetivo, a Geografia oferece subsídios através do levantamento de dados estatísticos e ferramentas que identificam problemas e possíveis soluções para tais demandas.

Há diversos estudos acadêmicos voltados para essa temática. Nesse contexto, encontramos diversos trabalhos voltados exclusivamente para a saúde e para a educação, inclusive em revistas e periódicos científicos. Por este ser um trabalho de dissertação, decidimos analisar o banco de dados de dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a fim de localizar dissertações publicadas no período compreendido entre 2017 e 2019 e encontramos algumas dissertações sobre biopolítica na perspectiva da saúde e educação. Entretanto, voltadas para o ensino de Geografia, não

encontramos um número elevado de dissertações, o que torna essa pesquisa importante para o ensino e indica um *déficit* nessa área. Dessa forma, é necessário desenvolver estudos que tentem suprir essa demanda, objetivando promover o ensino de Geografia da saúde desde os anos iniciais do ensino fundamental.

Ao perceber que os livros didáticos utilizados pela Escola Estadual em que realizamos a pesquisa também não suprem essa demanda, tentamos criar uma proposta que condicione o professor a introduzir com efetividade a questão da saúde, já que “a Geografia da saúde, desde a sua origem, tem sido calcada na resolução de problemas, permitindo a identificação de lugares e situações de risco, o planejamento territorial de ações de saúde e o desenvolvimento das atividades de prevenção e promoção de saúde” (GUIMARÃES, 2015, p.11). Essa particularidade é relevante para o planejamento e o desenvolvimento de estratégias que a gestão pública necessita. Sobre esse aspecto, apresentar os riscos aos alunos é uma estratégia de propagar informações aos grupos escolar e familiar aos quais o aluno pertence.

Como nossa pesquisa está relacionada ao discurso das políticas nacionais de saúde e educação, voltadas para as propostas de educação em saúde, tivemos como motivação a melhoria na qualidade de vida dos alunos. Essa melhoria é gerida por uma biopolítica que incide sua ação no seu objeto de regulação política: a população. Neste trabalho, consideramos a noção de biopolítica a partir de Michel Foucault (2005), definida por ele como um conjunto de práticas que são utilizadas em prol da vida da população, isto é, na promoção de estratégias que estimulem o desenvolvimento da vida.

A noção da biopolítica se aplica na pesquisa como suporte para compreender o biopoder e a governamentalidade no contexto histórico da saúde. Segundo Pereira (2013, p. 58), “a biopolítica governa a população por meio de procedimentos disciplinares, ou seja, se ocupa da gestão de biopoderes locais (saúde, higiene, alimentação, natalidade etc.) aplicados à população, na medida em que se tornam preocupações políticas”. Com o objetivo de promover o ensino de Geografia da saúde, foi necessário possibilitar que os alunos compreendessem a noção de saúde, a promoção e prevenção à saúde na escola e no seu entorno, mediante o conceito de paisagem de risco.

Consideramos o conceito de paisagem de risco a partir da concepção de saúde, compreendendo a dinâmica dos processos sociais, conforme está proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O risco refere-se às condições de perigo ou vulnerabilidade que o indivíduo pode estar inserido em relação à saúde. Analisando o conteúdo referente às competências específicas dos anos iniciais da área de Ciências Humanas da Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), verificamos que o documento afirma que a observação e o registro da paisagem são procedimentos que auxiliam o aluno na compreensão de si mesmo e do próximo. No texto da Lei de Diretrizes e Base (LDB), fica evidente que os estabelecimentos de ensino devem articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.

A saúde não constitui campo separado da realidade social. Pelo contrário, faz parte de uma realidade complexa que expõe simultaneamente problema e intervenção, o que demanda conhecimentos distintos e ao mesmo tempo integrados. Isso torna a análise qualitativa em saúde especialmente importante. Entre as várias possibilidades de interpretação na pesquisa qualitativa, consideramos que a noção de biopolítica pode colaborar na reflexão geral sobre as condições de produção e apreensão da significação de textos, produzidos nos mais variados campos, entre eles, o da saúde (MINAYO, 2004).

A disciplina de Geografia considera o espaço no qual o indivíduo está inserido, levando-o à compreensão das práticas sociais. As categorias geográficas: paisagem, espaço, território, região e lugar são apropriadas para compreender as condições de saúde no município. Por meio da Geografia, destacamos a categoria paisagem por contemplar aspectos que subsidiam o ensino de Geografia da saúde e por ser essa a categoria que faz parte do conteúdo programático na turma do sexto ano do ensino fundamental.

Na escola se materializa a interação de sujeitos que trazem identidades construídas através das relações sociais. Para Bortoni-Ricardo (2008), o senso comum é um componente valioso para interpretar as ações socialmente organizadas. Nessa perspectiva, a área de abrangência da disciplina de Geografia tem a intenção de aproximar o aluno ao meio no qual está inserido, oportunizando a interdisciplinaridade, já que a disciplina relaciona-se com as demais, conforme a demanda de cada conteúdo.

Ao desenvolver nossa proposta, consideramos os objetivos elencados nos documentos oficiais relacionados com a educação do país: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É necessário reconfigurar o ensino de Geografia, no intuito de promover um aprendizado mais condizente com o contexto sociocultural. No âmbito educacional, Cavalcanti (2010, p. 3) defende que “o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla”, a fim de desenvolver o caráter cognitivo dos alunos.

A justificativa para esse trabalho encontra respaldo na defesa de que as práticas educativas em Geografia, voltadas para a saúde individual e coletiva, contribuem para a qualidade de vida dos discentes, oferecendo-lhes condições de posicionamento diante do mundo para exercer a cidadania e entender que o conhecimento proporciona a prevenção de doenças e promoção à saúde.

Nosso objetivo geral foi promover o ensino de Geografia da saúde a partir do conceito de paisagens de risco, na cidade de Juarez Távora – PB. Especificamente, objetivamos: a) discutir o conceito de paisagem de risco subsidiado pela geografia da saúde; b) problematizar questões relacionadas com o discurso de políticas em saúde voltadas para a educação escolar; c) planejar e aplicar um protótipo didático condizente com a demanda escolar; d) descrever as etapas do protótipo didático aplicado em uma turma do sexto ano do ensino fundamental.

A consecução desses objetivos está em consonância com o problema que nos instigou a realizar esta pesquisa: como o ensino de Geografia da saúde pode contribuir para a qualidade de vida dos alunos? Para responder esse questionamento, elencamos duas hipóteses: 1) o ensino de Geografia será mais efetivo se as aulas forem planejadas, considerando as reais necessidades dos educandos, baseadas em um plano de ensino que facilite a compreensão do espaço, identificando na paisagem os riscos à saúde; 2) é viável o desenvolvimento de um projeto que conduza a Geografia para além dos muros da escola, utilizando a aula de campo como estratégia didática e metodológica.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Adauto (EEEFMDA), na cidade de Juarez Távora – PB, com a professora e os alunos de uma turma do sexto ano. Metodologicamente, desenvolvemos e aplicamos um protótipo didático, a partir das contribuições da Geografia da saúde, analisamos os resultados obtidos e apresentamos possibilidades didático-metodológicas para promover a prevenção da saúde, através do ensino de Geografia. A turma do sexto ano foi a que melhor se enquadrou com a proposta, tendo em vista que o conceito de paisagem é o conteúdo principal do estudo e é no sexto ano que esse tema é abordado.

Em relação à metodologia, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa, de caráter aplicado, de cunho etnográfico, com levantamento bibliográfico e documental. Os dados foram gerados por meio do uso de diferentes procedimentos: observação participante, diário de pesquisa, registro fotográfico, produções textuais dos discentes e questionários aplicados aos participantes.

Considerando a escola um espaço propício para desenvolver estratégias de promoção

da saúde, buscamos suprir a deficiência dessas estratégias nas escolas públicas, de forma democrática, reconhecendo a especificidade dos principais problemas de saúde notificados no município, através da elaboração de um recurso didático, o protótipo didático. Defendemos um ensino personalizado, que atenda as mais variadas situações de interação social, priorizando as particularidades de cada região. Diante disso, lançamos uma proposta baseada nas vivências de uma escola localizada no Estado da Paraíba. O material deve auxiliar demais propostas, mediante a identificação dos problemas encontrados em cada paisagem. Conhecendo as limitações e os enfrentamentos da escola, o professor pode adequar o protótipo didático para a sua realidade.

Estruturalmente, além desta Introdução, esta dissertação apresenta três capítulos: o primeiro, de fundamentação teórica; o segundo, de base metodológica e o terceiro, voltado para a análise dos dados. Nestas palavras introdutórias, buscamos esclarecer o leitor em relação ao objeto de estudo, as motivações para realização da pesquisa, as questões relativas ao tema, aos objetivos e a relevância da pesquisa.

No primeiro capítulo, “A Geografia no contexto escolar: reverberações práticas e teóricas”, apresentamos um breve histórico das regulamentações oficiais referentes à educação básica brasileira, destacando os pressupostos históricos que envolvem a Geografia e a saúde. Ainda versamos sobre o processo de ensino e aprendizagem de Geografia, enfatizando o conceito de paisagem. Também abordamos os fundamentos teóricos que norteiam a pesquisa, discutindo os subsídios provenientes dos estudos foucaultianos acerca da noção de biopolítica. O estado da arte foi elaborado a fim de mapear os estudos desenvolvidos sob a temática da pesquisa.

O segundo capítulo, intitulado “Desenvolvimento da pesquisa: questões metodológicas”, apresenta os procedimentos metodológicos realizados na pesquisa, que envolveram a abordagem, o contexto, os colaboradores e a coleta de dados da fase exploratória, que objetivou a construção do material didático elaborado para a fase aplicada do estudo, especificamente, um protótipo didático. O terceiro capítulo, “Análise dos dados”, foi destinado à descrição e análise dos dados gerados durante a pesquisa. Apresentamos, também, o contexto geográfico do estudo e o desenvolvimento didático das atividades de ensino.

Nas “Considerações finais”, tecemos nossas apreciações acerca do desenvolvimento da pesquisa, analisando a relevância do estudo para o ensino de Geografia, atentando para os objetivos e questões motivadoras. Consideramos este estudo relevante por compor uma estratégia de prevenção à saúde, que poderá ajudar os participantes da pesquisa em suas

vivências; ressignificando as aulas de Geografia na instituição pesquisada e como proposta para demais instituições que buscam melhor qualidade do ensino.

## **2 A GEOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR: REVERBERAÇÕES PRÁTICAS E TEÓRICAS**

O ensino de Geografia é pautado em seu principal conceito: espaço; e suas categorias: território, lugar, região, espaço e paisagem. A última categoria é definida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como sendo “uma unidade visível, que possui uma identidade visual, caracterizada por fatores de ordem social, cultural e natural, contendo espaços e tempos distintos; o passado e o presente. A paisagem é o velho no novo e o novo no velho!” (BRASIL, 1998, p.75). Conhecer o conceito de espaço é primordial para compreender a categoria paisagem, pois o espaço “é um conceito político que serve como ponto de partida para explicar muitos fenômenos geográficos relacionados à organização da sociedade e suas interações com as paisagens” (BRASIL, 1998, p.27). O documento ainda orienta que através da imagem, a paisagem pode ser reduzida a uma categoria que reproduz o visível.

Para Santos (1978), a utilização do território pelo povo cria o espaço, e é tido como um sistema de objetos e ações, construído através de um processo que envolve o homem e suas reações sociais em determinadas épocas, no passado e no presente. O espaço é organizado socialmente.

Santos (2006, p.45) tece algumas considerações sobre a relação espaço e paisagem, “a partir do reconhecimento dos objetos na paisagem, e no espaço, somos alertados para as relações que existem entre os lugares. Essas relações são respostas ao processo produtivo no sentido largo, incluindo desde a produção de mercadorias à produção simbólica”. Essa consideração nos remete à análise dos aspectos presentes na paisagem, sejam eles históricos ou atuais que caracterizam o espaço.

Segundo Lefebvre (2006, p.168), a análise de um espaço conduz a uma relação dialética, demanda-encomenda, com as interrogações: “Quem? Por quem? Para quem? Por que e como?”. Essas relações são construídas e reconfiguradas com o tempo, de maneira dinâmica e contínua. As marcas desse processo são, espontaneamente, anexadas aos lugares. A paisagem reflete parte desse processo, seja na forma de construções civis (formato das casas, matérias utilizados, tipos de comércio, entre outros), nas práticas cotidianas (uso dos espaços públicos, meios de transportes e comunicação, entre outros) e nos aspectos físicos e biológicos (acesso à água, tipos de poluição, arborização, entre outros).

Saber identificar o papel do homem nesse contexto é primordial para construir espaços geográficos que favoreçam o bem estar físico, social e mental. Dentro dessa

conjuntura, é importante diagnosticar os fatores condicionantes e determinantes da saúde, por exemplo, para construir estratégias que viabilizem a efetivação da saúde.

Atrelada aos sentidos humanos, o conceito de paisagem vai além do visível e pode ser aplicado em vários conhecimentos, pode ser considerado um conceito dinâmico, com diversas escalas de tempo e níveis de observação. “A paisagem possui elasticidade e ambiguidade, necessariamente sendo impossível apreendê-la de forma totalizante e encarcerá-la em uma definição única, assim como a cultura” (NAME, 2010, p. 180). Sobre essa perspectiva, é preciso considerar aspectos históricos e sociais, que nos remetem ao cuidado de observar a produção do espaço e a relação do sujeito inserido nesse contexto dinâmico.

Há limitações e desafios a serem superados em relação ao ensino no Brasil. De acordo com Candau (2015, p. 33), “a educação é encarada como esperança de futuro. No entanto, persistem elevados índices de analfabetismo, evasão, fracasso e desigualdades de oportunidades de educação entre diferentes países, assim como entre as regiões geográficas e grupos sociais e culturais de cada um dele”. Dentre essas dificuldades, a escassez de recursos didáticos tem afetado o ensino. No município pesquisado, constatamos que o ensino de Geografia tem se limitado apenas ao uso do livro didático.

Não podemos negar a importância do livro didático, porém, restringir o ensino de Geografia ao seu uso é incoerente, visto que, a Geografia aborda a relação do homem no espaço, tanto em seu contexto histórico quanto atual. Historicamente, um livro didático de uso trienal deixa de ser uma ferramenta eficaz, principalmente pelo fato de habitarmos em um mundo globalizado. Ou seja, “O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada da educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano” (MORIN, 2004, p.15). No contexto escolar, a Geografia deve suprir a necessidade de situar o homem no universo, não de forma fragmentada, mas interdisciplinar.

Pensando na interdisciplinaridade, o conceito de paisagem não é exclusivo da Geografia e pode ser uma estratégia didática que envolve História e Biologia, por exemplo, tendo em vista que, para Lacoste (1988, p.17), “a representação das paisagens é hoje uma inesgotável fonte de inspiração e não somente para os pintores e sim para um grande número de pessoas. Ela invade os filmes, as revistas, os cartazes, quer se trate de procuras estéticas ou de publicidade.” Essa afirmação nos faz atentar para uma outra estratégia didática, a multimodalidade, que tem proporcionado significativos resultados no aprendizado.

## 2.1 Uma breve reflexão acerca da educação geográfica

No Brasil, o conhecimento geográfico remonta desde a chegada dos colonizadores, que visavam a exploração do país e a catequização dos índios. A Geografia, enquanto conteúdo curricular nas escolas brasileiras, é de 1837, quando o Decreto de 2 de dezembro daquele ano, expedido pela Regência Interina, criava o Imperial Colégio de Pedro II, localizado no Rio de Janeiro, de base positivista e pré-requisito para adentrar no curso de Direito. No entanto, suas características diferem da disciplina escolar dos dias atuais, como um conhecimento geográfico aplicado.

O patriotismo foi a principal característica do ensino geográfico na década de 1870, valorizando a descrição dos lugares. (SANTOS, 2018). A sistematização da Geografia, ou seja a organização de todo conhecimento geográfico existente até então, teve início em meados do século XIX, com Humboldt e Ritter. O ensino público no Brasil foi implantado em 1930, para suprir a demanda do setor industrial. O quadro de professores era formado por docentes de tendências tradicionais. Por volta de 1934, a Geografia foi implantada na Universidade de São Paulo.

Durante a Ditadura Militar no país (1964-1984), a educação registrou um retrocesso, sendo as disciplinas de História e Geografia reduzidas ao ensino de Estudos Sociais, suprimindo a demanda da ditadura, negando-se ao caráter reflexivo. De acordo com Santos (2018, p.29),

Em 1980, com o fim dos Estudos Sociais e a retomada da Geografia ao currículo escolar, configuram-se um avanço no ensino da Geografia escolar, evidenciado pelo “movimento de renovação da Geografia” entre a acadêmica e a escolar, com a finalidade de findar com a corrente tradicionalista do século XX para “receptionar” a nova fase de pensamento geográfico para o ensino, chamada Geografia Crítica. A finalidade desse movimento foi articular os fenômenos geográficos as relações sociais, visto que, na Geografia escolar o ensino ocorria de forma isolada, entre a Geografia Física e Humana.

A criação da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) marca o interesse de pesquisadores na disseminação de novas práticas de ensino. Nesse contexto, a Geografia Humanista, para Tuan (1993), procura um entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico, bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar. Santos (2006), considerado como o maior geógrafo brasileiro, também contribuiu para grandes temáticas geográficas que a partir de 1980, com a Geografia Crítica, tem proporcionado avanços à Geografia.

No Brasil, a Geografia passou por um processo de renovação dos anos 1960 a 1980,

desde o caráter teórico-metodológico debatido nas instituições de nível superior, até chegar à escola, seja a partir da reorganização curricular ou através dos livros didáticos. No Brasil, a Geografia Crítica surgiu contestando a Geografia Tradicional positivista, reflexo dos movimentos sociais que emergiram no país, a partir do movimento de redemocratização e fim da ditadura militar.

Até 1980, os cursos de Geografia estavam associados aos de História. E a formação em Estudos Sociais habilitava a ministração de aulas em Geografia e outras disciplinas. A promulgação da Constituição Federal (CF) e da LDB possibilitou a expansão e interiorização dos cursos superiores no Brasil, entre eles o de Geografia, a demanda pelo curso de licenciatura aumentou e a dicotomia entre licenciatura e bacharelado diminuiu. O Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), implantado no governo Lula (2003-2011), ampliou o número de municípios atendidos pelas universidades, de 114, em 2003, para 237, até o final de 2011.

### ***2.1.1 Perspectivas atuais para o ensino de Geografia: documentos oficiais***

Embasado nos documentos oficiais, o ensino foi regulamentado pela LDB. Essa Lei confere o direito à educação e o dever de educar, atribuído ao Estado. A educação escolar pública deve ser efetivada mediante a garantia de pré- escola; ensino fundamental e ensino médio. À União, cabe assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino (BRASIL, 2017). O documento ainda estabelece os percentuais a serem investidos e as necessidades básicas para o ensino, como no Artigo 26 (BRASIL, 2017, p.19):

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

São constantes as tentativas de melhorar a qualidade da educação no país. Professores e pesquisadores unem-se em âmbito acadêmico, em eventos, na expectativa de propor estratégias que viabilizem melhores condições de trabalho, acesso e permanência dos alunos. Aos poucos, tem se avançado em algumas questões, conforme pode ser visto no Art. 26 da LDB (BRASIL, 2017, p.12): “nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino

médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras”.

Ainda na LDB (BRASIL, 2017, p.23), o ensino fundamental é obrigatório, com duração de 9 anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 anos de idade e tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”.

Homologada em 2017, entrou em vigor no ano de 2020, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que uniu-se às diretrizes e definiu o conjunto de aprendizagens das diferentes etapas do ensino em todo o país, estabeleceu competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos em qualquer região do país.

Sobre a educação geográfica, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 355) pondera que

contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.

Nas aulas de Geografia, é perceptível a utilização de diversos recursos que favorecem o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações multimodais, que estimulam os alunos na percepção e no domínio do espaço. Sendo essa a justificativa de associar o conceito de paisagem de risco para compreensão de risco à saúde.

Analisando o texto da BNCC, percebemos que o conhecimento geográfico passa a ser incorporado desde os anos iniciais do ensino fundamental. O pensamento espacial e o raciocínio geográfico tem maior ênfase. Cabe mencionar as habilidades que devem ser trabalhadas no ensino fundamental, nas aulas de Geografia, no que se refere à temática das paisagens. Segundo a BNCC (BRASIL, 1998, p.385),

Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos; Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades

Dividido em unidades temáticas, o texto aborda natureza, ambientes e qualidade de vida, com o objetivo de abordar as condições de vida nos lugares de vivência dos alunos. Os conteúdos devem ser contextualizados com os acontecimentos, por essa razão, o aluno deve

sentir curiosidade em entender o motivo pelo qual tal fenômeno acontece ou por qual razão as cidades possuem tal estrutura. Esse avanço na forma de abordagem do espaço vai além da informação, contrói conhecimento.

É necessário retomar os PCN (BRASIL, 1998, p. 15), quando defendem que o ensino de Geografia “propõe um trabalho pedagógico que visa à ampliação das capacidades dos alunos do ensino fundamental de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos”.

Alguns temas transversais, como Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo, são parte dos conteúdos da Geografia. Referente aos temas da saúde, os PCN (BRASIL, 1998, p.47) defendem que é favorável “permitir a compreensão das questões sociais relacionadas aos problemas de saúde, os estudos geográficos relacionados a esse tema também favorecem o estabelecimento de comparações e previsões que contribuem para o autoconhecimento, favorecendo o autocuidado”.

O ensino de Geografia, associado aos temas transversais propostos nos documentos oficiais, contribui para o desenvolvimento do ensino, auxiliando na qualidade das competências e habilidades propostas. Sobre esta questão, Castellar (2003, p.106), afirma que

ensinar é, pois, criar condições para que o aluno possa construir significados para o objeto que está sendo estudado. Ao ressignificar conteúdos, o aluno começa a perceber a importância de aprender e descobrir; a aprendizagem passa a ser heurística, ou seja, gera descobertas e novos significados são atribuídos aos esquemas formados a partir de conceitos já estruturados anteriormente.

É nesse viés que a educação geográfica deve ser pensada. Tendo como objetivo principal a construção do conhecimento, a Geografia no ensino fundamental pretende apresentar ao aluno um mundo diversificado, reflexo do contexto histórico e social. Por essa razão, a análise da paisagem vai além da contemplação e adentra no viés da observação. Orientada por questões de saúde/doença, é possível identificar questões pertinentes à prevenção.

### ***2.1.2 O conceito de paisagem de risco sob a ótica geográfica***

Para abordar o conceito de paisagem de risco no ensino fundamental é necessário retomar as noções básicas de saúde, as quais a Geografia da saúde oferece suporte necessário. Guimarães (2015) alerta sobre as relações entre o discurso oficial e a prática social. É sobre esse viés que é necessário observar as relações dos diferentes agentes e os interesses

pautados nos discursos político, econômico, cultural etc.

Esses agentes são os sujeitos do discurso. No âmbito do sujeito, Fernandes (2008, p.8) afirma que “importa o sujeito inserido em uma conjuntura social, tomado em um lugar social, histórica e ideologicamente marcado; um sujeito que não é homogêneo, e sim heterogêneo, constituído por um conjunto de diferentes vozes” Para o autor (2008, p.13), o discurso,

tomado como objeto da Análise do Discurso, não é a língua, nem texto, nem a fala, mas necessita de elementos linguísticos para ter sua existência material. Com isso, dizemos que discurso implica um exterioridade à língua, encontra-se no social e envolve questões de natureza não estritamente linguística.

Segundo Foucault (2014), o sistema de educação não deixa de ser uma forma de produção e apropriação dos discursos. Ao abordar a educação, Morin (2004, p. 48) argumenta que,

para a educação do futuro, é necessário promover grande rememoração dos conhecimentos oriundos das ciências naturais, a fim de situar a condição humana no mundo, dos conhecimentos derivados das ciências humanas para colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humanas, bem como integrar (na educação do futuro) a contribuição inestimável das humanidades.

“A linguagem será apreendida sempre em uma situação social e histórica na qual e com a qual os sujeitos constituem-se pela interação social; o “eu” e o “outro” são inseparáveis e a linguagem possibilita-lhes a interação” (FERNANDES, 2008, p. 28). Falando de interação, a aula proporciona espaços para diálogos que abordam o contexto da saúde.

Sobre a noção de interação, Morin (2004, p. 54) afirma que as “interações entre indivíduos produzem a sociedade, que testemunha o surgimento da cultura, e que retroage sobre os indivíduos pela cultura”. Nesse contexto, urge considerar os discursos das políticas nacionais de saúde, relacionados com o momento e o lugar em que se pretende promover estratégias de saúde, considerando as interdições dos discursos.

Foucault (2014) fala sobre a interdição de alguns discursos, de procedimentos que permitem que eles sejam controlados. Segundo o filósofo francês, trata-se de determinar as condições de seu funcionamento, de impor aos indivíduos que os pronunciam certo número de regras e assim de não permitir que todo mundo tenha acesso a eles. Nas palavras do filósofo, “a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certos números de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos”. (FOUCAULT, 2014, p. 8-9). Um dos procedimentos de controle dos discursos apontados pelo autor, é a rarefação, segundo o qual, ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfazer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo.

A paisagem é objeto de estudo de diversas ciências, desde a época renascentista. Na Geografia, o ponto central abordado nas aulas remete aos elementos naturais e aos elementos modificados pelo homem, usados como critérios de distinção entre paisagem natural e paisagem cultural. Portanto, a paisagem resulta da relação dinâmica entre os elementos físicos, biológicos e antrópicos.

Para Santos (2006, p.61), a paisagem é “o que nossa visão alcança [...] não sendo formada apenas por volumes, mas também por cores, movimentos, odores, sons etc.”, ou seja, cada um possui uma percepção específica de uma mesma paisagem, pois carrega em si discursos distintos, que se organizam e constroem culturas distintas.

De acordo com Pereira (2008), a paisagem de risco é representada pela percepção de elementos que podem causar algum possível perigo à saúde e à qualidade de vida de um indivíduo ou grupo. Ao analisarmos o texto de Demo (2005), especificamente, “Paisagem do Medo”, identificamos uma intrínseca relação do indivíduo com a paisagem de risco desde a infância. Para o autor, as situações que fazem parte das infinitas manifestações naturais e humanas, são componentes na paisagem do medo. Segundo Demo (2005, p.7), tais situações são “medo do escuro e a sensação de abandono quando criança; ansiedade em lugares desconhecidos ou em reuniões sociais; pavor dos mortos e do sobrenatural; medo das doenças, guerras e catástrofes naturais; desconforto ao ver hospitais e prisões; medo de assaltantes em ruas desertas e em certos bairros”.

### ***2.1.3 A saúde no contexto da Geografia***

Os alemães Humboldt e Hitter foram incubidos de estudar novas formas de dominar o espaço, fomentando na sistematização da geografia como ciência. Friedrich Ratzel contribuiu através da geografia determinista, mas o francês Paul Vidal de La Blache com a escola possibilista colocou o ser humano como um ser ativo, que sofre a influência do meio, porém, atua sobre este, transformando-o. Vidal de La Blache acentuou o propósito da geografia, vinculando todos os estudos geográficos à geografia humana (GUIMARÃES, 2015).

A escola racionalista, proposta de Hartshorne, estudou as formas de inter-relação dos elementos, no espaço terrestre, articulando a Geografia geral e a Geografia regional. Max Sorre, nas primeiras décadas do século XX, desenvolveu a teoria dos complexos patogênicos, inserindo a Geografia nas pesquisas médicas por meio de bases cartográficas. No período Sanitarista (1830 e 1875), Engels analisou a situação de vida da classe trabalhadora em

Manchester, Inglaterra, em 1845. Para Guimarães (2015, p.15),

As doenças passaram a ser vistas como um mal associado à imundície do ambiente, e que poderiam ser eliminadas educando a população pobre para as práticas de higiene, fiscalizando a qualidade dos alimentos, expandindo a rede de água e de esgoto e derrubando as edificações insalubres.

Essa relação de controle de doenças causou uma preocupação de ordem pública, sob a disseminação de doenças nas classes menos favorecidas. Nas considerações de Foucault (1980, p. 35, *apud* GUIMARÃES, 2015 p.26), começava-se a “conceber uma presença generalizada dos médicos, cujos olhares cruzados formavam uma rede e exerciam em todos os lugares do espaço, em todos os momentos do tempo, uma vigilância constante”. A Geografia Médica, que coincidiu com o pós Segunda Guerra Mundial, favoreceu através do paradigma das análises espaciais. Geografia da Saúde tornou-se a nova nomenclatura da Geografia Médica.

Segundo Guimarães (2015, p.31), a Geografia da saúde está voltada para a análise da relação entre oferta de serviços e necessidades da população e isso envolve “a separação da necessidade e demanda, necessidade sentida pela população e prescrita pelos especialistas, necessidades básicas (frequentes) e contingenciais (ocasionais), necessidades coletivas e individuais”.

A vivência do homem pelos cinco continentes criou relações com a natureza. O desenvolvimento das técnicas, hábitos e costumes que lhe permitiram fazer uso dos recursos naturais disponíveis, La Blache denominou de “gênero de vida”. A ideia dessa teoria está associada à cultura ao qual o homem está submetido e na forma que ele se adapta ao meio em função de suas necessidades, bem como, o clima, tendo responsabilidade sobre a relação homem/meio. De acordo com La Blach (1954, p. 172),

o homem criou para si gêneros de vida. Com o auxílio de materiais e de elementos tirados do meio ambiente conseguiu, não de uma só vez, mas por uma transmissão hereditária e processos e de invenções, constituir qualquer coisa de metódico que lhe assegura a existência e lhe assegura um meio para seu uso.

No entanto, com a expansão e o domínio dos meios de comunicação e circulação, o gênero de vida sofre influência de fenômenos globais, nacionais, regionais e por isso deve ser entendido na trama de relações que se desenvolvem em múltiplas escalas interagindo entre si. Portanto, as condições ambientais estão na base do gênero de vida. O contato e a interação entre os gêneros de vida não os destrói, pois as civilizações abertas às inovações evoluem, seus gêneros de vida se adaptam e se transformam, se reinventando a cada novo momento

histórico e geográfico.

No pós guerra, surgiram as contribuições do geógrafo brasileiro Milton Santos, que se preocupou com a dinâmica e historicidade das sociedades, ligadas a fase urbano-industrial, que associados às considerações de Sorre, compreende as grandes mudanças no âmbito da Geografia da saúde. Guimarães (2015) afirma que a produção do espaço urbano gera inúmeros complexos tecnopatogênicos, uma vez que os elementos que integram sua estrutura geram enfermidades e, ao mesmo tempo, uma capacidade de resposta do Sistema de Saúde.

Para Bolós e Capdevila (1992, *apud* PEREIRA e SOUZA JÚNIOR, 2019, p. 216),

a paisagem sustenta-se em dois parâmetros: a) o da descrição e junção dos ambientes físicos; b) o da interpretação das recordações de imagens a que temos acesso. O primeiro estaria associado à visão materialista ou fisiográfica (paisagens naturais e transformadas) produzida pela inter-relação sociedade e natureza; enquanto o segundo, à percepção do indivíduo sobre os aspectos paisagísticos, ou seja, uma representação subjetiva.

Esses dois parâmetros apresentados servem como norteadores para o desenvolvimento da nossa pesquisa, tendo em vista que o conceito de paisagem, abordado nos livros didáticos analisados, está predominantemente associado ao primeiro parâmetro, descrevendo as paisagens naturais e transformadas. Acreditamos que o aluno do ensino fundamental seja um sujeito com posicionamento crítico e reflexivo, de acordo com os estímulos a ele apresentados. Dessa forma, o segundo parâmetro é primordial para desenvolver nos alunos a noção de paisagens de risco, por objetivar a prevenção e a promoção à saúde.

Para Pereira (2008, p. 80), “paisagem do risco estaria representada pela percepção de elementos que podem causar algum possível perigo à saúde e à qualidade de vida de um indivíduo ou grupo”. Portanto, ao identificar os riscos, estratégias de prevenção devem ser pensadas de formas pontuais e específicas.

## **2.2 A biopolítica na geografia da saúde**

Por diferentes motivações, em distintas épocas e regiões, a valorização da vida tem representações singulares que vão do “fazer morrer” e “deixar viver” ao “fazer viver” e “deixar morrer”. O primeiro compreende ao poder do soberano em fomentar a morte. O segundo é o gerenciamento da vida, normalizando a conduta da espécie, que hoje se propaga através de estratégias biopolíticas. No contexto do direito à vida, Foucault (2005) relata que por um longo período, o soberano exerce poder de vida e morte sobre filhos, escravos e súditos.

Posteriormente, na época clássica, no Ocidente, o poder sobre a vida passou a ser na forma de controle e vigilância. O poder deixou de ser um direito do soberano, agora, passou a ser um direito do corpo social, havia a garantia da vida. A partir do século XVIII, as guerras tornaram-se mais sangrentas, dessa vez por ser a luta pela existência de todos, pela necessidade de viver, regida pelo princípio de poder matar para poder viver.

Considerando o poder sobre a vida, Foucault (2005) descreve que a partir do século XIX desenvolveram-se duas formas principais. A primeira, o corpo como máquina, integrando-se em sistemas de controle eficazes e econômicos no seu adestramento. A segunda, o corpo-espécie, com controles reguladores, biopolítica da população. Iremos nos deter nas características da segunda forma, com o propósito de compreender a biopolítica na atualidade.

A vida é gerida e preservada através da administração dos corpos, caracterizando a era do “biopoder” que envolve vários contextos, incluindo as práticas política e econômica (natalidade, longevidade, saúde pública, migração). Nas palavras de Foucault (2005), esses foram elementos indispensáveis para o desenvolvimento do capitalismo que, por sua vez, exigiu métodos de poder capazes de manipular a vida em geral (família, exército, escolas, medicina individual). No século XVIII, o aumento da produtividade e dos recursos amenizaram os efeitos das epidemias e da fome, fazendo do “poder-saber um agente de transformação da vida humana” (FOUCAULT, 2005, p. 155), que o filósofo francês denomina de entrada da vida na história, na qual o biológico reflete-se no político.

A partir da preocupação com a população, são formuladas estratégias de governamentalidade que garantem o desenvolvimento da vida, seja de forma normalizadora, regulamentadora e de controle, ditando as “regras” a serem seguidas, seja intervindo na saúde e na educação reivindicada ou não pela sociedade. Sob esse aspecto se enquadra o Estado.

As políticas públicas de saúde recorrem às estratégias de governamentalidade, pois estão centradas na regulação social, estabelecendo padrões e erradicação de problemas que comprometam os corpos. No contexto atual, a Geografia da saúde preocupa-se com questões de saúde, sejam elas de promoção, prevenção ou de risco, tendo como suporte os estudos geográficos para analisar estratégias e métodos de controle. Enquanto conhecimento científico, Pereira (2015, p. 22) afirma que

a Geografia da Saúde dialoga com duas linhas de pesquisas: a identificação e avaliação dos fatores de risco, procurando identificar e avaliar populações que

se encontram em situação de risco ou vulnerabilidade; por outro lado, é objeto de estudo da Geografia da Saúde o planejamento dos serviços de saúde com a finalidade de melhoria no atendimento à população.

Rojas (2003) afirma que as divisões mais reconhecidas da Geografia da Saúde são a Geografia Médica, ou tradicional e a Geografia da Atenção à Saúde. A primeira, também conhecida por Nosogeografia, Geografia das patologias ou Geografia médico-ecológica, tem como um dos objetivos principais estudar a distribuição espacial das doenças no contexto em que estão os enfermos. A segunda, busca entender a disponibilidade dos recursos materiais e humanos (onde está o serviço e em quais escalas), a qualidade dos serviços, como se está usando o serviço (acessibilidade), como a necessidade do serviço é determinada, como são decididos os recursos e se a provisão atual afeta no resultado do serviço.

O estudo da sociedade através das categorias geográficas desenvolve um suporte para elaboração dessas políticas. Cabe citar a análise demográfica através dos índices de natalidade e mortalidade, saneamento, acessibilidade, nutrição e outros índices, muitos deles regidos pelo capitalismo. A exemplo disso, Pereira e Souza Júnior (2019, p. 218) afirmam que

A promoção da saúde pode ser entendida como uma combinação de estratégias: ações do Estado (políticas públicas saudáveis), da comunidade (reforço da ação comunitária), de indivíduos (desenvolvimento de habilidades pessoais), do sistema de saúde (reorientação do sistema de saúde) e de parcerias intersetoriais.

Para que a promoção à saúde se materialize, inúmeros aspectos devem estar articulados (moradia, alimentação, renda, educação, etc.). Saúde e qualidade de vida estão inteiramente relacionados, promover a saúde significa promover qualidade de vida. Envolver a sociedade como atuante nesse processo de prevenção e promoção da saúde é garantir a efetivação da melhora na qualidade de vida. Essa demanda não é exclusiva dos setores de saúde, mas requer a participação da comunidade e dos demais setores.

Como uma invenção do século XIX, a escola nasce da estratégia biopolítica de monitoramento e controle dos indivíduos, com o caráter normalizador e regulador de uma parcelada população. Nos dias atuais, mantém tal objetivo com uma parcela maior da população. Nas palavras de Rech (2013, p.29), a escola “subjéctiva para regular, vigiar e, na sequência, normalizar”.

A partir da década de 1990, a sociedade exige e adquire o direito à escola, dessa vez pela obrigatoriedade e permanência de todos na escola, incluindo as minorias. Segundo Menezes (2011, p.29), “a escola inclusiva passou a ser nomeada como uma questão de direitos

humanos, e sua concretização representaria um passo importante em direção à efetivação do conclamado direito universal à igualdade entre os homens”. A inclusão, nesse sentido, é movida por um dispositivo de segurança, por fazer dela uma exigência política e econômica.

Para Lopes (2009, p. 129 ), “a inclusão na contemporaneidade passou a ser uma das formas que os Estados, em um mundo globalizado, encontraram para manter o controle da informação e da economia”. A inclusão pode ser vista como uma estratégia biopolítica para a manutenção da vida saudável. Nas palavras de Revel (2005), a biopolítica implica tanto na gestão da população, como no controle das estratégias que os indivíduos podem ter em relação a eles mesmos e em relação aos outros.

A relação de poder imposta pelo capitalismo industrial, segundo Foucault, amparada em um papel controlador do Estado sobre as práticas sociais para imposição da ordem, incluiu a escola como primeiro espaço de formatização do futuro cidadão. Em se tratando da sala de aula, na relação de forças que se estabelece entre alunos e professor, o poder é legitimado no papel de quem tem autoridade e, por isso, é quem controla, vigia, pune, conduz a aula, abre e fecha turnos, avalia (FOUCAULT, 2008). No caso da escola, isso implica na relação de poder entre o professor, representante legal do biopoder sobre o sujeito e o aluno, sujeito oprimido pelo biopoder.

Nesse contexto, a escola foi inventada para disciplinar e governar os sujeitos modernos, dispensando o uso da violência, e valendo-se de métodos sutis de persuasão que agem de maneira indireta sobre as escolhas dos indivíduos, de seus desejos e conduta, deixando o sujeito “livre para escolher”, mesmo que constantemente ele esteja envolvido por normas que aprisionam à sua própria consciência.

Em contrapartida à concepção de poder, Freire (1987, p.48) propõe a concepção de dialogicidade, que faz a substituição do educador bancário pelo educador educando. Nas palavras do autor,

a educação autêntica, repitamos, não se faz de “A” para “B” ou de “A” sobre “B”, mas de “A” com “B”, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação. Um dos equívocos de uma concepção ingênua do humanismo, está em que, na ânsia de corporificar um modelo ideal de “bom homem”, se esquece da situação concreta, existencial, presente, dos homens mesmos.

A escola está no mundo e o mundo está na escola. Ao falarmos em Geografia da saúde, incorporamos a indissociabilidade entre mundo e escola, de maneira radical. Isso quer

dizer que a própria Geografia está impregnada dos conflitos sociais existentes e faz parte das contradições que a constituem como uma disciplina escolar.

Lacoste (1988, p. 2) afirma que “a geografia - serve em primeiro lugar (embora não apenas) para fazer a guerra, ou seja, para fins politico-militares sobre (e com) o espaço geográfico, para produzir/reproduzir esse espaço com vistas (e a partir) das lutas de classes, especialmente como exercício do poder”.

### ***2.2.1 Sobre a noção de biopolítica***

Foucault (2005, p. 292-293) apresenta o conceito de biopolítica associado à gestão da população, “como problema político, como problema a um só tempo científico e político, como problema biológico e como problema de poder”. Sobre essa perspectiva, cabe mencionar os conceitos de biopoder e governamentalidade, ambos correlacionados. Acerca das noções de biopoder e biopolítica, Duarte (2008, p. 48) afirma que

Foi apenas no final do percurso genealógico de sua investigação que Foucault chegou aos conceitos de biopoder e biopolítica, tendo em vista explicar o aparecimento, ao longo do século XVIII e, sobretudo, na virada para o século XIX, de um poder disciplinador e normalizador que já não se exercia sobre os corpos individualizados, nem se encontrava disseminado no tecido institucional da sociedade, mas se concentrava na figura do Estado e se exercia a título de política estatal com pretensões de administrar a vida e o corpo da população.

Sobre a noção de governamentalidade, Revel (2005, p.55) comenta que:

O nascimento da Biopolítica ocorre no Liberalismo, um exercício do governo que busca maximizar seus efeitos e reduzir seus custos. Através de uma tecnologia de poder, a Governamentalidade tem como foco a população, conjunto de indivíduos que são controlados com o objetivo de assegurar uma melhor gestão da força de trabalho dentro da sociedade capitalista.

Segundo Pereira (2013), biopolítica pode ser conceituada como a maneira pela qual o poder tende a se transformar com a finalidade de governar o conjunto dos viventes constituídos em população, por meio de medidas disciplinares. Em outras palavras, é a junção de vários conceitos (poder, controle, governamentalidade), atuando sobre todos os aspectos da vida humana, através da aplicação e do impacto do poder político.

Nas palavras de Foucault (2006), governamentalidade é o conjunto constituído pelas instituições, procedimentos, análises e reflexões, cálculos e táticas que permite exercer esta forma bastante específica e complexa de poder, que tem por alvo a população, por forma

principal de saber a economia política e por instrumentos técnicos essenciais os dispositivos de segurança, sendo assim, garante a promoção de estratégias que estimulem o desenvolvimento da vida. Conforme Pereira (2013, p. 49), o biopoder (poder sobre a vida) pode ser caracterizado “como um poder exercido por máquinas que organizam o ‘cérebro e os corpos’, um poder responsável não só pelo corpo individual, mas pela vida da população”. Quando atrelados à disciplina, a governamentalidade e o biopoder tendem a produzir corpos dóceis. Esses conceitos, desenvolvidos por Foucault, foram retomados por estudiosos dessa temática e são usados nos dias atuais em diferentes áreas do conhecimento, pois conseguem fundamentar e embasar diversas questões de ordem social.

Na visão de Duarte (2008, p. 49), “o que se produz por meio da atuação específica do biopoder não é mais apenas o indivíduo dócil e útil, mas é a própria gestão calculada da vida do corpo social”. Ao realizar uma pesquisa no âmbito da biopolítica, Nascimento (2013, p. 105) resume que o desenvolvimento dessa noção passou por três abordagens.

Primeiro o surgimento da Medicina Social que se espalhou pela Alemanha, França e Inglaterra, com diferentes enfoques em cada país; segundo, a biopolítica ligada à questão da guerra, porém uma guerra que enfatiza, não somente a luta entre nações, mas a guerra entre as raças. Por terceira abordagem, está ligada aos procedimentos de governamentalidade e aos processos do liberalismo e neo-liberalismo.

O capitalismo contribuiu para a preocupação com o corpo baseado em procedimentos médicos abordados pela biopolítica. Por essa razão, mais uma vez, a intrínseca relação da Geografia da saúde com o viés da biopolítica contribui para a compreensão do espaço geográfico. A biopolítica visa o poder, o controle manipulando os corpos e disciplinando-os coletivamente, gerindo a vida. Isso inclui as questões de saúde, higiene, alimentação, entre outras relevantes para uma qualidade de vida.

Tem se percebido uma crescente preocupação em manter os corpos saudáveis, melhorar a qualidade de vida para que os corpos sejam produtivos socialmente. Essa comprovação fica explícita ao analisar o site do Ministério da Saúde (MS), que cria estratégias de combate e controle de doenças.

As campanhas de saúde são intensificadas nos meses de maior incidência dos agravos. As cores são usadas como estratégias biopolíticas nas campanhas de prevenção de doenças: setembro amarelo (mês dedicado à prevenção do suicídio), outubro rosa (mês de combate ao câncer de mama), novembro azul (mês de prevenção ao câncer de próstata). No site do MS são enfatizadas as doenças de maior incidência no período (Figura 1). A mais recente preocupação está voltada para a pandemia do Coronavírus, um vírus que causa infecções

respiratórias. O novo agente do coronavírus (COVID-19) foi descoberto em 31/12/19, após casos registrados na região central da China, na cidade de Wuhan.

Segundo o Portal da Saúde (BRASIL, 2021), até o dia 21 de junho de 2021, o Brasil registrou 501.825 mortes provocadas pela Covid-19 e 17.927.928 casos confirmados da doença em todo o país. Enquanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) registrou até o dia 21 de junho de 2021, 3.866.158 mortes e 107.423.526 casos da doença no mundo.

**Figura 1.** Site do Ministério da Saúde



**Fonte:** (BRASIL, 2021) Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/> Acesso em: 04 janeiro 2021.

A noção de necropolítica, apresentada por Mbembe (2018), embasa estudos acerca do número de mortos na pandemia da contemporaneidade. O conceito engloba o poder de decisão sobre quais vidas merecem ser vividas e quais corpos devem morrer, na lógica política. O historiador camaronês se destaca pelos diálogos empreendidos com diferentes autores, especialmente com Michel Foucault sobre biopoder e biopolítica. Ele alerta para a carência de modelos que dialoguem com as realidades das múltiplas periferias do mundo. Como falar em biopoder quando os termos da soberania se articulam não à capacidade de fazer viver, mas sim de fazer morrer?

Mesmo não sendo geógrafo, Mbembe aborda temas como território geográfico. Segundo o autor, é na forma como o território aparece que percebemos o exercício articulado entre os poderes biopolítico e necropolítico sobre os corpos, considerando que a formação do mundo moderno não ocorreu da mesma forma para todos os sujeitos em todos os espaços geográficos. O termo “necropolítica” tem potencialidades em um país como o nosso, marcado pela segregação socioespacial, onde em diversos territórios o estado de exceção tem sido a regra e a morte uma constante devido ao descaso com a saúde populacional.

A biopolítica é uma tecnologia de poder dirigida ao homem e pode ser compreendida

como a relação da racionalidade do governo não apenas com a soberania, mas também com o imperativo administrativo de otimizar a saúde, o bem estar e a vida da população. Por essa razão, a estatística em saúde é considerada como um recurso fundamental para o planejamento. Os números alertam para um problema que possa ainda não existir e agem com caráter preventivo.

Nas palavras de Foucault (2005, p.289), a biopolítica “se instala, se dirige à multiplicidade dos homens, não na medida em que eles se resumem em corpos, mas na medida em que ela forma, ao contrário, uma massa global”. A escola desenvolve esse caráter normalizador de massas. Contudo, Tuan (2005, p. 39) denuncia a relação de medo dos indivíduos com esse ambiente normalizador. Para o autor, “muitas crianças temem a escola, um lugar de desafio onde as suas próprias debilidades são expostas a estranhos sem comiseração [...]. O medo das crianças pode estar ligado diretamente ao comportamento dos adultos – a métodos de criação e disciplina”.

As estratégias de sedução são ativadas na medida em que os dispositivos de segurança identificam as necessidades. Com a finalidade de organizar e planejar os dispositivos de segurança, se pensou na educação inclusiva, que por sua vez, utilizou de estratégias de sedução: repasse de verbas, aumento dos índices, frases de pertencimento, estatística como forma de convencimento. Sobre a última, pode ser analisada como uma tecnologia utilizada nas práticas de gestão de risco social: como um conhecimento científico, que por sua vez conhece as leis, respeita e busca o conhecimento. Ela pode agir com diferentes objetivos: prevenção do caos e inserir novas realidades.

Essa prática é utilizada em diferentes áreas. Na saúde, a estatística assume papel primordial no enfrentamento dos riscos. Durante a pandemia ocasionada pela Covid-19 no final de 2019, as estatísticas influenciam nas decisões dos governos. Diante do potencial de disseminação do vírus, do número de casos notificados, do número de óbitos e do colapso no sistema de saúde, foram instituídas medidas biopolíticas, de isolamento social e de higienização, para preservação da vida.

Através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é feito o levantamento demográfico e econômico do país, que serve de suporte para pesquisas e planejamento de políticas públicas, que auxiliam na regulamentação da população, através dos índices de natalidade, mortalidade, saúde e condições sanitárias.

“Fazer viver” pensando na qualidade de vida, conhecendo os riscos eminentes à saúde/vida, torna-se uma ferramenta da biopolítica. A medicina tem espaço no âmbito escolar

desde os anos iniciais da educação infantil, na medida em que os alunos são analisados e ensinados sob a ótica de algumas temáticas da saúde, como higienização, sexualidade, atividade física e psicologia. De acordo com Foucault (2008, p.145), “a medicina é uma prática social e age sobre a dimensão coletiva da sociedade. A medicina se constitui em uma estratégia biopolítica que gerencia o risco que a anormalidade traz à população”. A escola, como gerenciadora de dados e manipuladora, detém a habilidade de integrar as questões de saúde com a demanda do ensino escolar.

As práticas de saúde presentes na escola possuem caráter preventivo. Segundo Fabris e Klein (2013), a saúde entrou na escola brasileira no século XIX, considerando a dimensão assistencial, no desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores. Dessa forma, a escola traz a criança “para perto”, para ser analisada, exercendo uma prática biopolítica. É uma instituição importante para o exercício da biopolítica. A escola ainda serve como fonte de informação e para administrar as condutas individuais e coletivas, através do levantamento de dados.

Nas palavras de Fabris e Klein (2013), Foucault faz referência a biopolítica pela primeira vez em 1974, quando dialogou sobre “O nascimento da medicina social”, no qual atribuiu três configurações: a medicina de Estado (na Alemanha, envolvendo um sistema de observação da morbidade); a medicina urbana (na França, através da vigilância sanitária) e a medicina de força de trabalho (na Inglaterra, a partir da assistência médica preventiva associada à industrialização).

Sobre essa última, houve uma disseminação no mundo ocidental no século XIX e XX, uma medicina social destinada aos mais pobres, que objetivava atender os problemas gerais, como vacinação, controle de epidemias, tornando objetivo primordial do poder público, como forma de prevenção das vidas úteis. A família passou a ser um instrumento para a implantação desses cuidados. Sobre os pais, instruídos pelos médicos, ficou a responsabilidade da higiene pessoal, da amamentação e do cuidado físico e mental, priorizando o cuidado com a criança.

### ***2.2.2 Estado da arte***

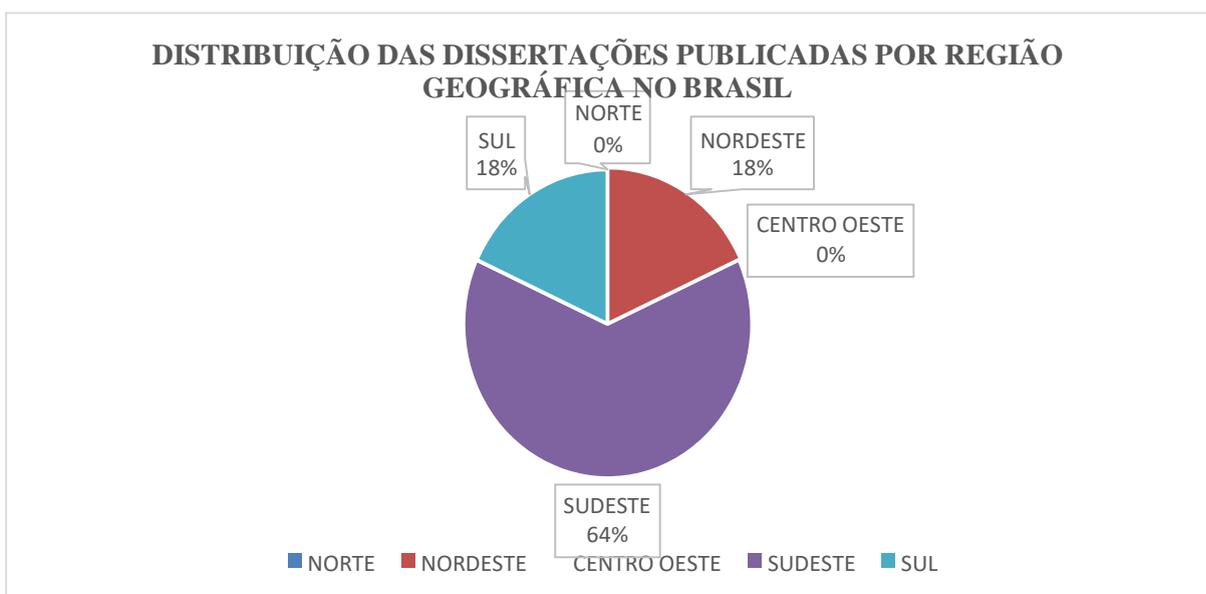
Realizamos um levantamento de estudos acerca da biopolítica para fundamentar nossa pesquisa sobre o ensino de Geografia, a partir do conceito de paisagens de risco. Afim de identificar a metodologia utilizada para trabalhar o biopoder, analisamos algumas dissertações. Foram consideradas algumas palavras-chave, que facilitaram a busca no banco de

dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através do *link*: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Dentre as palavras-chave, biopolítica foi a que mais se adequou aos resultados desejados, pois se restringiu ao quantitativo de 1069 publicações, sendo 689 dissertações e 364 teses.

Anteriormente, foram inseridas as palavras chave: geografia da saúde; paisagens de risco. Foram encontradas 1186067 e 1210597, respectivamente. O que levou a inserir biopolítica, por ser mais específico e apresentar um quantitativo menor. Selecionamos, dentre esses trabalhos, apenas as dissertações do período compreendido de 2017 a 2019. Foram utilizados filtros de pesquisa, especificando a grande área do conhecimento, selecionamos ciências humanas (111) e ciências da saúde (9); restando 211 dissertações, que foram selecionadas a partir dos títulos. O levantamento foi realizado no dia 10 de agosto de 2020, especificamente às 19:34h.

Dentre as dissertações, 11 abordam, especificamente, o tema saúde e educação, foco dessa pesquisa (Quadro 1). Fez-se necessário agrupar os títulos de acordo com a sequência disponibilizada no banco de dados da plataforma. Estão especificados o título, o autor, a data de publicação do trabalho e a instituição na qual os trabalhos foram publicados. Analisando a distribuição dos trabalhos por região geográfica, há uma disparidade entre o quantitativo de publicações (Gráfico 1).

**Gráfico 1.** Dissertações publicadas por região geográfica no Brasil



**Fonte:** CAPES, 2018. Elaborado pela pesquisadora.

Todas as dissertações estão fundamentadas no conceito foucaultiano da biopolítica e oferecem suporte para analisar o contexto geral em que se encontram os estudos no Brasil. Nosso estudo torna-se inédito por estar associado ao ensino de Geografia através do conceito de paisagens de risco.

Das 11 dissertações, 3 compõem o levantamento bibliográfico dessa pesquisa: “Biopolítica e educação: desafios da inclusão escolar das pessoas com deficiência no neoliberalismo” (MATOS, 2019) que reflete acerca dos desafios da inclusão no contexto da biopolítica neoliberal; “O direito à educação para pessoas com transtornos mentais: articulação entre as políticas nacionais de educação especial e inclusiva e a saúde” (DOLENCYSKO, 2018), que analisa as políticas de inclusão, identificando a garantia de direito à educação para pessoas com transtornos mentais e “A escola que produz saúde: os serviços de assistência médico-escolar no Brasil e na Colômbia (1920- 1938)” (SANTOS, 2019) que propõe analisar a circulação dos discursos que divulgaram as atividades das assistências à saúde escolar no Brasil e na Colômbia.

O capítulo seguinte descreve o percurso metodológico trilhado no estudo, os registros da fase exploratória da pesquisa, como também o recurso didático que elaboramos para a fase aplicada da pesquisa.

**Quadro 1:** Dissertações sobre biopolítica na perspectiva da saúde e educação disponibilizadas no banco de dados da CAPES

| <b>N.</b> | <b>Título</b>   | <b>Autor</b>                         | <b>Data</b> | <b>Instituição/ Estado</b>                                  |
|-----------|---|--------------------------------------|-------------|---|
| <b>1</b>  | A Política de Saneamento Básico no Brasil e a Relação com Lógicas de Biopolítica para o Controle da População   | Graciela Marques<br>Goulart          | 06/03/2017  | Universidade Católica de Pelotas (RS)                       |
| <b>2</b>  | Corpo e Política: cartografias da população em situação de rua  | Josiane Cristina<br>Orlando De Souza | 05/06/2017  | Universidade Federal de Uberlândia (MG)                     |
| <b>3</b>  | Deslocamentos internacionais, educação e saúde global: os discursos biopolíticos que produzem o sujeito migrante                                      | Douglas Luis Weber                   | 08/12/2017  | Universidade de Santa Cruz Do Sul (RS)                      |
| <b>4</b>  | Fábrica do corpo Neoliberal ditos e não ditos dos discursos midiáticos sobre beleza e Saúde   | Sabina Ribeiro<br>Lovato             | 20/03/2019  | Escola Superior de Propaganda e Marketing (SP)              |
| <b>5</b>  | Práticas do comum compoendo o cuidado na Estratégia de Saúde da Família com ossaberes do dia-a-dia Niterói  | Denis Axelrud Saffer                 | 01/09/2017  | Universidade Federal Fluminense (RJ)                        |
| <b>6</b>  | Estratégia saúde da família na perspectiva de foucault e deleuze: sobre controles, capturas biopolíticas e a bioética como antídoto                   | Irene Lopes Vieira<br>Alves Da Cunha | 14/03/2017  | Universidade Federal Fluminense (RJ)                        |
| <b>7</b>  | <b>Biopolítica e educação: desafios da inclusão escolar das pessoas com deficiência no Neoliberalismo</b>   | Maria Angelica<br>Pereira Matos      | 22/04/2019  | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (SP) |
| <b>8</b>  | Acrescentar anos a vida e vida aos anos vividos: uma análise foucaltiana da política de atenção à saúde do idoso de Minas Gerais, o Mais Vida         | Leandro Correa<br>Passos             | 30/05/2017  | Universidade Federal de Minas Gerais (MG)                   |
| <b>9</b>  | <b>O direito à educação para pessoas com transtornos mentais: articulação entre as políticas nacionais de educação especial e inclusiva e a saúde</b> | Andre Luis<br>Dolencsko              | 20/02/2018  | Universidade Estadual de Campinas (SP)                      |
| <b>10</b> | <b>A escola que produz saúde: os serviços de assistência médico-escolar no Brasil e na Colômbia (1920-1938)</b>                                       | Lais Vasconcelos<br>Santos           | 28/03/2019  | Universidade Federal de Campina Grande (PB)                 |
| <b>11</b> | Resistir e re-existir na epidemia: um estudo com as mulheres cuidadoras de crianças com síndrome congênita do zika no interior da Paraíba             | Martha Ysis Ribeiro<br>Cabral        | 23/08/2018  | Universidade Federal da Paraíba (PB)                        |

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

### **3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA: QUESTÕES METODOLÓGICAS**

Este capítulo apresenta as estratégias metodológicas utilizadas na pesquisa ação em educação, especificamente, no ensino de Geografia. É necessário considerar o cenário em que se insere a pesquisa, já que a criticidade e a interpretação do mundo moderno fazem parte dos objetivos dessa disciplina escolar. Compor uma metodologia condizente com a objetivo da pesquisa fomentou na produção de um protótipo didático, na qual interagem categorias geográficas com a vivência dos alunos.

Para que tais estratégias de ensino fossem materializadas, foi necessário esboçar um percurso metodológico condizente com os objetivos da pesquisa. Esse capítulo caracteriza a pesquisa; apresenta o local de sua realização e os colaboradores; explica as fases do estudo, considerando cada objetivo proposto e expõe os instrumentos utilizados para a coleta de dados. Por fim, revela a fase exploratória da pesquisa, cujos dados obtidos motivaram a elaboração do protótipo didático, que por sua vez, culminou na elaboração de um Guia Educacional direcionado aos professores.

#### **3.1 Natureza e procedimentos da pesquisa**

Do ponto de vista da natureza da pesquisa, considera-se que é uma pesquisa aplicada, pois gera conhecimentos que podem ser aplicados e dirigidos à solução de problemas específicos, de acordo com Gerhart e Silveira (2009). Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória. Para Gil (2007), este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. A grande maioria desse tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico e documental; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Na forma de abordagem do problema, a metodologia dessa pesquisa é de caráter qualitativo, considerada apropriada para o desenvolvimento, tendo em vista que, para Prodanove Freitas (2013, p.65),

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Utilizamos o método observacional para analisar as interações durante as aulas. Prodanov e Freitas (2013) consideram esse um dos mais modernos métodos, que possibilita o grau mais elevado nos estudos das Ciências Sociais. É uma pesquisa ação, na qual o pesquisador torna-se sujeito da pesquisa. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.65), esse tipo de pesquisa é

concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

No que se refere aos métodos empregados, que correspondem aos procedimentos técnicos para a coleta de dados, classifica-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, em virtude da realização de uma investigação teórica de pesquisas já publicadas sobre a temática e pela análise dos documentos oficiais, que regulamentam a modalidade de ensino abordada nesse estudo (GIL, 2007). Fonseca (2002, p. 32) afirma que,

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

A análise e descrição dos dados foram pautadas na consideração dos sujeitos envolvidos, tendo em vista que “a pesquisa qualitativa tem como identidade o reconhecimento da existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, de uma interdependência viva entre sujeito e objeto de uma postura interpretativa” (RAMIRES; PESSOA, 2013, p.25).

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos questionário estruturado com os discentes envolvidos na pesquisa; questionário com a docente; registro fotográfico e audiovisual; observação participante e anotações de aulas, desenvolvidas no segundo semestre de 2019. Os dados foram coletados por meio de anotações feitas em diário de classe, durante o período observacional nas aulas de Geografia, e através de entrevistas e questionários. O objetivo da pesquisa qualitativa em sala de aula é identificar processos que, por serem rotineiros, deixam de ser percebidos (BORTONI-RICARDO, 2008).

Para desenvolver um protótipo didático para o ensino de Geografia da saúde, considerando o conceito de paisagem, foram analisadas as informações coletadas, como também, o livro didático de Geografia utilizado nas aulas. Para registrar as ações de ensino realizadas durante a aplicação do projeto didático, optamos pelo registro fotográfico das principais atividades da pesquisa e utilização de um diário de pesquisa. Elaborado e aplicado o

protótipo didático, foram apresentadas algumas perspectivas para o ensino e aprendizagem de Geografia no contexto da educação pública.

Sobre os aspectos éticos, o projeto inicial da pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, da Universidade de Estadual da Paraíba (CEP/UEPB), para análise e parecer, e obedeceu a Resolução 466/12/CNS/NS. O estudo iniciou após a aprovação do CEP/UEPB, observando os aspectos éticos da pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo dos participantes da pesquisa. A abordagem foi realizada por meio do Termo de solicitação de liberação de pesquisa à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Adauto.

Para demonstrar o comprometimento da pesquisadora, responsável pela pesquisa, os dados foram apresentados na Plataforma Brasil e também na versão física do projeto, o Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável, Declaração de Concordância com Projeto de Pesquisa, Termo de Autorização Institucional e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), emitidos em duas vias, Termo de Assentimento, ficando uma com o participante da pesquisa e outra com o pesquisador responsável.

De acordo com Pereira e Silva (2017, *apud* PEREIRA e SOUZA JÚNIOR, 2019, p. 218),

A promoção da saúde, segundo a Carta de Ottawa, contempla cinco campos de ação: implementação de políticas públicas saudáveis; criação de ambientes saudáveis; capacitação da comunidade; desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas; e reorientação de serviços de saúde.

A partir dessa perspectiva, buscamos identificar as políticas públicas em saúde no município na forma de atividades educativas e ações que envolvessem saúde na escola, principalmente às que envolviam educação em saúde. Pela escassez de estratégias eficazes, conduzimos os alunos a observarem o entorno da escola e entender o funcionamento da saúde básica do município, compreendendo a função das unidades básicas de saúde e o papel de cada profissional no enfrentamento às doenças e agravos predominantes no município.

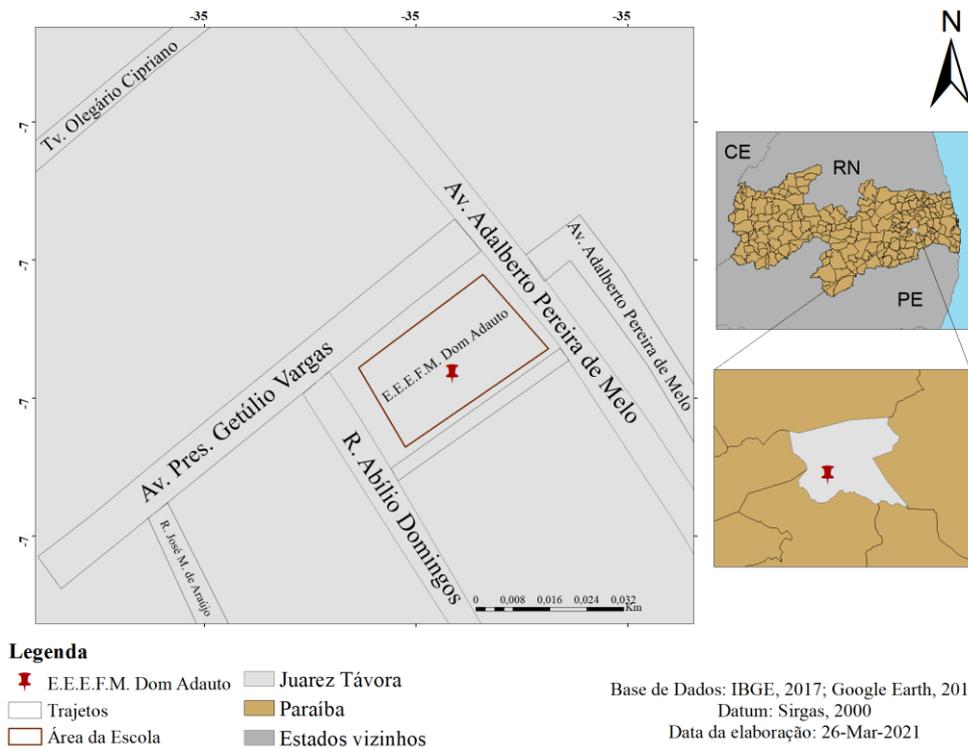
### **3.2 *Lócus e Corpus da pesquisa***

A instituição de ensino escolhida para esta pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Adauto (EEEFMDA), localizada no centro da cidade de Juarez Távora –PB (Mapa 1). A escolha deste ambiente se justifica por atender a modalidade de

ensino em estudo; por ser a escola na qual a professora pesquisadora estudou e desenvolveu os estágios de docência da graduação, o que instigou e facilitou a execução da pesquisa; e, sobretudo, pela motivação de contribuir com o processo de ensino aprendizagem voltado para uma necessidade identificada desde o Trabalho de Conclusão de Curso da graduação.

De acordo com o IBGE, o município de Juarez Távora está situado na região do agreste paraibano, com população de 7.459 habitantes em 2010.

**Mapa 1:** Mapa de localização da escola



**Fonte:** Google Earth, 2018. Araújo (2021).

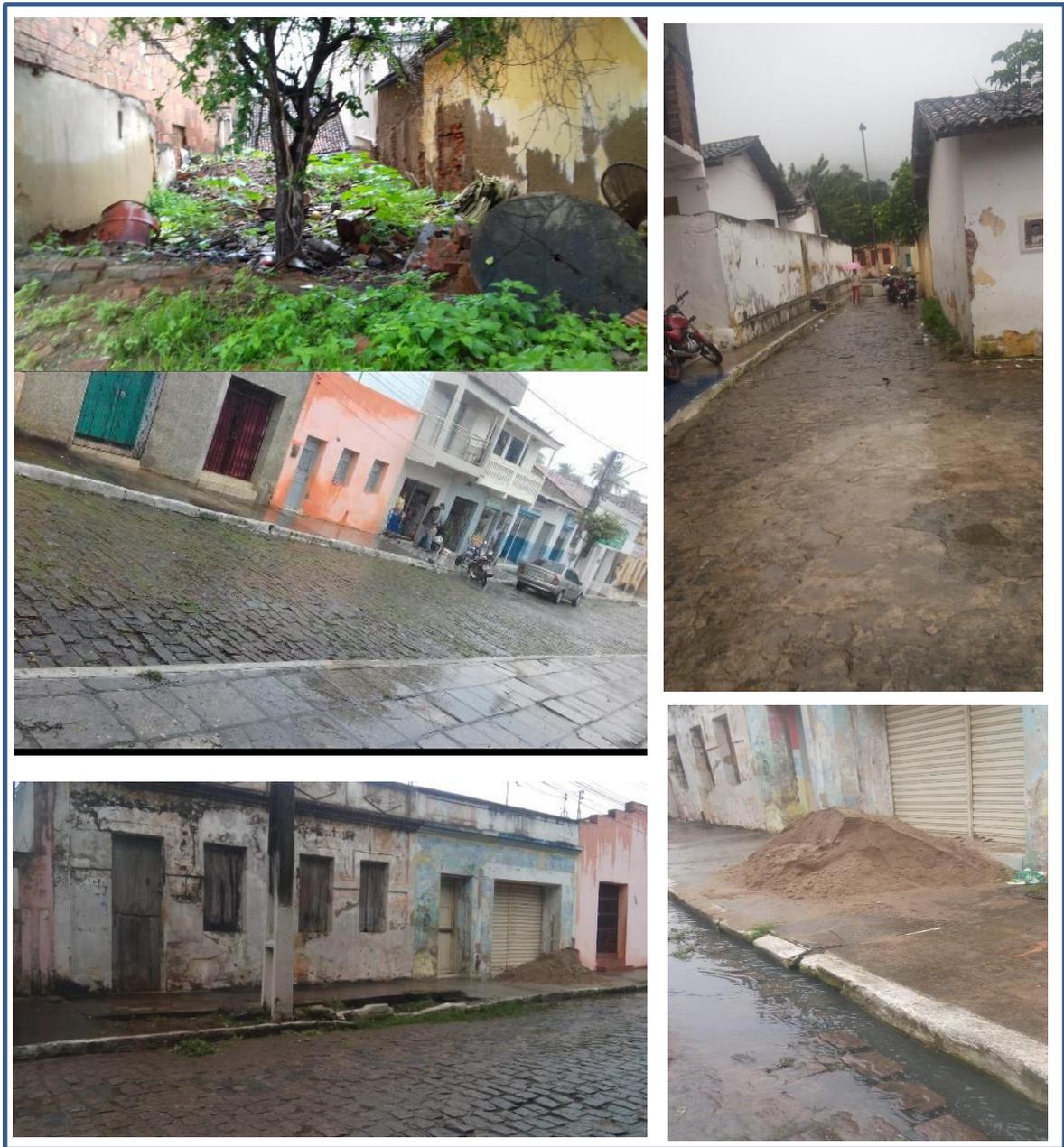
Como critério de inclusão foi utilizada a participação da professora e dos alunos do sexto ano diurno da EEEFMDA, diante da assinatura do TCLE. Como critério de exclusão, foi utilizado o ato de restringir a participação dos participantes da pesquisa que não apresenta a assinatura do TCLE.

De acordo com os PCN (BRASIL, 1998), o conceito de paisagem deve ser abordado nessa etapa. Inclusive, é no sexto ano que é discutida a temática da paisagem nos livros didáticos de Geografia. Todos os alunos do sexto ano foram importantes para o desenvolvimento da pesquisa, que contribuiu para a prevenção à saúde. Mediante à exposição dos critérios, dos trinta e dois alunos, dezessete deles e a professora da turma do sexto ano do ensino fundamental, turno diurno da EEEFMDA, compõem a população e a amostra da pesquisa.

De acordo com o Mapa 1, a escola está localizada no centro da cidade, na avenida Adalberto Pereira de Melo, em um quarteirão de pequenas proporções, que possibilita diferentes trajetos dos alunos até a chegada na escola. Por ser uma avenida de grande extensão, faz a ligação entre várias ruas da cidade. Nela, está localizada a praça central, a ponte, a maior parte do comércio e a feira central, que acontece aos sábados.

Na rua Abílio Domingos, paralela à avenida Adalberto Pereira de Melo, estão situadas casas residenciais com uma iluminação pública deficiente. Perpendicularmente situada, a Avenida Presidente Getúlio Vargas possui uma circulação maior de veículos, possibilitando um trajeto apropriado exclusivamente pelas calçadas. Há uma ruela, sem nome específico, que possibilita o acesso principal à escola através de um portão lateral. A acessibilidade ao local é reduzida e a iluminação é desfavorável.

Ao observar os arredores da escola, levando em consideração os possíveis trajetos, identificamos riscos diversos, tendo em vista a falta de saneamento, o escoamento hídrico ineficaz, construções irregulares de casas, poluição sonora, coleta de lixo inconstante, terrenos baldios, abastecimento irregular de água, problemas de acessibilidade nas calçadas, iluminação precária, entre outros, conforme observado e registrado pelos alunos participantes (Figura 2). Esses problemas estão relacionados com diversos riscos à saúde e são considerados por prejudicar aspectos sociais da população. Esclarecer esses problemas no ensino é o ponto de partida para o reconhecimento dos riscos por parte da população.

**Figura 2:** Entorno da escola

**Fonte:** Alunos participantes (2018).

### 3.3 Proposta: guia educacional

Mediante a proposta dos documentos oficiais em educação e saúde, foi analisado o que se tem feito e o que se tem deixado de fazer para que se cumpram as necessidades básicas propostas pelos documentos. Para isso, foram analisadas as aulas de Geografia, as estratégias de integração da Secretaria Municipal de Saúde com a educação no município, os questionários aplicados aos alunos, o site do MS, e o levantamento de dados do IBGE. Identificamos que são realizadas apenas palestras de combate à dengue, caracterizando uma

relação deficitária entre a educação e saúde.

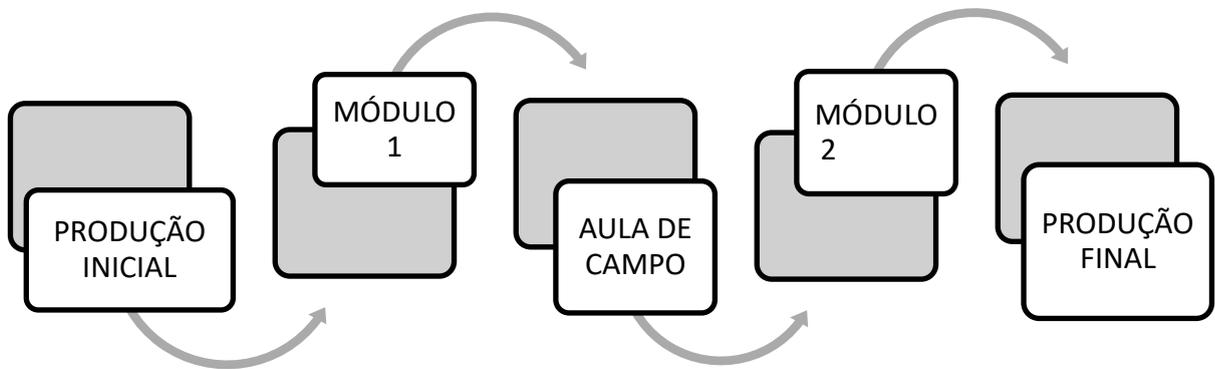
Para a obtenção de um texto que realmente corroborasse com a realidade escolar, produzimos um protótipo didático. Posteriormente, readaptamos o protótipo para o formato de um Guia Educacional, direcionado aos professores de Geografia (Apêndice). A produção teve o aporte teórico de Oliveira (2013), por se tratar de um protótipo que segue uma estrutura semelhante a uma sequência didática. Nas palavras de Oliveira (2013, p.39), sequência didática.

É um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem.

Segundo a autora, a Sequência Didática Interativa (SDI) é uma proposta didático metodológica para ser utilizada na sala de aula, seguindo algumas etapas. Inicialmente, o professor faz a mediação, define um tema, entrega aos alunos uma ficha, na qual cada um escreve o que entende sobre o tema. A turma é dividida em grupos, que farão uma síntese do que foi construído por cada um. Em seguida, um único grupo é formado com os representantes de cada grupo e constrói uma síntese geral de todos os pequenos grupos, encerrando o primeiro bloco de atividades. No segundo bloco, o professor deve trabalhar o conteúdo teórico por meio de uma exposição oral e/ou por slide e realiza o fechamento do tema, da forma que julgar mais apropriada. A SDI deve ser desenvolvida com a duração que o professor considerar satisfatória, seja em um dia ou mais.

Considerada relevante, essa proposta oferece suporte para a elaboração e execução de um protótipo didático, distribuído em um quantitativo de nove aulas, expositivas, de campo e práticas, que subsidiaram a conceituação dos principais temas e categorias geográficas que estão atreladas à paisagem. Objetivando a produção de um mural, o gênero foi abordado, produzido mediante as imagens capturadas na aula de campo, pesquisas, produção de um mapa mental (um esboço cartográfico de uma determinada área, produzido sem escala e sem os procedimentos padrões, servindo para representar pontos relevantes da área), como ponto de partida para conhecer a estrutura de um mapa. O mural foi exposto na escola, com o propósito de contribuir para a percepção dos demais alunos e professores da escola.

Com base na proposta de Oliveira (2013), elaboramos um esquema que representa as etapas desenvolvidas no protótipo didático (Figura 3).

**Figura 3:** Esquema do Protótipo Didático

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora

A Produção Inicial é o momento em que o professor tem a oportunidade de realizar a primeira atividade de sondagem a partir do gênero escolhido, no qual o aluno elabora a primeira produção textual, sem nenhum conhecimento prévio. O Módulo I é o momento em que os objetivos conceituais são abordados, nesse contexto o espaço geográfico é o conceito base para analisar a paisagem. Na Aula de Campo, os objetivos procedimentais devem ser explorados, despertando o pensamento reflexivo e analítico do aluno. A etapa seguinte, o Módulo 2, conclui a exploração conceitual, com o aporte de atividades de pesquisa documental. Os objetivos atitudinais podem ser observados nessa etapa. A Produção Final repete o gênero textual da produção inicial, dessa vez, com o conhecimento prévio e pode ser complementada por outras produções. No nosso caso, sugerimos a produção de um mural, representando a culminância do protótipo. Os procedimentos oportunizam a avaliação somativa.

O percurso didático das atividades de ensino desenvolvidas no decorrer da aplicação do protótipo didático, como também alguns resultados dessa ação pedagógica estão detalhados no capítulo seguinte.

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 Contextualização geográfica

Segundo o IBGE (2017), a taxa de escolarização do município de Juarez Távora – PB, na faixa etária de 6 a 14 anos de idade, é 97,8 %, maior do que a média do país, 99,3%. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) referente aos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública é 4,2; e nos anos finais 2,6. A média nacional é de 5,5 e 4,4, respectivamente.

Em relação à saúde, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 27 óbitos por 1.000 nascidos vivos, enquanto a média do país é 12,35 óbitos. As internações devido a diarreias são de 1.3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do Estado, o município de Juarez Távora encontra-se nas posições 32, de 223 e 83, de 223, respectivamente. Quando comparado com as cidades brasileira, essas posições são de 506, de 5570 e 2059, de 5570, respectivamente.

Na questão do saneamento básico, o município apresenta 10.1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado; 84.5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 28.1% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do Estado, fica na posição 176, de 223, 162, de 223 e 7, de 223, respectivamente. Quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 4340, de 5570; 2031, de 5570 e 1325, de 5570, respectivamente.

De acordo com Araújo (2015, p.55), as doenças e agravos de maior incidência no município, conforme levantamento realizado através dos sistemas de informações, nem sempre condicionam a mortalidade do indivíduo, ambos podem ser fatores que, junto a outros, caracterizam a classificação da qualidade de vida de grupos populacionais. As doenças que estão associadas as causas de óbito definidas pelos médicos merecem importância na classificação do perfil epidemiológico do município. O Quadro 2 apresenta as principais doenças que acometeram a população de Juarez Távora em um período de dez anos.

Ao observar a paisagem do município sob a ótica de risco à saúde, encontram-se explícitos problemas ambientais, justificados por questões sociais e políticas, na forma de escassez de investimento em infraestrutura comunitária, direcionados à população de baixa renda. Por essa razão, foi possível identificar que problemas de saneamento básico e questões culturais contribuem para o aumento de indicadores de saúde, no que se refere à problemas,

como a proliferação de vetores que transmitem a dengue, elevado número de atendimentos antirrábicos, ambos possíveis de serem reduzidos através de medidas preventivas.

**Quadro 2.** Perfil epidemiológico do município de Juarez Távora – PB

| DOENÇAS E AGRAVOS QUE MAIS ACOMETEM A POPULAÇÃO DE JUAREZ TÁVORA – PB (2005-2015) |        |                         |              |
|---|--------|-------------------------|--------------|
| POR ÓBITO   |        | POR NOTIFICAÇÃO         |              |
| DOENÇA  | ÓBITOS | DOENÇA/AGRAVOS          | NOTIFICAÇÕES |
| Doenças do aparelho circulatório  | 179    | Atendimento antirrábico | 169          |
| Neoplasias  | 62     | Dengue                  | 136          |
| Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas                                     | 45     | Hepatites Virais        | 19           |

**Fonte:** Araújo (2015, p.55).

Os habitantes do município dispõem dos serviços de saúde oferecidos por quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) em funcionamento: uma na zona rural e três na zona urbana, representando uma cobertura de 100% da população.

A partir de 1980, se observou um êxodo rural expresso na saída da população para a área urbana. Na década de 1990, o crescimento demográfico foi negativo (-1,91%) na área rural. Isso pode ser justificado devido à inclusão de novos territórios e/ou do processo migratório. A importância da análise desse processo para o nosso objeto de estudo pauta-se no fato de que as novas práticas sociais em espaços urbanos, produzidas por pessoas que desenvolviam hábitos rurais, interferem no processo do desenvolvimento das políticas públicas de saúde, uma vez, que torna mais complexa a avaliação dos agentes de saúde e vigilância ambiental (ARAÚJO, 2015).

Se considerarmos a observação de Santos (2006) sobre a idade de um lugar, Juarez Távora, a partir do critério da evolução das técnicas, se configura em um tempo anterior ao que se considera um lugar do século XXI. De acordo com o autor, “a materialidade pode ser datada, exatamente, por intermédio das técnicas: técnicas da produção, do transporte, da comunicação, do dinheiro, do controle, da política e, também técnicas da sociabilidade e da subjetividade” (SANTOS, 2006, p. 46). A incorporação dessas técnicas na sociedade modifica a dinâmica do lugar, tanto em relação à expansão como à produção.

#### **4.1.1 Diário de aulas**

Fundamentado pela abordagem etnográfica como “uma maneira de estudar pessoas em grupo organizados, duradouros, que podem ser chamados de comunidades ou sociedades” (ANGROSINO, 2009, p. 16), o diário de aulas foi apropriado para registrar os momentos de

observação das três aulas de Geografia que antecederam a aplicação da sequência didática, colaborando para a construção do protótipo didático.

Anteriormente, a pesquisa foi apresentada ao gestor da escola e à professora participante. No dia 11 de junho de 2019, foi apresentada aos trinta e dois alunos matriculados na turma do sexto ano, apenas dezessete se tornaram participantes da pesquisa. No mesmo dia, foi aplicado um questionário à professora participante.

A primeira aula observada foi no dia 23 de julho de 2019, no horário correspondente à quarta aula. Exatamente às 15:30 h, foi soado o toque de identificação do início da aula. No entanto, alguns alunos entraram na sala após a professora, que os alertou acerca da pontualidade e possíveis consequências caso o fato se repetisse.

A professora participante solicitou que os alunos abrissem o livro didático e realizou a leitura do tema: “Utilização de símbolos em mapas”. Mais uma vez, os alunos foram repreendidos por conversarem e comprometerem a aula, enquanto outros interagiram com a professora, que estimulou o diálogo e a interpretação dos símbolos presentes nos mapas. Os alunos transcreveram a atividade do livro para o caderno e concluíram, respondendo as questões da atividade (Figura 4).

**Figura 4.** Alunos transcrevendo atividade do livro



**Fonte:** Araújo (2019)

A professora reforçou que o conteúdo exposto já havia sido estudado pelos alunos. Ao notar que três alunos não estavam com o livro didático, a professora os retirou de sala. Em seguida, sentou e aguardou os alunos apresentarem quaisquer dúvidas. Ela corrigiu as provas e as atividades, contabilizou-as e incluiu como parte da nota do bimestre e encerrou a sua participação. Ao término da aula, a professora pesquisadora solicitou aos alunos que desejassem participar do projeto para entregar os documentos assinados pelos pais e ou

responsáveis.

No dia 26 de julho, foram iniciadas duas aulas sequenciadas de Geografia, a partir do recolhimento dos documentos solicitados pelo CEP/PB, entregues aos alunos no dia 11 de junho. A participação dos alunos na pesquisa foi estabelecida mediante a assinatura dos alunos e dos pais ou responsáveis. Participaram dezessete alunos. No início da aula, os alunos se dirigiram à professora que efetuou o visto no caderno dos alunos que não haviam concluído a atividade na aula anterior. A professora iniciou a correção da atividade e reclamou com quatro alunos que conversaram durante a aula.

Em seguida, a professora propôs a realização de outra atividade do livro didático e auxiliou os alunos durante a resolução das questões. Após o encerramento das aulas do período da tarde, os alunos participantes da pesquisa foram conduzidos ao pátio da escola para responderem ao questionário (Figura 5).

**Figura 5.** Alunos respondendo ao questionário



**Fonte:** Araújo (2019).

#### ***4.1.2 Perfil dos participantes***

Tendo em vista o perfil dos alunos participantes da pesquisa, foi aplicado um questionário semiaberto, com questões abertas sobre a temática e questões fechadas de múltipla escolha, a fim de identificar pontos pertinentes a vivência dos alunos, em relação ao corpo docente e à disciplina de Geografia.

Os resultados obtidos com a aplicação dos questionários quantificaram as respostas dos dezessete alunos participantes. Identificamos que os alunos consideram a importância da escola para seu futuro. Esses dados foram comprovados mediante as avaliações realizadas

durante a aplicação do protótipo didático, tendo em vista o comprometimento dos alunos durante as etapas.

Diante da análise do questionário, ainda identificamos que a escolaridade dos pais dos alunos é predominantemente de nível fundamental I, nenhum pai/mãe cursou o ensino superior, contudo, há uma preocupação dos pais quanto à educação dos filhos, muitos se interessam por questões que envolvem a escola e conversam com seus filhos sobre seu desenvolvimento na escola. Entretanto, os pais não conversam com eles sobre uma profissão futura ou sobre assuntos políticos e sociais.

A maioria dos alunos possuía um bom relacionamento com o corpo docente e o corpo administrativo em geral. De acordo com as respostas, a escola foi considerada como um espaço propício para fazer amizades, aprender a pensar, a escrever textos e organizar os estudos. Em relação aos professores, os alunos consideraram que eles ministram bem as aulas, são incentivadores da aprendizagem, tem disponibilidade para esclarecer dúvidas e fazem avaliação de maneira justa.

Quanto o acesso aos bens materiais, a maioria dos alunos possuem celular com câmera fotográfica e acesso à internet, acessórios que contribuíram na execução do protótipo didático, tendo em vista que auxiliaram o desenvolvimento das atividades propostas. Os participantes afirmaram possuir deficiência na leitura e na socialização do conteúdo com os demais colegas. Em relação à disciplina de Geografia, afirmaram ter afinidade com a categoria paisagem e consideram o seu conhecimento geográfico satisfatório.

Apresentamos três questões abertas: 1) “Qual a importância de estudar geografia?”. As respostas foram relacionadas ao conceito de lugar e paisagem, com a possibilidade de um conhecimento diversificado, com conteúdo e descrição dos mapas; 2) “O que você compreende sobre paisagens de risco à saúde? Exemplifique.” As respostas remeteram a situações e características mais presentes no dia a dia dos alunos, tais como: poluição, desmatamento, lixo, rompimento de barragens; 3) “Como a geografia pode contribuir para melhorar a saúde na sua cidade?” Os alunos responderam que era necessário conscientizar a população a não jogar lixo no meio ambiente e não desmatar a região.

Após a conclusão do protótipo didático, além desses questionamentos, vimos a necessidade de investigar como é feito o percurso dos alunos até a escola. Dessa forma, propomos que sejam acrescentados no questionário mais questões para que os alunos descrevam a sua trajetória até a escola, conforme sugerem Pereira e Souza Júnior (2021, no prelo). Portanto, esses questionamentos é uma proposta para um futuro trabalho, já que ao

questionar o aluno sobre os objetos que despertam sua atenção ao longo do percurso até a escola, buscaremos identificar se algum objeto pode ser compreendido como de risco ou de promoção à saúde. Ao solicitar do aluno a representação desse percurso no papel, identificando os elementos da paisagem que vê no seu caminho, pretendemos conhecer a percepção do aluno.

Quanto ao questionário aplicado à professora, as respostas mostraram uma profissional satisfeita com seu trabalho. Ela afirmou que, desde criança, sempre quis ser professora e justificou a relevância da profissão ao afirmar: “é pela importância da escrita e da leitura que adquirimos conhecimento e nos leva a um mundo sem fronteiras, ser professora é maravilhoso quando transmitimos o conhecimento ao nosso aluno”. Sobre as dificuldades profissionais, ela ressaltou que são muitas, tais como: “falta de material didático, espaço físico pequeno, alunos que não tem interesse em aprender e desenvolver seu potencial, grande evasão escolar”. Na opinião dela, a satisfação é “formar cidadãos com pensamento crítico”.

Ao ser questionada sobre o ensino da disciplina de Geografia, ela respondeu que faz um planejamento das aulas semanalmente, “de acordo com a temática e o aprendizado do aluno”. Porém, sem a orientação de um coordenador pedagógico, já que não há esse profissional na Escola. Na opinião dela, os alunos tem uma boa relação com a disciplina. Questionada sobre qual a metodologia empregada, ela afirmou que utiliza nas aulas “o livro didático para fazer uma explanação do conteúdo, cartazes, datashow, pesquisas e o próprio ambiente em que vivemos”.

Sobre a ocorrência de aulas de campo, a professora afirmou que tais aulas não são desenvolvidas com muita frequência, pois a Escola não dispõe de transporte para os deslocarmos, “então as aulas são em torno da cidade, em bairros vizinhos.”. Quanto a temática da saúde estar inserida no conteúdo geográfico, a professora disse que já trabalhou alguns temas, tais como, “vacina, saúde bucal, palestras, nutrição e combate ao mosquito *Aedes aegypti*”.

## **4.2 Aplicação do protótipo didático**

Diante da necessidade de inserir a temática da saúde na disciplina de Geografia, através da análise da paisagem, conseguimos dialogar com alunos do sexto ano do ensino fundamental. Por essa razão, um protótipo didático permitiu associar as duas temáticas: geografia e saúde. Para isso, utilizamos um conjunto de atividades escolares organizadas, de

maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito que se revelaram satisfatórias para conduzir o ensino de Geografia. Para Selbach (2010, p.28), “um professor moderno deve buscar sempre ser um caçador de curiosidades, um profissional capaz de ‘acender’ nos alunos a curiosidade, ferramenta essencial de seu interesse pela aula e de sua vontade de transformação”.

O planejamento do protótipo didático considerou a aula de campo como uma estratégia para desenvolver o interesse dos alunos em participarem do estudo, tendo em vista que é uma metodologia pouco usada e de grande aceitação. A aula de campo foi o suporte para abarcar a análise da paisagem de forma mais efetiva. Na visão de Buitoni (2010, p.38),

Ler a paisagem para fazer a leitura da realidade supõe o olhar espacial que permite observar e analisar o território marcado pela história de vida das pessoas que ali vivem e permite que não se fique apenas nas descrições do aparente, daquilo que é visível e parece ser natural. Olhar e conseguir perceber o que está por trás dessa aparência, reconhecer os interesses envolvidos, as motivações, as lutas sociais, a capacidade de articulação das pessoas do lugar significa ler para além da paisagem.

Para Rojo (2010, p. 8) os protótipos didáticos podem ser entendidos como “estruturas flexíveis e vazadas que permitem modificações por parte daqueles que queiram utilizá-las em outros contextos que não o das propostas iniciais”. Assim, o protótipo didático é composto por muitas linguagens, é multimodal, e exige capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas para fazer sentido no cotidiano do aluno. O uso dos protótipos didáticos em sala de aula favorece a integração de gêneros multimodais com a prática pedagógica. É uma estratégia de ensino, voltada para as práticas sociais de leitura e produção de textos.

O protótipo didático aplicado foi adaptado e reconfigurado para o formato de Guia Educacional (ver Apêndices). Nele, propomos mostrar passo a passo como conduzir aulas práticas e teóricas voltadas para o ensino de Geografia da Saúde, pautado nas paisagens de risco.

|   |                                       |
|---|---------------------------------------|
| <b>PROTÓTIPO DIDÁTICO</b>                                   |                                       |
| <b>TEMA: Geografia da Saúde</b>                             |                                       |
| <b>PÚBLICO ALVO:</b> Alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental | <b>DURAÇÃO:</b> 9 aulas de 45 minutos |

**OBJETIVOS:**

- Auxiliar a compreensão dos alunos sobre a noção de risco à saúde, através da observação, descrição e representação da paisagem;
- Estimular, nos alunos, habilidades cartográficas, fotográficas, escritas e orais ;
- Possibilitar que os alunos sejam capazes de refletir com criticidade sobre as políticas públicas voltadas para a saúde;
- Proporcionar a interação dos alunos;
- Ampliar a percepção dos alunos entre tempo e espaço, homem e meio ambiente.

**CONTEÚDOS:**

- Paisagem/;
- Lugar e espaço;
- Noções de Cartografia;
- Meio Ambiente;
- Saúde Pública;
- Biopolítica/Biopoder/Governamentalidade

**MATERIAIS UTILIZADOS:**

- Câmera fotográfica;
- Papel fotográfico, cartolina e Papel A4,
- E.V.A;
- Isopor;
- Cola branca, cola de isopor;
- Caneta e Lápis piloto.

**METODOLOGIA / ETAPAS / PROCEDIMENTOS:**

**1º momento:** Análise do perfil educacional e do conhecimento dos alunos, através de questionário e diário de classe; apresentação do projeto aos alunos.

**2º momento:** Início da execução do protótipo didático

**Aula 1: (Produção Inicial):** Em dupla, sem conhecimento prévio, os alunos escrevem a definição de educação, saúde, paisagem e paisagem de risco, em pedaços de papel que são recolhidos. O mesmo procedimento é repetido com grupos de 5 alunos, até que reste apenas uma única definição que represente a ideia da turma.

**Aula 2: (Módulo 1):** Analisadas as definições, a aula teórica é elaborada sobre o conceito de Saúde, Educação e Geografia, segundo os documentos oficiais.

**Aula 3:** Apresentação da imagem aérea do município; definição de paisagem e paisagem de risco; discussão acerca das seguintes problemáticas: o que estuda a Geografia da Saúde? como está organizada a saúde pública do município?

**3º momento: (Aula de campo):**

**Aula 4:** Exposição do roteiro; aula teórica sobre noções básicas de fotografia, tipos de paisagem, tipos de risco, elementos de um mapa. Solicitação de um relatório de campo e produção de um mapa, estilo *croqui* (esboço cartográfico), representando as áreas de risco que percorridas pelos alunos na aula de campo.

**Aula 5:** Conhecimento do entorno da escola, fotografias de áreas de risco, análise do mapa da Unidade Básica de Saúde (UBS)

**4º momento:** Explanação dos conceitos de biopolítica, biopoder, governamentalidade.

**Aula 6: (Módulo 2):** A partir do conhecimento prévio acerca de informática básica, é apresentado o site do Ministério da Saúde, identificando as doenças e agravos do município. É descrita a estrutura do sistema de saúde municipal, o funcionamento das UBS e superficialmente apresentada a intencionalidade das estratégias das campanhas de saúde. É solicitada uma pesquisa sobre doenças e agravos.

**Aula 7: (Produção Final):** Em dupla, com conhecimento prévio, os alunos escrevem a definição de educação, geografia e saúde em pedaços de papel que são recolhidos. O mesmo procedimento é repetido com grupos de 5 alunos, até que reste apenas uma única definição que represente a ideia da turma. Encerramento com um debate acerca das políticas públicas (norteadas pelos conceitos de biopolítica, biopoder e governamentalidade). Compartilhamento do trabalho realizado com os demais participantes.

**5º momento:** Resultados práticos

**Aula 8:** Confecção de um mural com fotos e um mapa com indicações de áreas de risco e textos explicativos.

**Aula 9:** Exposição e apresentação oral do mural para os alunos da escola.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ser contínua e somativa, considerando a escrita, a percepção dos alunos acerca dos riscos à saúde, a produção inicial e final, elaboração e apresentação oral do mural. Ao final das atividades, é importante que os alunos discorram a respeito do que aprenderam em cada etapa desenvolvida, a fim de sistematizar os conhecimentos adquiridos.

**OBSERVAÇÃO:** Esta é uma proposta didática, por essa razão, ao ser aplicada, o professor poderá inserir ou desconsiderar etapas para que o objetivo seja atingido.

O protótipo didático foi desenvolvido e aplicado em horário distinto das aulas regulares de Geografia para contemplar apenas os alunos participantes da pesquisa, em concordância com a professora, seguindo um cronograma estabelecido.

**26 de julho** (1 aula de 45 minutos)

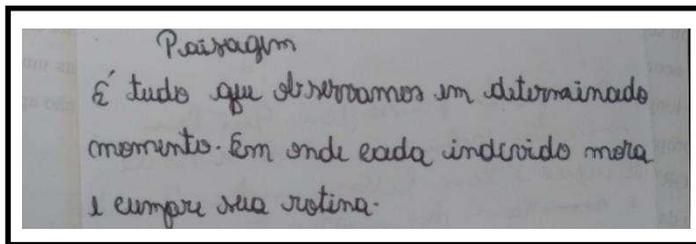
O primeiro encontro foi iniciado com um momento de interação, no qual os alunos e a professora pesquisadora se apresentaram e, novamente, foi esclarecido o intuito da pesquisa. Na sequência, foi solicitado que os alunos formassem duplas. Foi entregue a cada dupla um pedaço de papel e, sem conhecimento prévio, os alunos escreveram a definição de educação e saúde. Nesse momento, os alunos realizaram a escolha da dupla de forma voluntária, escolhendo o colega com maior afinidade.

Orientados a escolher um representante de cada dupla, a metade dos alunos ficou reservada, enquanto a outra metade uniu-se em duplas, formado assim, quatro duplas com os

representantes das duplas anteriores. Mais uma vez, foi solicitado que os alunos escrevessem a definição de educação e saúde, sintetizando o conceito que cada um havia formulado com a dupla anterior.

Feito isso, cada dupla escolheu um representante para se unir ao representante de outra dupla e preparar uma síntese do conceito de educação, geografia e saúde. A única dupla restante elaborou uma definição que representasse a ideia da turma e colocou no quadro o resultado das sínteses. A seguir, apresentamos as definições selecionadas pelos alunos como as melhores da turma.

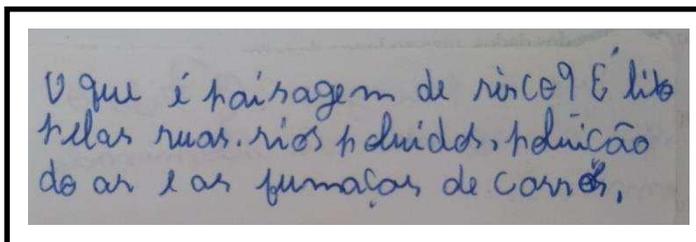
### Paisagem



### Paisagem

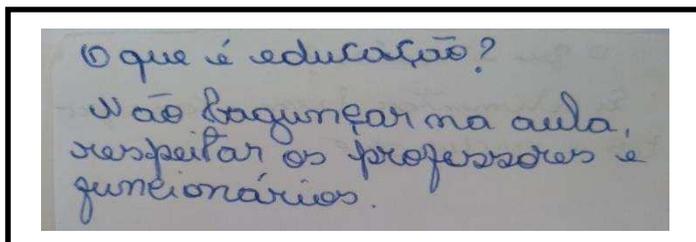
É tudo que observamos em determinado momento. É onde cada indivíduo mora e cumpre sua rotina

### Paisagem de risco



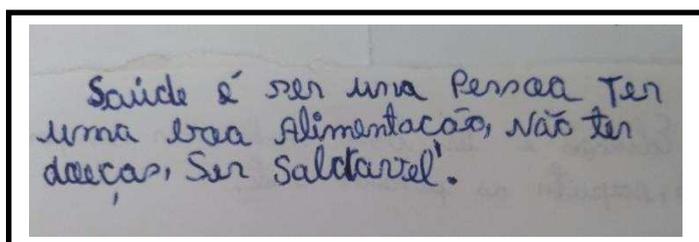
O que é paisagem de risco?  
É o lixo pelas ruas, rios poluídos, poluição do ar e as fumaças de carros.

### Educação



O que é educação?  
Não bagunçar na sala, respeitar os professores e funcionários.

### Saúde



Saúde é ser uma pessoa com uma boa alimentação. Não ter doença, ser saudável.

Concluída essa etapa, os alunos conheceram o roteiro da aula de campo e receberam orientações sobre como se vestir e se comportar durante a aula de campo, que seria realizada no dia seguinte. Os papéis foram recolhidos, as definições foram analisadas e nortearam a elaboração da aula do dia 02 de agosto, a qual foi fundamentada pelos documentos oficiais, no que se refere os conceitos de educação e saúde. Foi importante observar que os alunos possuíam uma noção de cada tópico, no entanto, a saúde estava basicamente relacionada à poluição; educação associada ao comportamento; saúde sendo a falta de doença.

### **30 de julho** (2 aulas de 45 minutos) – Módulo I

Foram analisadas as produções iniciais dos alunos e o resultado revelou que a maioria associa a educação como uma forma de comportamento, um modo de agir. O propósito era conhecer a percepção dos alunos sobre o conceito de educação associada ao contexto escolar. Outro ponto relevante durante a análise, foi a semelhança na definição de paisagem, sinalizando a memorização dos textos dos livros didáticos. Unanimemente, os alunos reproduziram a definição do livro didático.

A aula teórica foi planejada e aplicada a partir dos conceitos de saúde, educação, paisagem e paisagem de risco, a partir de documentos oficiais, como a LDB e a OMS, e com base em autores clássicos da Geografia. Foi apresentada a imagem aérea do município e as definições de paisagem e paisagem de risco. Com o intuito de fazer os alunos refletirem sobre as políticas de saúde voltadas para a população do município, duas questões foram colocadas como problemáticas: O que estuda a Geografia da saúde? Como está organizada a saúde pública do seu município?

Nessa ocasião, os alunos demonstraram não conhecer os aspectos gerais da saúde no município. Foi necessário esclarecermos questões básicas para que eles compreendessem o conceito de saúde, educação, Geografia, paisagem e paisagens de risco, associando-os ao papel da secretaria municipal da saúde, ao funcionamento e a distribuição das unidades básicas do município, e o papel de cada profissional, enfatizando o Agente Comunitário de Saúde (ACS) considerado o elo das equipes de saúde com a população, esclarecemos ainda o objeto de estudo da Geografia da saúde. Para facilitar a memorização dos alunos, expomos uma fotografia aérea do município como forma de associar o conceito com a realidade do aluno (Figura 6).

**Figura 6.** Imagem aérea do município



**Fonte:** <http://www.juareztavora.pb.gov.br/galeria/Ng==/>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

Após essas discussões, solicitamos a segunda produção dos alunos (Figura 7), seguindo os mesmos procedimentos da produção inicial, na qual os alunos compõem as definições dos temas propostos. O resultado da segunda produção foi complementar à primeira, e considerado satisfatório, já que, dessa vez, os alunos tiveram conhecimento prévio do conteúdo.

**Figura 7.** Elaboração da segunda produção



**Fonte:** Araújo (2019).

### **31 de julho** (2 aulas de 45 minutos) – Aula de campo

Intitulado como Aula de Campo, o momento de aprendizado fora da sala foi planejado com o intuito de proporcionar dinamicidade, favorecer a exploração dos aspectos externos à sala de aula e despertar o interesse dos alunos por conteúdos interdisciplinares. Para Callai

(1998, p.58),

Fazer da Geografia uma disciplina interessante, que tenha a ver com a vida e não apenas com dados e informações que pareçam distantes da realidade e na qual se possa compreender o espaço construído pela sociedade, como resultado da interligação entre o espaço natural, com todas as suas regras e leis, com o espaço transformado constantemente pelo homem.

Com esse propósito, a aula teve início no pátio da escola, onde foi apresentado o roteiro a ser seguido (saída da escola, parada na praça central, caminhada até a ponte, análise do entorno da escola, e término na Unidade Básica de Saúde). Os alunos foram orientados a fazer anotações e registros fotográficos durante o percurso; a caminhar em dupla fileira e formar um círculo no momento em que a professora pesquisadora dava orientações sobre como observar a paisagem, identificar marcas do tempo no espaço, verificar as relações de lugar e pertencimento, detectar áreas de risco e tipos de poluição.

Após as orientações, os alunos demonstraram curiosidade e interesse em sair da escola para contemplar situações que não eram detectadas no dia a dia. Seguindo as orientações recebidas, os alunos saíram da escola com um aspecto investigativo, manifestando a sensação de cuidadores da cidade e desenvolvendo a interação na turma.

Os alunos conseguiram observar situações mais explícitas, como lixo jogado nas ruas e esgotos a céu aberto. Porém, algumas situações foram apresentadas pela professora pesquisadora, a fim de estimular a percepção sobre a paisagem que eles poderiam visualizar durante a aula de campo (Figura 8). Foram mencionadas as construções mais antigas do centro da cidade, que apresentam características inibidoras da circulação de ar; os entulhos depositados nas calçadas, dificultando o acesso, as calçadas que dificultam a acessibilidade de pessoas com deficiências; árvores frutíferas plantadas muito próximas aos esgotos, terrenos baldios favorecendo criadouros de insetos; falhas no sistema de drenagem de água da chuva, o que favorece o acúmulo de água parada e pode provocar doenças.

**Figura 8:** Aula de campo em praça pública



**Fonte:** Araújo (2019)

Os alunos seguiram o trajeto proposto até serem conduzidos à UBS mais próxima da escola, ponto de encerramento da aula (Figura 9), a fim de identificar políticas públicas voltadas para a saúde. Nesse momento, foi possível analisar um mapa da cidade que especificava a área de abrangência da UBS, elaborado a partir de uma fotografia aérea, indicando os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e demais informações que compõem os aspectos geográficos de um mapa.

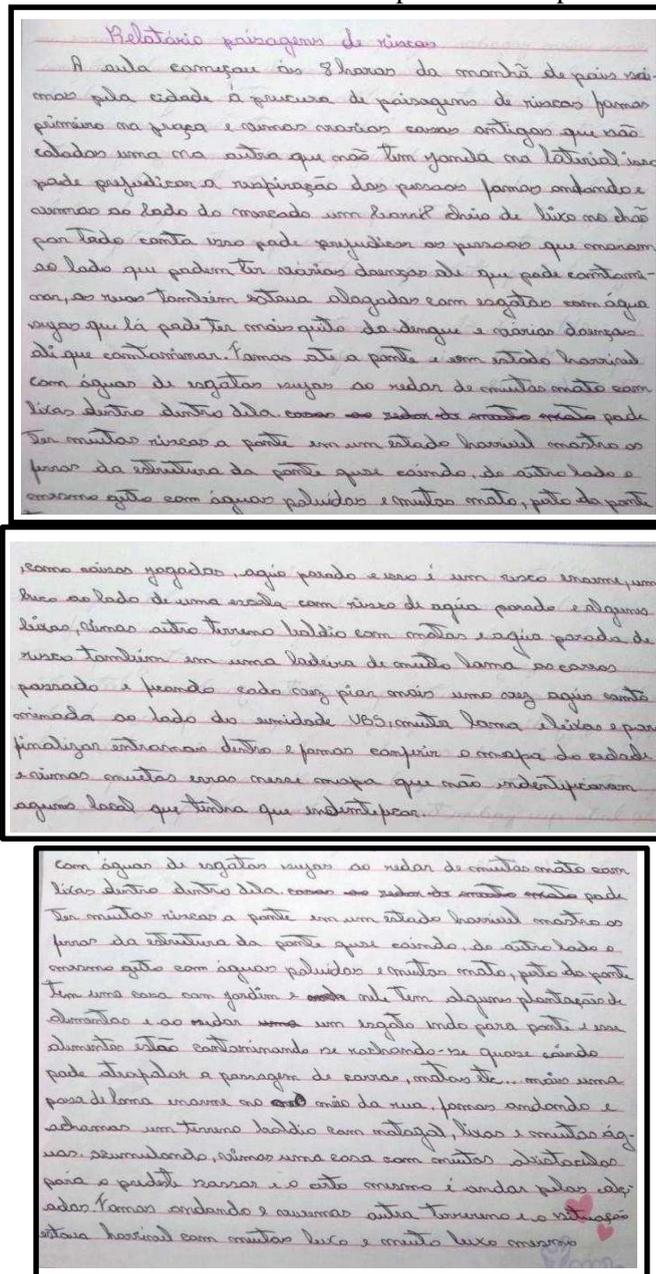
**Figura 9:** Visita à UBS



**Fonte:** Araújo (2019).

Em todo o trajeto, os alunos expressavam satisfação, sempre com os olhares atentos a possíveis riscos, apontando e sugerindo situações de perigo. Encerradas as observações, solicitamos aos alunos a elaboração de um mapa mental do percurso feito por eles durante a aula e a escrita de um relatório (Figura 10) com a descrição da aula. Diante dessa solicitação, todos demonstraram insatisfação. Foram esclarecidas as dúvidas e orientações quanto à produção do relatório.

Figura 10. Relatório da Aula de Campo elaborado por uma aluna



Fonte: Aluno A. Araújo (2019).

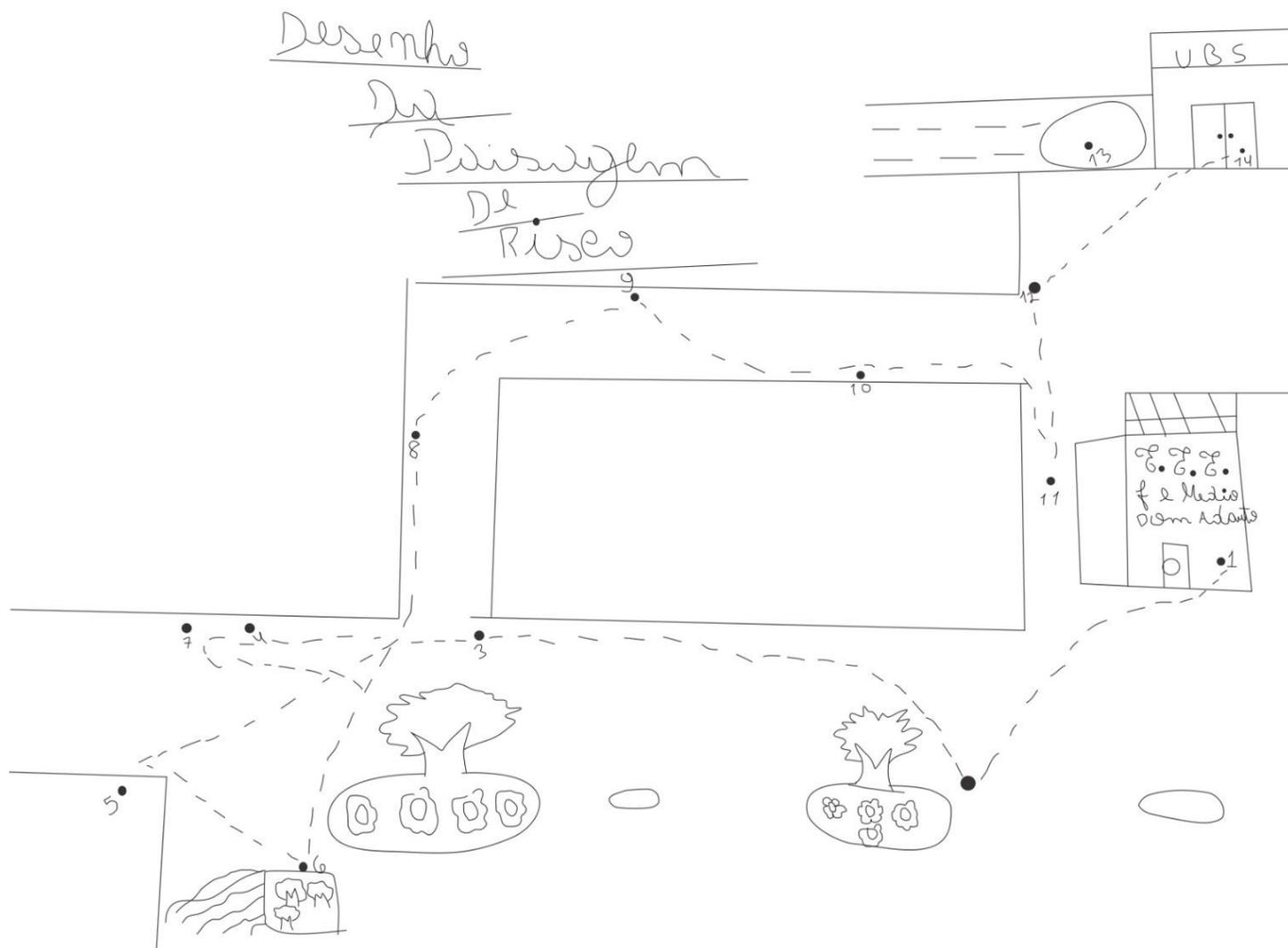
**TRANSCRIÇÃO:****Relatório paisagens de riscos**

A aula começou às 8 horas da manhã, depois saímos pela cidade à procura de paisagens de riscos. Fomos primeiro na praça e vimos várias casas antigas que são coladas uma na outra, que não tem janela na lateral e isso pode prejudicar a respiração das pessoas. Fomos andando e vimos ao lado do mercado uma barril cheio de lixo, por todo canto. Isso pode prejudicar as pessoas que moram ao lado que podem ter várias doenças até que pode contaminar. As ruas também estavam alagadas com esgotos, com água suja, que lá pode ter mosquito da dengue e várias doenças que podem ali contaminar. Fomos até a ponte, é um estado horrível com água de esgotos sujos, ao redor tem muito mato com lixos dentro dela. Pode ter muitos lixos a parte em um estado horrível, mostra os ferros da estrutura da ponte quase caindo, do outro lado do mesmo jeito com águas poluídas e muito mato, perto da ponte tem uma casa com jardim e nele tem algumas plantações de alimentos e ao redor um esgoto indo para ponte e esses alimentos estão contaminados, se cachando, quase caindo e pode atrapalhar a passagem de carros, motos, etc... mais uma poça de lama enorme no meio da rua, fomos andando e achamos um terreno baldio com matagal, lixos e muita água acumulada. Vimos uma casa com muitos obstáculos para o pedestre passar e o certo mesmo é andar pelas calçadas. Fomos andando e vimos outro terreno e a situação estava horrível com muitos lixos, e muitos lixos mesmo, com coisas jogadas, água parada e isso é um risco enorme. Um beco ao lado da escola com riscos de água parada e alguns lixos. Vimos outro terreno baldio com matos e água parada de risco também em uma ladeira de muita lama, os carros passando e ficando cada vez pior, mais uma vez água contaminada ao lado da unidade (UBS) muita lama e lixo. Para finalizar entramos dentro e fomos conferir o mapa da cidade e vimos erros nesse mapa que não identificaram alguns locais que tinham que identificar.

Com a leitura do relatório, percebemos que foi satisfatória a percepção dos alunos quanto ao caráter geográfico, aplicado à observação da paisagem e ao potencial reflexivo. Isso se comprova com a elaboração do mapa mental do percurso (Figura 11), produzido por um aluno, cuja representação cartográfica revela um domínio do conhecimento do entorno da escola.

Ao observarmos o desenho do percurso feito durante a aula de campo, verificamos que a percepção do aluno é efetivada através da representação dos pontos visitados, enumerando-os e indicando o trajeto percorrido. A percepção aérea do aluno foi apropriada ao representar as ruas e o trajeto, já a visão frontal das árvores, da UBS e da escola, foi estrategicamente pensada. Como o aluno não colocou legendas nos locais enumerados no mapa, o relatório escrito complementa o mapa mental, na medida em que descreve os riscos identificados na paisagem e demarcados pelos números. A percepção de risco que os alunos possuem está representada nas fotografias das áreas consideradas relevantes durante a observação na aula de campo (Figura 12).

**Figura 11.** Mapa mental do percurso feito na Aula de Campo, elaborado por um aluno



**Fonte:** Aluno I. Araújo (2019).

**Figura 12.** Registro fotográfico dos alunos



**Fonte:** Alunos A, B, C, D, E, F e G. Araújo (2019).

**06 de agosto** (1 aula de 45 minutos)

O planejamento da aula foi motivado pelos conceitos de biopolítica, biopoder e governamentalidade, que estão relacionados às políticas públicas empregadas pelo estado a favor da saúde da população. O objetivo da aula foi possibilitar que os alunos fossem capazes de refletir com criticidade acerca das políticas públicas voltadas para a saúde no Brasil, através de uma análise no site do MS.

Foram formados 5 grupos de três alunos e uma dupla de alunos. Nessa aula, foi utilizado um *notebook* com acesso à internet. Noções básicas de informática foram expostas aos alunos, que demonstram já ter conhecimento prévio, em razão do acesso a *smartphones*. Os grupos foram orientados a acessar o site do MS (<http://saude.gov.br/>) e pesquisar sobre doenças e agravos que estavam associados à temática do risco à saúde (cada grupo uma doença/agravo diferente dos demais). Ao término da aula, os alunos foram orientados a concluir a atividade em casa, relacionando a doença/agravo com uma foto da aula de campo.

Os alunos tiveram acesso direto ao Portal da Saúde. No ícone “Saúde de A a Z”, identificaram as doenças e agravos que possivelmente oferecem risco à saúde da população do município, mediante às observações da aula de campo.

**07 de agosto** (1 aula de 45 minutos)

Pensada para estimular a oralidade e a interação dos alunos, a aula foi iniciada com os alunos em formato de círculo. Em um espaço de diálogo, cada grupo compartilhou com os demais grupos a pesquisa que fizeram em casa sobre as doenças. Depois que todos conheceram as pesquisas realizadas, cada grupo expôs, oralmente, a razão da escolha da doença/agravo. Dentre as doenças selecionadas, *dengue, zika e chicungunya*, foram mencionadas com maior domínio de conhecimento. Ainda foram citadas pessoas com deficiência, esquistossomose, leptospirose, acidentes por animais peçonhentos e tétano acidental.

**23 de agosto** (1 aula de 45 minutos)

A última produção dos alunos foi planejada com a intenção de sintetizar o aprendizado deles e estender aos demais alunos da escola. A confecção e exposição de um mural com fotos, mapas e textos supriu essa demanda. Para a produção do mural, foi utilizado o seguinte material: 2 folhas de isopor, 2 folhas de EVA, 4 folhas de cartolina guache, cola branca, cola

de isopor, palitos de dente, cartolina, fotos impressas em papel fotográfico, definição da doença impressa em papel ofício, mapa mental desenhado em cartolina branca e lápis piloto preto.

Nessa etapa, foi necessário espaço suficiente e orientações sobre a ideia principal do mural. Todos os alunos participaram e demonstraram interesse e satisfação, sendo essa a etapa em que houve maior interação, visto que eles dividiram as tarefas, cada um desenvolvendo suas habilidades e competências (Figura 13).

Os elementos de um mapa (norte geográfico, legenda, gráfico, título e escala) foram discutidos e o mapa mental do entorno da escola foi produzido pelos alunos, sendo apenas um selecionado e ampliado em cartolina branca para compor o mural. Com o objetivo de indicar as áreas de risco existentes no entorno da escola, o mapa mental aponta para a localidade e associa a uma determinada imagem (fotografia impressa em papel fotográfico no tamanho 15x21cm e emoldurada em tiras de 2cm de cartolina branca), que representa a situação de risco, que por sua vez se relaciona com uma caixa de texto com a definição da situação de risco apresentada, conforme a pesquisa realizada no site do MS. As etapas da atividade foram desenvolvidas pelos alunos participantes, conforme as seguintes orientações:

Etapa 1: Juntar duas folhas de isopor com cola de isopor e palito de dente (a utilização de palitos era desconhecida pelos alunos, que ficaram impressionados com a ideia);

Etapa 2: Revestir o isopor com cartolina guache com cola de isopor (na ocasião, as 4 folhas foram manuseadas de forma que todo o isopor fosse coberto sem desperdício, incluindo as laterais)

Etapa 3: Centralizar o mapa no meio da base de isopor e colar com cola branca;

Etapa 4: Distribuir onze imagens ao redor do mapa e emoldurar com tiras de cartolina branca (as fotos foram separadas de acordo com a localidade do mapa);

Etapa 5: Recortar duas folhas de EVA em formato retangular (15x21 cm), com a lateral direita superior levemente rebaixada, com a finalidade de armazenar o texto impresso permitindo a visualização do título e colada com cola de isopor;

Etapa 6: Confeccionar e colar setas feitas em EVA para associar o local do mapa com a fotografia impressa;

Etapa 7: Concluir a colagem e deixar o mural reservado para secagem.

**Figura 13.** Confeção do mural



Fonte: Araújo (2019).

**20 de setembro** (1 aula de 45 minutos)

Com a solicitação da exposição oral e visual do mural, os alunos demonstraram ansiedade e nervosismo e foram incentivados a ter confiança e seriedade. Um dos alunos mencionou que os demais poderiam realizar comentários destrutivos, na tentativa de deixá-los envergonhados. Diante disso, dialogamos com os alunos, na tentativa de encorajá-los, mostrando boas estratégias para a exposição.

Diante dessa situação, houve a necessidade de realizar um teste, no qual os alunos expuseram o mural, primeiramente, para os dezessete participantes, ou seja, entre si (Figura 14). Em seguida, houve uma exposição com todos os alunos da sala. Por fim, o mural ficou mantido no pátio da escola, com a finalidade de propagar as informações aos demais alunos da escola.

**Figura 14.** Exposição do mural



Fonte: Araújo (2019).

#### **4.2.1 Paisagem de risco**

Trabalhar o conceito de paisagem de risco de forma satisfatória e real é levar para a escola a vivência dos alunos, é mostrar o caminho que eles percorrem até a escola, até a padaria, até a cidade vizinha e levantar questionamentos que estimulem a reflexão e a criticidade, é olhar entorno pela perspectiva geográfica de espaço vivido. O livro didático é um suporte essencial para o ensino, no entanto, as imagens e textos referem-se predominantemente a uma única região geográfica do país, especificamente o sudeste.

Dessa forma, o protótipo didático buscou suprir essa necessidade e enfatizar o que está mais próximo do aluno, através da observação da paisagem, da fotografia aérea da cidade e da aula de campo. Não se restringindo a definição de que a paisagem é uma combinação dos elementos naturais e sociais que observamos em determinado momento, os quais são transformados pela ação da sociedade e pelos fenômenos naturais, os alunos foram motivados a produzirem sua própria definição.

No contexto atual, é notório que os alunos associam o conteúdo escolar a alguma imagem elaborada em sua mente. Palavras organizadas formando conceitos e definições não são suficientes para criar vínculo com o meio. Citar exemplos de situações e fenômenos é muito útil para a fixação do conteúdo. Um exemplo disso é abordar a cultura e o espaço durante uma aula de campo, melhor assimilada do que apenas o que é exposto nos livros didáticos.

Questões de moradia, tipos de construção e localização geográfica são citados de forma bastante resumida nos livros didáticos, sem associar os riscos à saúde. No entanto, são problemáticas que merecem importância para o aprendizado do aluno. Enfatizar os riscos, contribui para a prevenção à saúde, que conseqüentemente promove a saúde.

Entendemos que “o risco pode ser entendido como uma construção social em que uma pessoa ou grupo percebe um perigo possível, que pode ser previsível a depender de ocorrências anteriores ou de um conjunto de fatores que indiquem uma possibilidade de ocorrência de um perigo” (VEYRET & RICHEMONT, 2007, apud PEREIRA, 2008, p. 170 ). A paisagem de risco é representada pela percepção de elementos que podem causar algum perigo à saúde e à qualidade de vida de um indivíduo ou grupo (PEREIRA e SILVA, 2015).

Considerar a paisagem de risco como perigo à saúde é uma estratégia biopolítica. Por isso, é necessário despertar nos alunos a consciência crítica diante dos mecanismos que são utilizados pelas autoridades governamentais em prol pela qualidade de vida da população. As práticas biopolíticas para gerir a vida estão entrelaçadas à questão da governamentalidade de um Estado, que busca gerenciar a população com responsabilidade, para promover a vida.

Acerca da paisagem do medo, Tuan (2005, p.13) argumenta que “à medida que o homem aumenta o seu poder sobre a natureza, diminui o medo que sente dela”. O autor defende que ao adquirir conhecimento das virtudes medicinais das substâncias naturais, o homem aumenta o respeito pela natureza. Tuan (2005, p.140) afirma ainda que “é a favor da vida, especialmente como ela se manifesta no nosso próprio corpo. A integridade do corpo é o alicerce da nossa sensação de ordem e completude”.

#### ***4.2.2 Políticas públicas***

As políticas públicas voltadas para a saúde pública no país remete à Constituição Federal do Brasil (CF). Instituída em 1988, a Constituição Brasileira estabelece que a saúde é um “Direito de todos e dever do estado”. Assegura que “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados” (BRASIL, 1988, p.18). O MS foi criado em 1953, assim como as primeiras conferências sobre saúde pública, contudo, a ditadura militar favoreceu o retrocesso da saúde no país.

As políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos garantem a saúde. As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes: I – descentralização, com direção única em cada esfera de governo; II – atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais; III – participação da comunidade.

A Lei Federal 8.080, de 1990, regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS), cujos objetivos são: identificar e divulgar os condicionantes e determinantes da saúde; formular a política de saúde para promover os campos econômico e social, para diminuir o risco de agravos à saúde; fazer ações de saúde de promoção, proteção e recuperação integrando ações assistenciais e preventivas.

No Art. 200, fica incumbido ao SUS: executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador; participar da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico; colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho, além de outras atribuições. O SUS tem recursos dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, destinados às ações e serviços públicos de saúde. Os recursos transferidos pela União para a mesma finalidade são aplicados por meio de Fundo de Saúde, acompanhados e fiscalizados pelo Conselho de Saúde. Tido como uma conquista da

população brasileira, o SUS é usado como modelo por outros países, no entanto, sofre consequências pela forma de gerenciamento. Diante desse processo histórico que promove direitos à população, a saúde demanda atenção das várias esferas governamentais e exige da escola ações educativas que visem a prevenção.

O objetivo de qualquer governo deve ser melhorar a duração de vida e a saúde da população. O Estado deve ser promotor de uma gestão governamental e de práticas de promoção à vida saudável. Para isso, deve usar como instrumentos as campanhas de saúde, que agem diretamente e outras técnicas que agem indiretamente sobre a população, controlando e manipulando fenômenos próprios à vida.

#### ***4.2.3 Aula de campo***

A Geografia contempla o homem e suas relações com o meio, por essa razão, a Geografia como disciplina escolar deve oferecer subsídios para que o aluno esteja inserido nesse meio, não apenas como observador, mas como parte integrante dessa relação. A partir desse pressuposto, a aula de campo se torna uma estratégia didática para potencializar os conteúdos e métodos de aprendizagem. Por essa razão, ao falar da relação entre Geografia da saúde e aula de campo como metodologia, Lima e Pereira (2018, p. 71) afirmam que

Seria necessário o inquérito a partir de fatores que envolvessem aspectos relacionados às características da localidade de origem de determinada endemia, como clima, solo, águas, sujeitos que ali habitam, seus costumes, classe social, fatores econômicos, políticos e religiosos, entre outros aspectos.

No contexto escolar, a aula de campo é pouco explorada, tendo em vista as diversas limitações que impedem o seu desenvolvimento, mesmo que seus benefícios sejam reconhecidos pelos docentes e aceita facilmente pelos discentes, que enxergam uma possibilidade de passeio, já que não conhecem a definição de aula de campo. Cabe ainda mencionar que o espaço vivenciado pelos alunos é bastante restrito, seja ele da cidade ou do campo. A aula de campo bem executada cria nos alunos uma significação que perpassa a educação escolar e alcança múltiplos letramentos.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2013, p 553), o planejamento curricular deve promover a realização de

projetos e atividades, inclusive artísticas e lúdicas, que valorizem o sentido de pertencimento dos seres humanos à natureza, a diversidade dos seres vivos, as diferentes culturas locais, a tradição oral, entre outras, inclusive desenvolvidas em espaços nos quais os estudantes se identifiquem como integrantes da natureza, estimulando a percepção do meio ambiente como fundamental para o exercício da cidadania

A aula de campo requer planejamento sistemático que contemple critérios de segurança que incluem comportamento, utilização de equipamentos de segurança e preservação do meio ambiente. Algumas questões norteadoras devem compor o planejamento: Para quê realizar aula de campo? O que explorar na aula de campo? Qual o melhor local e dia para a realização?

Para que haja uma efetivação dos resultados, o professor deve conduzir atividades que exijam uma avaliação dos resultados que corroborem com o objetivo da aula. Dessa forma, o professor tem a sua disponibilidade diversos recursos didáticos que podem auxiliar no desenvolvimento de estratégias metodológicas que possibilitam o aprendizado dos alunos. Antes da aula de campo, o professor pode requerer uma pesquisa prévia da área, com o intuito de conhecer a história e a localização da área; solicitar um relatório de campo após a execução da aula; orientar o aluno na utilização de ferramentas de coleta de dados que dê autenticidade à aula: registro fotográfico, gravação de vídeo e áudio e elaboração de um mapa mental.

Essa metodologia contribui para a melhor compreensão do conteúdo, pois relaciona a teoria exposta em sala de aula com a análise do lugar. A aula de campo potencializa diversas habilidades dos alunos e incentiva a interação. Para Filho (2018), é importante que o professor realize uma visita prévia ao local, a fim de traçar um roteiro e condutas a serem tomadas. Na realização da nossa pesquisa, os locais foram analisados anteriormente e selecionados criteriosamente.

#### ***4.2.4 Mural dos alunos***

A produção do mural se deu a partir da produção do mapa mental, impressão das fotografias e do texto com a definição da doença e agravo. Como etapa final do protótipo didático, a produção foi apropriada para desenvolver a oralidade e escrita dos alunos, associadas ao conhecimento cartográfico, sintetizando o conhecimento desenvolvido durante as aulas. Dentre as etapas dessa produção, a utilização do mapa mental, produzido após a aula de campo, foi indispensável para a abordagem das noções cartográficas.

Concluída a etapa prática, os alunos foram preparados para a exposição oral. Essa etapa desafiadora despertou resistência nos alunos que se sentiram inseguros e tímidos para apresentar o mural. Demonstraram vergonha de apresentar para a própria turma mediante a hipótese de errar, esquecer e serem criticados pelos próprios colegas que não estavam participando do projeto. Nesse momento, incentivamos os alunos para que fizessem a exposição oral, já que possuíam o domínio do conteúdo.

Os alunos associaram a apresentação oral com a leitura, memorização e reprodução do

texto colado no mural. Explicamos que a exposição oral estava associada à exposição do conteúdo que eles aprenderam, era a oportunidade de eles relatarem a experiência vivenciada, ou seja, uma síntese do conhecimento que ficou na memória.

Por essa razão, foram propostas duas apresentações, uma entre os alunos participantes e outra para os demais alunos da turma, a fim de amenizar a timidez e estimular a confiança em si. Concluídas essas etapas, o mural foi apresentado oralmente, com êxito, para todos os alunos da escola, sendo mencionado o objetivo do projeto, o desenvolvimento da aula de campo, a escolha das localidades e das fotografias, o esclarecimento das doenças e agravos existentes no entorno da escola, como forma de prevenção e alerta à população (Figura 15).

**Figura 15.** Mural exposto



**Fonte:** Araújo (2019).

A produção do mural foi a culminância de um protótipo didático que se apropriou da multimodalidade no desenvolvimento da aprendizagem. Proporcionando multiletramentos, a produção e apresentação do mural oportunizou a avaliação dos alunos e propagou o conhecimento aos demais alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do perfil dos alunos revelou a dificuldade dos participantes da pesquisa quanto à associação do espaço vivido com a disciplina escolar, característica das aulas descritivas. Sobre a concepção de risco que os alunos possuem, observamos que essa definição abrange situações explícitas na mídia, como desastres ambientais e poluição, basicamente. Reflexo da deficiência das políticas públicas municipais, a promoção e prevenção à saúde na escola e no seu entorno é restrita à temática da dengue. No entanto, o ensino de Geografia da saúde pode amenizar essa problemática.

Ao chegarmos à fase final da pesquisa, percebemos que o questionamento inicial acerca da contribuição do ensino de Geografia da saúde, deixou de ser uma inquietação. A aplicação de um protótipo didático na escola respondeu a essa indagação de forma satisfatória, conforme descrito na fase aplicada da pesquisa.

Como resposta à questão norteadora da pesquisa, podemos afirmar que o ensino de Geografia da saúde, através do conceito de paisagem de risco, possibilita melhorar a qualidade de vida dos alunos, pois se enquadra nas estratégias biopolíticas que agem para melhorar a saúde individual e coletiva. O protótipo didático é uma proposta de introdução dessa temática nas aulas de Geografia. Dessa forma, requer planejamento e conhecimento prévio do contexto geográfico, sociocultural, histórico, socioeconômico e geopolítico do município em que se pretende trabalhar a temática, como também do conhecimento do público alvo.

Trabalhamos com o conceito de paisagem associada ao risco à saúde. Analisar a paisagem que os alunos estavam inseridos, começando pelo entorno da escola, foi a proposta que viabilizou a percepção do risco à saúde ao qual estavam suscetíveis. Portanto, a aula de campo foi a estratégia condizente com a proposta.

As hipóteses formuladas na Introdução desse trabalho foram confirmadas na análise das produções dos alunos, ao identificarem as áreas de risco, associando a paisagem com possíveis doenças e/ou agravos. Comprovamos que o ensino de Geografia será mais efetivo se as aulas forem planejadas, considerando as reais necessidades dos educandos, baseadas em um plano de ensino que facilite a compreensão do espaço, identificando na paisagem os riscos à saúde. Verificamos que é viável o desenvolvimento de um projeto que conduza a Geografia para além dos muros da escola, quando utilizamos a aula de campo como estratégia didática e metodológica.

Com base nessa percepção, trabalhamos na perspectiva do letramento geográfico como

fenômeno interdisciplinar, articulando indiretamente com ciências, história, artes e geografia, desencadeando ações que beneficiaram a comunidade escolar, com ênfase na prevenção e na promoção à saúde.

Constatamos que a pesquisa foi significativa para os colaboradores e para a professora pesquisadora, pois o objetivo de promover o ensino de Geografia da Saúde, utilizando um protótipo didático pautado na realidade da saúde da cidade, permitiu que os alunos tivessem acesso à dados e informações que atribuíram veracidade ao conteúdo, tendo em vista que o livro didático privilegia apenas informações de determinadas regiões do país. O planejamento foi fundamental para a efetivação do ensino de Geografia, considerando as necessidades dos educandos, com base em um plano de ensino que facilitou o aprendizado, viabilizando a condução da Geografia para além dos muros da escola, utilizando a aula de campo como estratégia didática e metodológica.

É preciso que todos os órgãos envolvidos com a educação estejam aptos a identificar a dinamicidade que há no âmbito escolar e perceber as particularidades de um país com dimensões continentais, a fim de oportunizar estratégias pedagógicas condizentes com as diversas realidades, compreendendo que a interdisciplinaridade é um caminho viável para melhorar a qualidade do ensino.

Aprendemos a ressignificar as aulas, adaptar a metodologia em detrimento às necessidades, corroborando a dinamicidade do aprendizado, respeitando os participantes e prorizando o conhecimento. Dessa forma, conseguimos desenvolver e aplicar uma metodologia no campo prático, conforme a proposta do mestrado profissional.

Tomando como ponto de partida o objetivo de promover o ensino de Geografia da saúde a partir do conceito de paisagens de risco, na cidade de Juarez Távora – PB, conseguimos discutir o conceito de paisagem de risco subsidiado pela Geografia da saúde, problematizamos questões relacionadas com o discurso de políticas em saúde voltadas para a educação escolar, planejamos e aplicamos um protótipo didático em uma turma do sexto ano do ensino fundamental.

Os resultados apontaram que, pedagogicamente, o protótipo didático é uma ferramenta que se mostrou bastante eficaz na organização das aulas de Geografia, sendo possível utilizá-lo no planejamento das aulas, promovendo a melhoria do ensino. Valorizamos o saber já adquirido pelos alunos (seus conhecimentos prévios), atuando como mediadora do processo de aprendizagem, fornecendo aos estudantes possibilidades para refletirem com criticidade

sobre as políticas e estratégias de saúde públicas que acontecem no município de Juarez Távora, PB, e identificarem os riscos à saúde no quais estão inseridos.

Essas reflexões sobre o ensino, proporcionadas pelo desenvolvimento da pesquisa durante o curso de Mestrado Profissional de Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, indicam uma aproximação entre escola e universidade, mudando a perspectiva perpetuada que confere à escola a função de transmissora de conhecimentos. A escola passa a ser produtiva ao discutir as questões do seu cotidiano com mais autonomia, uma vez que, ao pesquisar, o professor mobiliza ações em torno dos problemas que circundam e afligem os alunos.

Esperamos que esta pesquisa contribua para o ensino de Geografia e suscite outras pesquisas com essa temática, tendo em vista que esse é um trabalho inicial com pretensões de continuidade no campo de estudo, a fim de promover práticas de ensino que levem os docentes ao aperfeiçoamento das suas práticas e os discentes a um aprendizado pleno.

## REFERÊNCIAS

- ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Tradução de José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- ARAÚJO, Isabel Correia de. **Perfil epidemiológico de Juarez Távora-PB como base para analisar o espaço geográfico**. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia). Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB. 2015.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.  
Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).  
Acesso em: 07 de março de 2020.
- BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais: geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, **Ministério da Saúde**: Portal da Saúde. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/> Acesso em: 04 janeiro 2021.
- BUITONI, Marísia Margarida Santiago. **Geografia**: ensino fundamental. Coordenação: Buitoni - Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Coleção Explorando o Ensino, v. 22, Brasília, 2010. 252 p.
- CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). **Geografia em sala de aula**, práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998, p. 57 – 66.
- CANDAU, Vera Maria. SACAVINO, Susana Beatriz. **Educação**: temas em debate. 1 ed. Rio de Janeiro: 7letras, 2015.
- CASTELLAR, Sonia Maria. **Formação Continuada de Professores**: uma releitura das áreas

de conteúdo. Anna Maria Pessoa de Carvalho (Coord.). São Paulo: Cengage Learning. 2003.

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia conceitos e temas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertran, 2000.

CAVALCANTI, Lana de S.. A geografia e a realidade escolar contemporânea: Avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

DEMO, Pedro. **Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação – I**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012.

DUARTE, André. Biopolítica e resistência: O legado de Michel Foucault. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo. **Figuras de Foucault**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica. Coleção Estudos Foucaultianos. 2008, p. 45-55

FERNANDES, Cleudemar A. **Análise do Discurso: reflexões introdutórias**. 2. ed. São Carlos,SP: Claraluz, 2008.

FILHO, José Januário Corrêa. **Aula de Campo: Como Planejar, Conduzir e Avaliar?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. 124p.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24 ed. São Paulo: Loyola, 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução de Maria Therezada Costa Albuquerque; revisão técnica de José Augusto Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

FOUCAULT, Michel. Aula de 17 de março de 1976. In: \_\_\_\_\_. **Em defesa da sociedade**. 4.ed. Tradução Maria E. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 285-315.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 25. ed. Organização e Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. GIL, Antonio Carlos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIMARÃES, Raul Borges. Geografia e saúde. **Saúde: fundamentos de Geografia humana** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 17-39. ISBN 978-85-68334-938-6. Available from SciELO Books .

LA BLACHE, P. V. de. **Princípios de Geografia Humana**. 2 ed. Lisboa: Cosmos. 1954.

LACOSTE, Yves. **A Geografia: Isso serve em primeiro lugar para fazer a Guerra**. Tradução Maria Cecília França. Campinas, SP: Papirus, 1988.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Tradução de Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev. 2006

LIMA, Ednaldo Soares de. PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. Trabalho de campo aplicado à geografia da saúde e disciplinas afins: locais de visita em Campina Grande, PB. In: **Perspectivas Geográficas da Saúde Humana**. Campina Grande- PB, 2018.

LOPES, Maura Corcini. Inclusão como prática de governamentalidade. In.: LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica (Orgs.). **Inclusão Escolar**: conjunto de práticas que governam. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p.107-130

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: N-1, 2018.

MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. **A Maquinaria Escolar na Produção de Subjetividades para uma Sociedade Inclusiva**. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2011.

MINAYO Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**; Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 9 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

NAME, Leo. **O conceito de paisagem na geografia e sua relação com o conceito de cultura** GeoTextos, vol. 6, n. 2, dez. 2010. p. 163-186. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/viewFile/4835/3584>. Acesso em: 04 de março de 2020.

NASCIMENTO, Maria Elisa Freitas do. **A Pedagogia do Sorriso na Ordem do Discurso da Inclusão da Revista Sentidos: Poder e Subjetivação da Genealogia do Corpo com Deficiência**. Tese (Doutorado) – UFPB-CCHLA. João Pessoa, 2013.

OLIVEIRA, Marly Maria de. **Sequência Didática Interativa** na Formação de Professores. São Paulo: Vozes, 2013.

PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. SOUZA JUNIOR, Xisto Serafim de Santana de. Paisagem, ambiente e desenvolvimento: uma análise geográfica do uso do turismo para promoção da saúde. In: GUIMARÃES, Raul B.; SEOLIN, Leonice; DIAS, Silas (Orgs.) **Ambiente e Saúde**: pensar, aplicar e agir. 1 ed., ANAP, Tupã, São Paulo. 2019.

PEREIRA, Martha Priscila B.; SILVA, Alexsandro Bezerra da. Roteiros de Campo em Geografia da Saúde em Campina Grande – PB e municípios circunvizinhos. **Hygeia** 11 (21): 20 - 34, Dez/2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia>.

PEREIRA, Martha Priscila B. **Conhecimento geográfico do agente de saúde: competências e práticas sociais de promoção e vigilância à saúde na cidade do Recife–PE.** Presidente Prudente –SP. Tese de Doutorado (UNESP/ Faculdade de Ciências e Tecnologia/ Programa de Pós-Graduação em Geografia). 2008, 255f.

PEREIRA, Martha Priscila B.; SOUZA JÚNIOR, Xisto S.S. Paisagens do Medo: elementos geográficos dos indicadores de risco. **Revista Geoconexões**, 2021 (no prelo).

PEREIRA, Tânia Maria Augusto. **O espetáculo de imagens na ordem do discurso midiático: o corpo em cena nas capas da revista VEJA.** 202 p. Tese (Doutorado em Linguística) Programa de Pós- Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, 2013.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTINI, J. W. **O ensino de geografia no século XXI** Campinas, SP: Papirus, 2004, p. 249 -288.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, Novo Hamburgo - RS. 2013.  
Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> . Acesso em: 04 de março de 2020.

RAMIRES, Júlio César L. PÊSSOA, Vera Lúcia S. Pesquisa qualitativas: referências para pesquisa em geografia. In: MARAFON, Glaucio José et al. (Org.) **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas.** Rio de Janeiro: EDUERJ/FAPERJ, 2013, p. 23-36.

RECH, Tatiana Luiza. A inclusão educacional como estratégia biopolítica. In: FABRIS, Eli T. H.; KLEIN, Rejane Ramos (Org.) **Inclusão e biopolítica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 25-43.

REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais.** Tradução de Maria do Rosário Gregolin, Nilton Milanez e Carlos Piovezani. São Carlos, SP: Claraluz, 2005.

ROJAS, Luisa Iñiguez. Geografia y Salud: entre historias, realidades y utopias. **Caderno Prudentino de Geografia.** n.25. Presidente Prudente, SP: AGB. 2003. p. 9-28.

SANTOS, Evilayne Matias Veloso Ferreira. **O ensino de geografia mediado por folhetos de cordel: identidade e memória cultural.** Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande – PB, 2018.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, 1978.

SELBACH, Simone (Org.). **Geografia e Didática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Campinas, SP: Papirus. 1993.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do medo**. Tradução Lívia de Oliveira. São Paulo: EDUNESP, 2005

# APÊNDICES

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS****UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES****QUESTIONÁRIO – Alunos****01. Qual a importância da escola para o seu futuro?**

- Não possui importância  Pouca importância  
 Importante  Decisiva  
 Não sei

**02. De quem foi a decisão para você estar nessa escola?**

- de seus pais ou responsáveis  de você mesmo  
 de seus responsáveis junto com você  encaminhamento da escola anterior   
outros

**03. Até que série sua mãe/pai estudaram (marcar duas opções)?**

- Nunca estudou  
 Entre a 1ª e 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)  Entre a 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)  Ensino Fundamental completo (antigos primário e ginásio)  
 Ensino Médio incompleto (antigo 2º grau)  Ensino Médio completo (antigo 2º grau)  
 Começou, mas não concluiu o Ensino Superior  Completou o Ensino Superior  
 Pós-graduação completa ou incompleta  Não sei

**04. Em relação a escola, responda:**

| <b>COMO VOCÊ CLASSIFICA SEU<br/>RELACIONAMENTO NESTA ESCOLA COM:</b><br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | <b>Muito<br/>ruim</b> | <b>Ruim</b> | <b>Razoável</b> | <b>Bom</b> | <b>MUITO<br/>BOM</b> |
|---|-----------------------|-------------|-----------------|------------|----------------------|
| 1. Seus colegas   | (A)                   | (B)         | (C)             | (D)        | (E)                  |
| 2. Seus professores   | (A)                   | (B)         | (C)             | (D)        | (E)                  |
| 3. A direção  | (A)                   | (B)         | (C)             | (D)        | (E)                  |
| 4. A coordenação pedagógica   | (A)                   | (B)         | (C)             | (D)        | (E)                  |
| 5. Os funcionários  | (A)                   | (B)         | (C)             | (D)        | (E)                  |

| <b>MINHA ESCOLA É O LUGAR ONDE:</b><br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | <b>Discordo totalmente</b> | <b>Discordo</b> | <b>Concordo</b> | <b>Concordo<br/>totalmente</b> |
|--|----------------------------|-----------------|-----------------|--------------------------------|
| 6. Eu me sinto como um estranho  | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                            |
| 7. Eu faço amigos facilmente   | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                            |
| 8. Eu me sinto à vontade   | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                            |
| 9. Eu me sinto incomodado  | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                            |
| 10. Os outros alunos parecem gostar de mim                                     | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                            |
| 11. Eu me sinto solitário  | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                            |
| 12. Vou porque sou obrigado  | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                            |
| 13. Eu me sinto entediado  | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                            |
| 14. Aprendo a me organizar nos estudos   | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                            |
| 15. Aprendo a raciocinar   | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                            |
| 16. Aprendo a escrever textos  | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                            |

| <b>EM SALA DE AULA:</b><br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | <b>Nunca</b> | <b>Algumasvezes</b> | <b>Na maioria<br/>das vezes</b> | <b>Todas<br/>as<br/>vezes</b> |
|--|--------------|---------------------|---------------------------------|-------------------------------|
| 17. Acompanho a matéria exposta pelo professor                     | (A)          | (B)                 | (C)                             | (D)                           |
| 18. Copio no meu caderno a matéria apresentada                     | (A)          | (B)                 | (C)                             | (D)                           |
| 19. Fico à vontade para fazer perguntas                            | (A)          | (B)                 | (C)                             | (D)                           |
| 20. Fico perdido durante a explicação do professor                 | (A)          | (B)                 | (C)                             | (D)                           |
| 21. Converso com os colegas durante as aulas                       | (A)          | (B)                 | (C)                             | (D)                           |
| 22. Discuto a avaliação realizada pelo professor                   | (A)          | (B)                 | (C)                             | (D)                           |
| 23. Realizo as atividades que o professor propõe                   | (A)          | (B)                 | (C)                             | (D)                           |

|   | Ciê<br>n | Mat | Port | Hist | Geo | Ed.<br>Física | Lin.<br>Estrang. |
|---|----------|-----|------|------|-----|---------------|------------------|
| 24. Matérias que tenho mais dificuldade | (A)      | (B) | (C)  | (D)  | (E) | (F)           | (G)              |
| 25. Matérias que tenho mais facilidade  | (A)      | (B) | (C)  | (D)  | (E) | (F)           | (G)              |
| 26. Matérias que mais gosto             | (A)      | (B) | (C)  | (D)  | (E) | (F)           | (G)              |
| 27. Matérias que menos gosto            | (A)      | (B) | (C)  | (D)  | (E) | (F)           | (G)              |
| 28. Matérias que acho mais importantes  | (A)      | (B) | (C)  | (D)  | (E) | (F)           | (G)              |
| 29. Matérias que acho                   | (A)      | (B) | (C)  | (D)  | (E) | (F)           | (G)              |

| CONSIDERANDO A MAIORIA DE SEUS PROFESSORES, VOCÊ PERCEBE QUE ELES:<br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | Nunca | Algumas vezes | Frequentemente |
|---|-------|---------------|----------------|
| 30. Incentivam os alunos a melhorar   | (A)   | (B)           | (C)            |
| 31. Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos   | (A)   | (B)           | (C)            |
| 32. Dão oportunidade aos alunos para exporem opiniões nas aulas.  | (A)   | (B)           | (C)            |
| 33. Relacionam-se bem com os alunos   | (A)   | (B)           | (C)            |
| 34. Continuam a explicar até que todos entendam a matéria   | (A)   | (B)           | (C)            |
| 35. Mostram interesse pelo aprendizado de todos os alunos   | (A)   | (B)           | (C)            |
| 36. Organizam bem a apresentação das matérias   | (A)   | (B)           | (C)            |
| 37. Realizam uma avaliação justa  | (A)   | (B)           | (C)            |
| 38. Variam a maneira de apresentar/ expor as matérias   | (A)   | (B)           | (C)            |
| 39. Organizam passeios, projetos, jogos ou outras atividades  | (A)   | (B)           | (C)            |
| 40. Corrigem os exercícios que recomendam   | (A)   | (B)           | (C)            |
| 41. Utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades                                     | (A)   | (B)           | (C)            |
| 42. Procuram saber sobre os interesses dos alunos   | (A)   | (B)           | (C)            |
| 43. Demonstram domínio da matéria que ensinam   | (A)   | (B)           | (C)            |
| 44. Cobram as tarefas passadas para casa  | (A)   | (B)           | (C)            |

**05. Em relação a você como aluno, responda:**

| COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ FAZ ASSEGUINTE COISAS:<br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | Nunca | Algumas vezes | Frequentemente |
|---|-------|---------------|----------------|
| 1. Chega no horário na escola   | (A)   | (B)           | (C)            |
| 2. Falta às aulas   | (A)   | (B)           | (C)            |
| 3. Faz as tarefas escolares passadas para casa  | (A)   | (B)           | (C)            |

| <b>COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ FAZ ASSEGUINTE COISAS:</b><br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | <b>Nunca</b> | <b>Algumas vezes</b> | <b>Frequentemente</b> |
|--|--------------|----------------------|-----------------------|
| 4. Entrega as circulares da escola para seus responsáveis  | (A)          | (B)                  | (C)                   |
| 5. Frequenta a biblioteca  | (A)          | (B)                  | (C)                   |
| 6. Assiste filmes relacionados aos conteúdos vistos em aula                                      | (A)          | (B)                  | (C)                   |
| 7. Lê de novo em casa o conteúdo das aulas   | (A)          | (B)                  | (C)                   |
| 8. Discute ou tira dúvidas com outros colegas  | (A)          | (B)                  | (C)                   |
| 9. Consulta dicionários, atlas ou enciclopédias  | (A)          | (B)                  | (C)                   |
| 10. Refaz questões que erra em exercícios e avaliações   | (A)          | (B)                  | (C)                   |
| 11. Pesquisa na internet conteúdos vistos durante as aulas                                       | (A)          | (B)                  | (C)                   |
| 12. Participa de projetos ou atividades extraclasse  | (A)          | (B)                  | (C)                   |
| 13. Estuda nos finais de semana  | (A)          | (B)                  | (C)                   |
| 14. Prefere realizar os trabalhos individualmente  | (A)          | (B)                  | (C)                   |

| <b>DE 2ª A 6ª FEIRA QUANTAS HORAS POR DIA VOCÊ GASTA?</b><br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | <b>Nenhuma</b> | <b>Até 1 hora</b> | <b>De 1 a 2 horas</b> | <b>De 3 A 4 h</b> | <b>+ de 4h</b> |
|--|----------------|-------------------|-----------------------|-------------------|----------------|
| 15. Assistindo TV  | (A)            | (B)               | (C)                   | (D)               | (E)            |
| 16. Fazendo trabalhos domésticos em casa   | (A)            | (B)               | (C)                   | (D)               | (E)            |
| 17. Estudando ou fazendo dever de casa   | (A)            | (B)               | (C)                   | (D)               | (E)            |
| 18. Conversando com amigos   | (A)            | (B)               | (C)                   | (D)               | (E)            |
| 19. Acessando a internet   | (A)            | (B)               | (C)                   | (D)               | (E)            |

| <b>CONSIDERE AS SEGUINTES AFIRMAÇÕES EMRELAÇÃO À LEITURA:</b><br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | <b>Discordo totalmente</b> | <b>Discordo</b> | <b>Concordo</b> | <b>Concordo totalmente</b> | <b>Não sei</b> |
|--|----------------------------|-----------------|-----------------|----------------------------|----------------|
| 20. Só leio o que é necessário   | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                        | (E)            |
| 21. Ler é uma das minhas diversões preferidas  | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                        | (E)            |
| 22. Acho difícil ler livros até o fim  | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                        | (E)            |
| 23. Adoro ir a uma biblioteca  | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                        | (E)            |
| 24. Ler é uma perda de tempo   | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                        | (E)            |
| 25. Leio todos os livros indicados pelos professores   | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                        | (E)            |
| 26. Empristo/pego emprestado livros com os colegas   | (A)                        | (B)             | (C)             | (D)                        | (E)            |

|  |     |     |     |     |     |
|--|-----|-----|-----|-----|-----|
| 27. Leio mais de um livro ao mesmo tempo | (A) | (B) | (C) | (D) | (E) |
| 28. A escola me estimula a ler           | (A) | (B) | (C) | (D) | (E) |

| <b>COM QUE FREQUÊNCIA SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS CONVERSAM COM VOCÊ</b><br><b>SOBRE:</b><br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | <b>Nunca</b> | <b>Raramente</b> | <b>Quase sempre</b> | <b>Sempre</b> |
|--|--------------|------------------|---------------------|---------------|
| 29. Questões políticas e sociais   | (A)          | (B)              | (C)                 | (D)           |
| 30. Livros, filmes ou programas de TV  | (A)          | (B)              | (C)                 | (D)           |
| 31. Sua escola   | (A)          | (B)              | (C)                 | (D)           |
| 32. Seus estudos   | (A)          | (B)              | (C)                 | (D)           |
| 33. Sua futura profissão   | (A)          | (B)              | (C)                 | (D)           |
| 34. Vestibular   | (A)          | (B)              | (C)                 | (D)           |
| 35. Religião   | (A)          | (B)              | (C)                 | (D)           |
| 36. Seus amigos  | (A)          | (B)              | (C)                 | (D)           |

| <b>QUANTOS DOS SEGUINTES ITENS HÁ NA SUA CASA?</b><br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | <b>Não tem</b> | <b>Um</b> | <b>Dois</b> | <b>Três ou mais</b> |
|---|----------------|-----------|-------------|---------------------|
| 37. Televisão   | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |
| 38. Rádio   | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |
| 39. Carro   | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |
| 40. DVD   | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |
| 41. Geladeira   | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |
| 42. Computador  | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |
| 43. Acesso a internet   | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |
| 44. Banheiros   | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |
| 45. Celular com câmera fotográfica  | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |

**06. Sobre a disciplina de geografia, responda: Qual a categoria geográfica você**

**mais se interessa?** ( ) espaço ( ) lugar ( ) território ( ) paisagem ( ) região

**Como você classifica seu conhecimento em geografia?**

( ) bom ( ) razoável ( ) fraco ( ) nenhum

**Qual a importância de estudar geografia?**

---

---

**O que você compreende sobre paisagens de risco à saúde? Exemplifique.**

---

---

**Como a geografia pode contribuir para melhorar a saúde na sua cidade?**

---

---

---

### **QUESTÕES PROPOSTAS PARA FUTURA PESQUISA**

Vamos falar sobre a trajetória até a escola:

- a) Quais objetos despertam mais sua atenção ao longo do percurso até a escola?

---

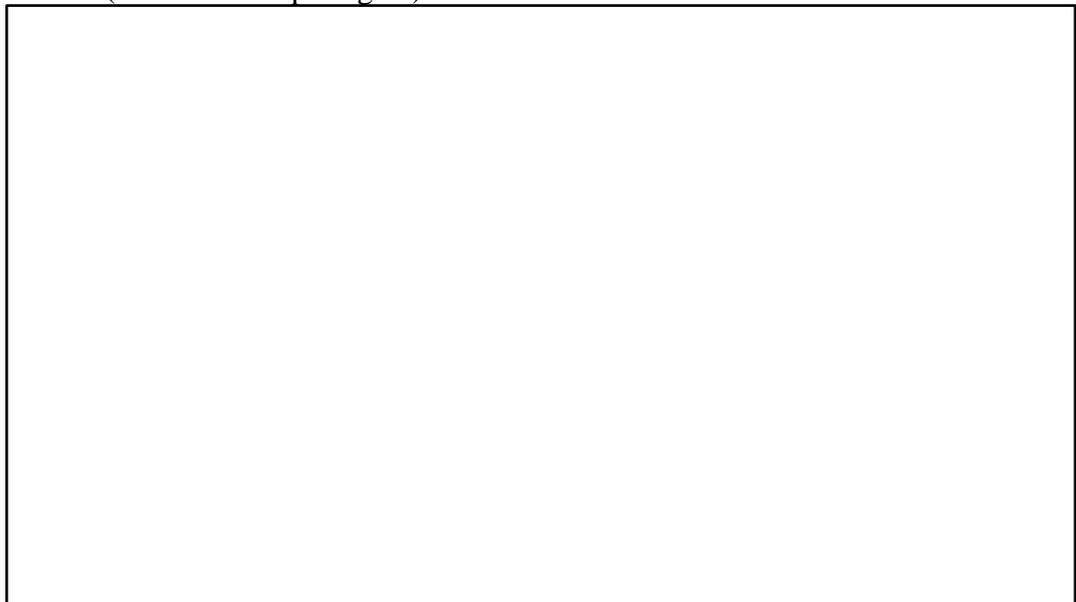
---

---

---

---

- b) Você poderia representar este percurso no papel identificando os objetos que se lembre (elementos da paisagem)



c) A cada grupo de 4 afirmativas, marque com (X) a opção que representa seu percurso até a escola

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
| <b>A) PERCURSO</b>   |  |  |  |  |
| O caminho que faço tem casas e as pessoas circulam tranquilamente                              |  |  |  |  |
| O caminho que faço tem casas, mas as pessoas não circulam na rua                               |  |  |  |  |
| O caminho não possui casas, mas há circulação de carros  |  |  |  |  |
| A rua não possui movimento de pessoas  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |
| O caminho não possui movimento de carros ou o movimento de carros não é significativo          |  |  |  |  |
| Há movimento de carros, mas a via é devidamente sinalizada e possui restrições de velocidade   |  |  |  |  |
| Há movimento de carros, mas apesar de sinalizada a via não possui restrições de velocidade     |  |  |  |  |
| Há movimento de carros e a via além de não ter sinalização não possui restrições de velocidade |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |
| Existem árvores no caminho que fazem sombra amenizando o calor ou protegendo da chuva          |  |  |  |  |
| Existem poucas árvores e estas possibilitam espaços com sombras                                |  |  |  |  |
| Existem poucas árvores e estas não fornecem sombras  |  |  |  |  |
| Não existem árvores ao longo do percurso   |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |
| O caminho possui calçadas largas e regulares   |  |  |  |  |
| O caminho possui calçadas largas, mas estas não são regulares                                  |  |  |  |  |
| O caminho possui calçadas não muito largas e irregulares                                       |  |  |  |  |
| O caminho não possui calçadas  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |
| O caminho é asfaltado  |  |  |  |  |
| O caminho é asfaltado, mas não está bem cuidado  |  |  |  |  |
| Embora não seja asfaltado, o caminho é regular   |  |  |  |  |
| O caminho possui muitos buracos  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |
| O caminho possui um bom saneamento. Mesmo quando chove, não existe alagamento.                 |  |  |  |  |
| O caminho possui saneamento, mas quando chove ocorre alagamentos.                              |  |  |  |  |
| O caminho não possui saneamento. Os dejetos escoam pelos cantos.                               |  |  |  |  |
| O caminho não possui saneamento e sempre alaga quando chove                                    |  |  |  |  |

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

QUESTIONÁRIO ABERTO – Professora Colaboradora

**Sobre a professora:**

O que conduziu a sua escolha pela profissão?

---

---

---

---

Quais as dificuldades e satisfações da profissão?

---

---

---

---

**Sobre a disciplina:**

Como é feito o planejamento das aulas?

---

---

---

---

Qual a relação dos alunos com a disciplina de geografia?

---

---

---

---

---

Sobre o conceito paisagens e as demais categorias geográficas, qual a metodologia utilizada nas aulas?

---

---

---

Em qual frequência são desenvolvidas aulas de campo?

---

---

---

Acerca da interdisciplinaridade, a geografia mantém relações com as demais disciplinas da escola?

---

---

---

De qual forma a temática da saúde é trabalhada no contexto geográfico?

---

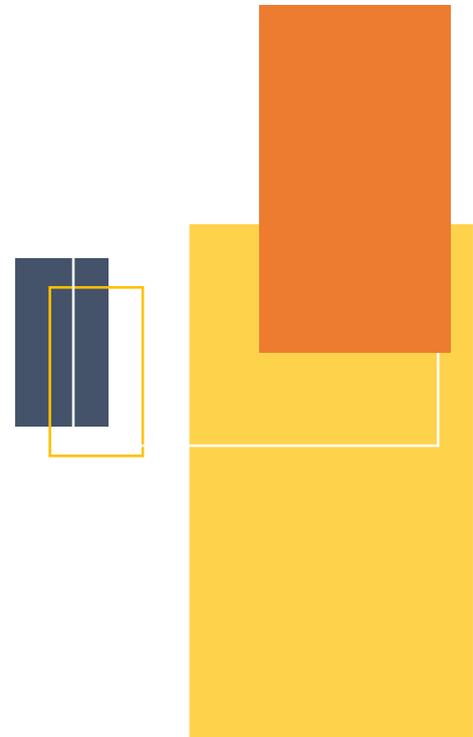
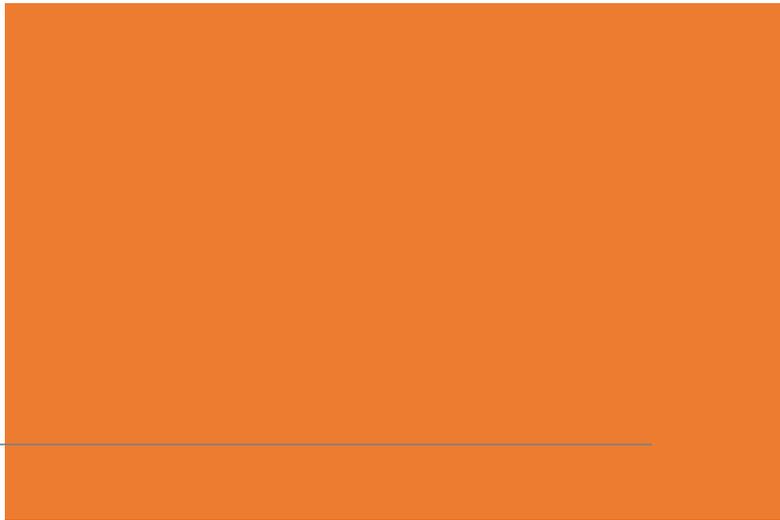
---

---

---

APÊNDICE C – GUIA EDUCACIONAL

# GEOGRAFIA DA SAÚDE: PAISAGENS DE RISCO



# GUIA EDUCACIONAL



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**GUIA EDUCACIONAL**

**TEMA: GEOGRAFIA DA SAÚDE**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO CONCEITO DE  
PAISAGENS DE RISCO**

**Elaborado por:  
ISABEL CORREIA DE ARAÚJO**

**Professora Orientadora  
DRA. TÂNIA MARIA AUGUSTO PEREIRA**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2021**



# Organizadoras

## **Isabel Correia de Araújo** – Autora

Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande, Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba. É Agente Comunitária de Saúde da cidade de Juarez Távora – PB.



## **Tânia Maria Augusto Pereira** – Orientadora

Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba, na área de concentração em Linguística e práticas sociais, dentro da linha de pesquisa Discurso e sociedade. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Alagoas. Professora efetiva do Departamento de Letras e Artes (DLA) e do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba. Desenvolve pesquisas no campo da Análise do Discurso francesa, que contemplem a produção e circulação de diferentes discursos (midiático, publicitário, escolar e outros discursos do cotidiano), procurando verificar a constituição e o funcionamento dos diversos dizeres que circulam na sociedade, entrelaçados em uma rede dialógica de saber-poder.



# APRESENTAÇÃO

*Caro professor,*

Este Guia Educacional é uma proposta que aborda o ensino de Geografia a partir do conceito de paisagens de risco sob a ótica da saúde. É o resultado de uma pesquisa aplicada em uma turma de sexto ano do ensino fundamental. Foram realizadas estratégias pedagógicas com o objetivo de promover a saúde aos participantes, mediante análise do perfil dos alunos e dos aspectos geográficos da cidade.

O material didático que conduziu essa proposta teve a intenção de atender primeiramente à demanda de uma turma de sexto ano, na cidade de Juarez Távora - PB, e foi produzido com base nos documentos oficiais vigentes no período da execução das atividades (2019), contudo, é uma proposta que pode ser aplicada em outras turmas, conforme a necessidade de cada escola.

Diante disso, os objetivos conceituais, atitudinais e procedimentais estão explícitos durante as etapas do Guia Educacional, através da apresentação do conteúdo, da leitura e produção textual, aula de campo e atividades avaliativas. Este Guia Educacional apresenta uma proposta de letramento geográfico, com ênfase na análise da paisagem, através do embasamento teórico da Geografia da saúde.

## *O objeto de estudo*

Nosso objeto de estudo é o ensino de Geografia, especificamente o conceito de paisagem de risco, a partir da concepção de saúde, compreendendo a dinâmica dos processos sociais, conforme está proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). A noção de biopolítica se aplica na pesquisa realizada como suporte para compreender o biopoder e a governamentalidade no contexto histórico da saúde, já que “a biopolítica governa a população por meio de procedimentos disciplinares, ou seja, se ocupa da gestão de biopoderes locais (saúde, higiene, alimentação, natalidade etc.) aplicados à população, na medida em que se tornam preocupações políticas” (PEREIRA, 2013, p. 58). Dessa forma, é necessário entender o que se fala e o que se entende por saúde pública, promoção e prevenção à saúde na escola e no seu entorno.

## *O problema identificado*

A vulnerabilidade social, a aceitação e permanência da população em ambientes desprovidos de condições básicas de saúde foi o principal problema identificado. Dessa forma, é necessário analisar a concepção de risco que os alunos possuem e associar a análise das

paisagens de risco como estratégia didática para abordar as questões de saúde pública.

### *A justificativa*

A justificativa desse Guia Educacional se dá por considerar a educação uma atividade social importante na vida do indivíduo que está inserido em uma sociedade. Na escola se materializa a interação de sujeitos que trazem em si identidades que são construídas através das relações sociais.

### *O objetivo*

O objetivo geral dessa proposta é subsidiar o professor no planejamento e na execução das aulas, com o intuito de promover o ensino de Geografia da saúde a partir do conceito de paisagens de risco.

### *Duração*

O tempo previsto para execução das atividades é de nove aulas de quarenta e cinco minutos cada, que corresponde a três semanas seguidas, com três aulas semanais. As atividades foram organizadas em cinco momentos, a saber: (I) análise do perfil educacional e do conhecimento dos alunos, através de questionário e diário de classe; apresentação do projeto; (II) início da sequência didática interativa; (III) aula de campo; (IV) biopolítica, biopoder e governamentalidade; (V) na prática: produção final.

### *Pressupostos teóricos*

O conceito de paisagem de risco subsidiado pela Geografia da saúde é o tema principal dessa proposta. Portanto, o Guia Educacional foi elaborado a partir do modelo de sequência didática, considerando que a sequência didática é uma forma de o professor organizar aulas em função de temas específicos. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) afirmam que a “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Os autores ainda afirmam que uma sequência didática “ajuda o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”.

### *Estrutura*

Em relação as etapas do Guia Educacional, há uma produção inicial ou diagnóstica, já que deve ser considerado todo o conhecimento prévio do aluno. As etapas subsequentes serão atribuídas ao conceitos, baseando-se na sequência didática interativa, para que, posteriormente sejam trabalhados os gêneros. Adaptações poderão ocorrer, em virtude das especificidades de cada situação. A proposta também tem o aporte teórico de Oliveira (2013, p.43) , com o modelo de Sequência Didática Interativa, que “tem como procedimento metodológico, a construção e reconstrução de conceitos sobre diferentes temas dos componentes curriculares pertinentes da Educação Básica, Cursos de Licenciaturas e Pós-Graduação”. A autora aponta que a Sequência Didática segue a seguinte estrutura:

- ✓ Escolha do tema a ser trabalhado;
- ✓ Questionamentos para problematização do assunto a ser trabalhado;
- ✓ Planejamento dos conteúdos;
- ✓ Objetivos a serem atingidos no processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Delimitação da sequência de atividades, levando-se em consideração a formação de grupos, material didático, cronograma, integração entre cada atividade e etapas, e avaliação dos resultados.

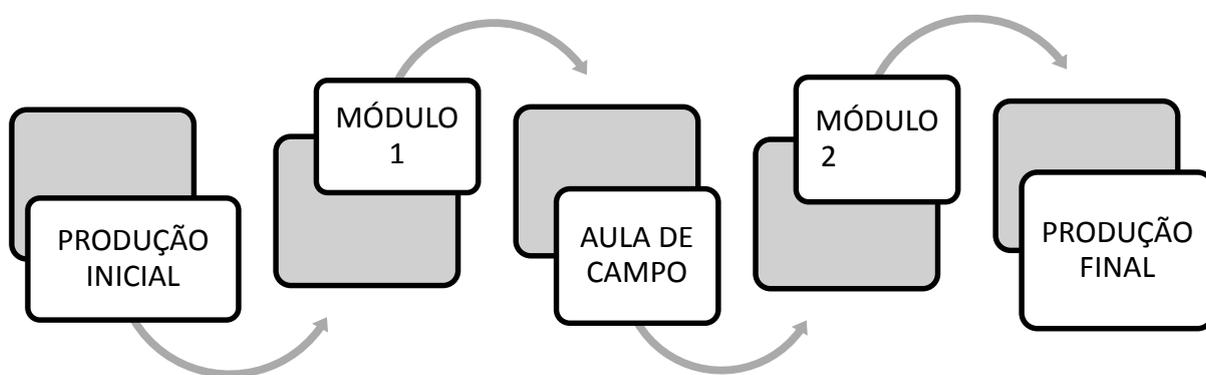
A Sequência Didática Interativa é uma proposta metodológica com especificidades distintas, objetivando a interação do aluno, com a formação de diversos grupos com o objetivo de formar conceitos sobre a temática.

Considerando a área da Geografia da saúde essencial para a melhora na qualidade de vida dos alunos, faz-se necessário, desde as fases iniciais do ensino, o esclarecimento acerca das áreas de risco em que eles estão inseridos, a fim de promover a saúde para todos. Para isso, o conceito de paisagem de risco deve subsidiar a proposta metodológica. Através desse conceito, associado ao conceito de lugar, o professor deve realizar estratégias de prevenção e promoção da saúde com seus alunos.

## *A proposta*

Elaboramos uma sequência didática voltada para uma turma do sexto ano do ensino fundamental, tendo em vista que o conteúdo programático de Geografia referente ao conceito de paisagem é proposta nessa etapa de ensino. Pela ausência dessa temática nos livros didáticos, foi necessário trabalhar a saúde no ensino de Geografia, um tema transversal nos PCN. A partir dos estudos, elaboramos um esquema que representa o protótipo didático adequado para trabalhar a temática. (Ver Figura 1).

**Figura 1:** Esquema do Protótipo Didático



**Fonte:** Elaborado pela professora pesquisadora

A Produção Inicial é o momento em que o professor tem a oportunidade de realizar a primeira atividade de sondagem a partir do gênero escolhido, no qual o aluno elabora a primeira produção textual sem conhecimento prévio. O Módulo I é o momento em que os objetivos conceituais são abordados, nesse contexto o espaço geográfico é o conceito base para analisar a paisagem. Na Aula de Campo, os objetivos procedimentais devem ser explorados, despertando o pensamento reflexivo e analítico do aluno. A etapa seguinte, Módulo 2, conclui a exploração conceitual, com o aporte de atividades de pesquisa documental. Os objetivos atitudinais podem ser observados nessa etapa. Na Produção Final se repete o gênero textual da produção inicial, mas dessa vez com o conhecimento prévio e pode ser complementado por outras produções, nesse caso, sugerimos a produção de um mural, representando a culminância do processo. Os procedimentos seguidos oportunizam a avaliação formativa.

## **OBJETIVOS**

- Estimular a capacidade de leitura, escrita e oralidade do estudante;
- Auxiliar a compreensão do aluno quanto à noção de risco à saúde, através da observação, descrição e representação da paisagem;
- Estimular habilidades cartográficas e fotográficas.
- Colaborar com a identificação das políticas públicas voltadas para a saúde, desenvolvendo a criticidade;
- Proporcionar a interação entre os alunos, mediante atividades coletivas através da produção de textos multimodais.
- Contribuir com a percepção entre tempo e espaço; homem e meio ambiente.
- Motivar atitudes preventivas diante da análise crítica da paisagem associada ao risco.

## **CONTEÚDOS**

- Paisagem;
- Lugar e espaço;
- Noções de Cartografia;
- Meio Ambiente;
- Saúde Pública;
- Biopolítica/Biopoder/Governamentalidade

## MATERIAIS UTILIZADOS

- Câmera fotográfica;
- Papel fotográfico, cartolina e Papel A4;
- E.V.A;
- Isopor;
- Cola branca, cola de isopor;
- Caneta e Lápis piloto.

## ORIENTAÇÕES

**1º Momento:** Análise do perfil educacional e do conhecimento dos alunos, através de questionário e diário de classe; apresentação do projeto.

- Professor, inicie o encontro com a apresentação da proposta didática, enfatizando a importância da disciplina e de compreender a paisagem pelo viés da geografia da saúde. É um momento propício para iniciar a observação acerca do conhecimento prévio do aluno. #FICAADICA

Após se apresentar à turma, a etapa seguinte está relacionada ao perfil educacional dos alunos. O professor deve avaliar a turma durante duas semanas, utilizando o diário de classe para registrar as observações pertinentes ao posicionamento dos alunos diante das diversas situações vivenciadas nas aulas. A aplicação do questionário semi aberto possibilita identificar informações que irão auxiliar no planejamento das aulas e elaborar o perfil dos alunos.

**2º Momento:** Início da sequência didática interativa

- Professor, essa etapa é motivada pelos objetivos conceituais que envolvem o conteúdo paisagem, educação e saúde, através do desenvolvimento da escrita individual e coletiva. Esse momento é ideal para conduzir e desenvolver a interação da turma. #FICAADICA

### **Aula 1: Produção Inicial**

Professor, nesse encontro, os alunos podem estar organizados em formato de círculo e você utilizará o quadro. Dessa forma, todos os alunos poderão visualizar a sua explanação.

Em dupla, sem conhecimento prévio, sem se identificar, os alunos escrevem uma definição de educação, saúde, paisagem e paisagem de risco, em pedaços de papel. Em seguida, o mesmo procedimento é repetido com grupos de 5 alunos, que formularão uma síntese da opinião dos membros do grupo. De acordo com a quantidade de alunos da turma, os grupos devem aumentar gradativamente, até que reste apenas uma única definição que represente a ideia da turma, que será recolhida pelo professor.

**Aula 2:** Analisadas as definições, a aula teórica será elaborada a partir do conceito de Saúde, Educação e Geografia, segundo os documentos oficiais. Nesse encontro, o objetivo conceitual é explorado mediante a produção inicial dos alunos e de acordo com o tema escolhido. Dessa forma, é necessário que o professor esclareça a definição de cada tema, apontando possíveis equívocos e enfatizando os acertos encontrados na produção inicial.

**Aula 3:** Professor, nessa aula será realizada a apresentação da imagem aérea do município, a definição de paisagem e paisagem de risco. Será feita uma discussão acerca das seguintes problemáticas: o que estuda a Geografia da Saúde? Como está organizada a saúde pública do seu município?

É importante que o aluno sintá-se participante das discussões. Por essa razão, o professor poderá realizar questionamentos que conduzam o aluno ao debate. Favorecendo a sensação de pertencimento da cidade, o aluno deve associar o conteúdo à sua rotina.

O material de apoio para a aula 2 e 3 deverá ser impresso e entregue a cada aluno, conforme modelo a seguir.



## *O que é paisagem?*

A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima. Milton Santos (2006, p.66)

“é definida como sendo uma unidade visível, que possui uma identidade visual, caracterizada por fatores de ordem social, cultural e natural, contendo espaços e tempos distintos; o passado e o presente. A paisagem é o velho no novo e o novo no velho!” (BRASIL, 1997, p.75).

Para Milton Santos (2006, p.45), “a partir do reconhecimento dos objetos na paisagem, e no espaço, somos alertados para as relações que existem entre os lugares. Essas relações são respostas ao processo produtivo no sentido largo, incluindo desde a produção de mercadorias à produção simbólica”. Essa consideração nos remete à análise dos aspectos presentes na paisagem.



Vista aérea de Juarez Távora, Paraíba

Disponível em: <http://www.juareztavora.pb.gov.br/galeria/Ng==/>

## *O que é paisagem de risco?*

O risco será entendido como sendo uma construção social em que uma pessoa ou grupo percebe um perigo possível, que pode ser previsível a depender de ocorrências anteriores ou de um conjunto de fatores que indiquem uma possibilidade de ocorrência de um perigo (VEYRET & RICHMONT, 2007, apud. PEREIRA, 2008, p.170).

## *O que estuda a geografia da Saúde?*

No contexto atual, a geografia da saúde preocupa-se com questões de saúde, sejam elas de promoção, prevenção ou de risco, tendo como suporte estudos geográficos para analisar estratégias e métodos de controle.

O estudo da sociedade através das categorias geográficas, desenvolve um suporte para elaboração dessas políticas. Cabe citar a análise demográfica através dos índices de natalidade e mortalidade, saneamento, acessibilidade, nutrição e outros índices, muitos deles regidos pelo capitalismo.

### 3º momento: Aula de campo

**Aula 4:** Professor, nessa aula o planejamento requer um cuidado redobrado e vai exigir mais atenção, visto que você deve ter conhecimento prévio dos pontos estratégicos da paisagem e elaborar um roteiro de campo, traçando os objetivos da aula e a forma como que atingí-los.

- ✓ **Essa é uma aula que produz resultados significativos para o professor e o aluno! Aproveitem bastante, explorem a paisagem!!!**

Professor, oriente seus alunos a realizar registros da aula (gravação de áudios, anotações no caderno, registro fotográfico). Sobre noções básicas de fotografia, é importante orientar o aluno a manter a lente limpa; realizar o enquadramento da imagem; evitar efeitos; ter cuidado com a falta e o excesso de luz etc.

- ✓ Exponha o roteiro aos alunos;
- ✓ Apresente os tipos de paisagens;
- ✓ Cite os possíveis riscos à saúde (acidentes, tipos de poluição, questão de moradia);
- ✓ Descreva os elementos de um mapa (norte, escala, título, legenda e a projeção).

**Aula 5:** Conduza a turma ao campo, orientando-os a identificar os riscos explícitos na paisagem. Estimule seus alunos!

Dê início na escola! Compreendendo o entorno da escola, o aluno será provocado a analisar o ambiente com um olhar diferenciado, dessa vez, localizando riscos que talvez não tenha observado antes. Dessa forma, é possível averiguar problemas de acessibilidade, poluição, desmoronamento, etc. Sugiro que o percurso não seja longo e seja finalizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima da escola.

Na UBS você poderá explorar mapas, realizar entrevistas e apresentar o funcionamento do programa de Atenção Básica, explicando como a Geografia contribui no mapeamento das áreas dos Agentes Comunitários de Saúde.

**AVALIANDO:** Ao término da aula, solicite a produção de um relatório de campo e a

produção de um mapa estilo *croqui* (esboço cartográfico), representando as áreas de risco que os alunos percorreram.

#### **4º momento:** Biopolítica, biopoder, governamentalidade

**Aula 6:** A partir do conhecimento prévio acerca de informática básica, apresente o site do Ministério da Saúde, identificando as doenças e agravos do município. Descreva a estrutura do sistema de saúde municipal, o funcionamento das UBS, apresentando a intencionalidade das estratégias das campanhas de saúde.

- ✓ Solicite uma pesquisa no site do Ministério da Saúde, identificando doenças e agravos relacionadas ao perfil epidemiológico da cidade. Diante do resultado, levante questionamentos que motivem o aluno à compreensão dos dados, levando em consideração a relação de causa x consequência.
- ✓ Professor, esse é o momento favorável para que o aluno reflita acerca do que tem sido feito no município, através da análise das medidas de saúde que estejam realizadas na cidade, comparando-as com as propostas de nível nacional; reflita acerca da intencionalidade de cada medida, e tente perceber o que tem sido feito ou deixado de fazer. Nesse momento, o aluno poderá assumir uma postura reflexiva acerca estrutura urbana da cidade.

#### **Aula 7: Produção Final**

Professor, assim como na produção inicial, a produção final é realizada em dupla, mas dessa vez com o conhecimento prévio sobre o conteúdo. Sem se identificar, os alunos escrevem uma definição de educação, saúde, paisagem e paisagem de risco, em pedaços de papel. Em seguida, o mesmo procedimento é repetido com grupos de 5 alunos, que estarão formulando uma síntese da opinião dos membros do grupo. De acordo com a quantidade de alunos da turma, os grupos devem aumentar gradativamente, até que reste apenas uma única definição que represente a ideia da turma e que será recolhida pelo professor. A intenção é avaliar o conhecimento teórico do aluno!

## **5º momento: Resultados práticos**

**Aula 8:** Confecção do mural com fotos, mapa com indicações de áreas de risco e textos explicativos.

Essa etapa demanda um pouco de tempo e de material, pois o aluno terá a oportunidade de apresentar suas habilidades artísticas. O objetivo é elaborar um produto que auxilie na exposição do conteúdo abordado. A sugestão é utilizar o material elaborado pelo aluno (mapa, fotos, textos, etc). O material básico será papel fotográfico, cartolina e Papel A4, E.V.A, isopor, cola branca, cola de isopor, caneta e lápis piloto. Você pode implementar outros itens, caso julgue necessário.

**Aula 9:** Exposição e apresentação oral do mural

Concluídas as etapas anteriores, chegou o momento de trabalhar a oralidade com os alunos. Eles devem apresentar o mural aos demais colegas, com o objetivo de propagar as informações mais relevantes referentes aos riscos encontrados na paisagem, priorizando o entorno da escola.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ser contínua e somativa, considerando a escrita, a percepção dos alunos acerca dos riscos à saúde, a produção inicial e final, elaboração e apresentação oral do mural. Ao final da implementação da proposta, é necessário que os grupos ou duplas discutam a respeito do que aprenderam em cada etapa desenvolvida, a fim de sistematizar os conhecimentos adquiridos.

**OBSERVAÇÃO:** Esta é uma proposta didática, por essa razão, ao ser aplicada, o professor poderá inserir ou desconsiderar etapas para que o objetivo seja atingido.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais: geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas,SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95 – 128.

OLIVEIRA, Marly Maria de. **Sequência Didática Interativa**: na Formação de Professores. São Paulo: Vozes, 2013.

PEREIRA, Tânia Maria Augusto. **O espetáculo de imagens na ordem do discurso midiático**: o corpo em cena nas capas da revista VEJA. 202 p. Tese. Linguística e Práticas Sociais. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, 2013.

## APÊNDICE D – MEMORIAL

### MEMORIAL DESCRITIVO

Minha trajetória como pesquisadora se iniciou quando escolhi cursar Geografia no ano de 2011. Houve uma preferência pela disciplina escolar no ensino fundamental e médio, o que acarretou uma dedicação maior ao curso. Na Universidade Federal de Campina Grande encontrei espaço para conhecer uma parte do mundo de uma forma que só a Geografia seria capaz de me apresentar. Simultaneamente, tive a oportunidade de conhecer o funcionamento do sistema de saúde pública e suas demandas no município de Juarez Távora, através do meu primeiro emprego na secretaria municipal de saúde .

Nos primeiros períodos do curso, a disciplina Elementos e Dinâmicas Demográficas me fez acreditar que estava no curso certo. Nas aulas de estágio recordei o tempo de infância ao entrar na sala de aula que estudei, ao conversar com minha ex professora de Geografia e compartilhar com ela a mesma experiência, aqueles momentos me fizeram lembrar minhas vivências e despertar um sentimento de completude, de entusiasmo e de alegria. Foi através da disciplina Geografia da Saúde que consegui relacionar a Geografia com o trabalho que desenvolvia na secretaria de saúde, corroborando assim, com estratégias de saúde que envolviam análise de dados epidemiológicos, elaboração de mapa, e cursos de aperfeiçoamentos com demais profissionais.

Sob a orientação da professora Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira, juntamente com o professor Dr. Xisto Serafim de Santana Souza Júnior, pensamos em produzir um Trabalho de Conclusão de Curso voltado para essa temática. Dessa forma, elaboramos o “Perfil Epidemiológico de Juarez Távora-PB como base para analisar o espaço geográfico”, como uma forma de contribuir para o planejamento e desenvolvimento de estratégias voltadas para a saúde do município, no ano de 2015.

Em 2018, a Universidade Estadual da Paraíba oportunizou a continuidade das pesquisas, sobretudo acerca da Geografia da Saúde, no Mestrado Profissional de Formação de professores. A professora Dra. Tânia Maria Augusto Pereira me orientou no Mestrado por caminhos diferentes dos que tinha percorrido e abriu meu olhar científico para as noções de biopolítica e de governamentalidade. E, mais uma vez, retornei às instituições de ensino que fizeram parte da minha formação como cidadã e pesquisadora.

No ano de 2019, vivenciei uma gravidez de risco que me fez desacelerar as pesquisas, servindo de motivação para continuar os estudos com mais determinação. O ano atípico de

2020, com a pandemia causada pela COVID 19, trouxe tristezas, incertezas e medo, no entanto, nos tornou fortes e gratos por estar passando por uma pandemia, na expectativa de viver um ano de 2021 com os padrões classificados como o novo normal. Tal momento nos fez acreditar que a pesquisa, mais do que nunca, traz resultados significativos para a comunidade escolar e acadêmica. Nesse mesmo ano, fui nomeada Agente Comunitária de Saúde, efetivando a minha contribuição com a prevenção e promoção da saúde.

A conclusão da pesquisa realizada no Mestrado faz parte das realizações do ano de 2021 e, ao mesmo tempo, abre espaço para que outros estudos sejam desenvolvidos, na certeza de que o conhecimento acadêmico pode contribuir para o desenvolvimento social.

# **A N E X O S**

## ANEXO A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DOM ADAUTO**  
**CNPJ: 1653505000118**  
**AV. ADALBERTO PEREIRA DE MELO, 18 - CENTRO,**  
**JUAREZ TÁVORA - PB, 58387-000**  
**(83) 3267-1355**

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO CONCEITO DE PAISAGENS DE RISCO NA CIDADE DE JUAREZ TÁVORA - PB” desenvolvida pela aluna Isabel Correia de Araújo, do Curso de Mestrado em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Dra. Tânia Maria Augusto Pereira.

Juarez Távora, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo do responsável institucional

## **ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO**

### **TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS**

**Pesquisa:** O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO CONCEITO DE PAISAGENS DE RISCO NA CIDADE DE JUAREZ TÁVORA - PB

Eu, ISABEL CORREIA DE ARAÚJO, aluna do Programa de Pós Graduação em Formação de Professores (PPGFP), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), portador(a) do RG: 3623668 / SSP/PB e CPF: 090.678.894-31, comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

**Campina Grande, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**

---

**Assinatura do(a) Pesquisador responsável**

## **ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO - VOZ**

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ**

Eu, \_\_\_\_\_, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO CONCEITO DE PAISAGENS DE RISCO NA CIDADE DE JUAREZ TÁVORA – PB poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, a pesquisadora Isabel Correia de Araújo a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.
5. os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa Isabel Correia de Araújo, e após esse período, serão destruídos e,
6. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Juarez Távora, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**Assinatura do participante da pesquisa**

---

**Assinatura e carimbo do pesquisador responsável**

## **ANEXO D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO – FOTOS E VÍDEOS**

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (FOTOS E VÍDEOS)**

Eu, \_\_\_\_\_, **AUTORIZO** o(a) Prof(a) Isabel Correia de Araújo, coordenador(a) da pesquisa intitulada: O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO CONCEITO DE PAISAGENS DE RISCO NA CIDADE DE JUAREZ TÁVORA – PB a fixar, armazenar e exibir a minha imagem por meio de foto com o fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas na pesquisa, aqui citada, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos, entre outros eventos dessa natureza.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso de minha imagem para os fins aqui estabelecidos e deverá sempre preservar o meu anonimato. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada, em observância ao Art. 5º, X e XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.

O pesquisador responsável Isabel Correia de Araújo, assegurou-me que os dados serão armazenados em meio ) digital e impresso, sob sua responsabilidade, por 5 anos, e após esse período, serão destruídas.

Assegurou-me, também, que serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse de minhas imagens.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Juarez Távora, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

**Assinatura do participante da pesquisa**

---

**Assinatura e carimbo do pesquisador responsável**

## ANEXO E - TERMO DE CONSENTIMENTO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação do aluno(a) de \_\_\_\_\_ anos na pesquisa

intitulada “O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO CONCEITO DE PAISAGENS DE RISCO NA CIDADE DE JUAREZ TÁVORA - PB”, que tem como Objetivo Geral: de promover o ensino de geografia da saúde, a partir do conceito de paisagens de risco na cidade de Juarez Távora – PB. E como Objetivos Específicos: Discutir o conceito de paisagem de risco subsidiado pela geografia da saúde; Analisar o discurso das políticas nacionais de saúde voltadas para a educação escolar; Identificar áreas de risco na cidade de Juarez Távora; Desenvolver e aplicar uma sequência didática nas aulas de geografia, condizente com a necessidade do ensino de geografia da saúde no ensino fundamental; Sintetizar os dados obtidos através da produção de um texto dissertativo que corrobore para o processo de ensino e aprendizagem de geografia.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos: No primeiro momento, conversaremos com a professora para apresentar em detalhe como ocorrerá a pesquisa, faremos uma entrevista e aplicaremos um questionário em uma sala reservada, para que possamos obter dados que nos auxiliem na aplicação das etapas da pesquisa com os alunos. Em seguinte apresentaremos os passos a serem percorridos com os alunos: ) realização de atividade de sondagem acerca do conhecimento geográfico, para observação participante da professora nas aulas de geografia e para registro das atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa. Ocorrerá a aplicação de uma sequência didática com a temática da geografia da saúde na sala de aula, incluindo a realização de aula de campo

Fui informado (a) que a pesquisa pode oferecer riscos aos participantes quanto a divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE), serem mal interpretados em suas ações durante a observação participante, tomar o tempo do participante ao responder ao questionário e a divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos. Estes riscos serão minimizados através do acesso aos resultados da pesquisa, garantindo local reservado e liberdade para responder as questões e estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto do participante.

Ao responsável legal pelo (a) menor de idade só caberá a autorização para que o aluno(a) responda o questionário e ou entrevista e participe efetivamente da pesquisa a partir de sua participação nas atividades.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. O responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial. Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário, por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar com a pesquisadora responsável Isabel Correia de Araújo, telefone 98753 6608, (email [isabel\\_ufcg@hotmail.com](mailto:isabel_ufcg@hotmail.com)). Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

A pesquisadora me garantiu:

- Que não sofrerei nenhum tipo de prejuízo ou penalização, caso eu não concorde em participar do estudo;
- Que poderei me recusar a responder qualquer pergunta;
- Que terei acompanhamento, assistência durante a realização da pesquisa;
- Que não terei nenhuma despesa por participar desta pesquisa e também não receberei pagamento algum. Entretanto, caso necessite me deslocar por causa exclusivamente da pesquisa, ou tenha algum prejuízo financeiro devido a participação do estudo, serei ressarcido.
- Que caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da minha participação da pesquisa, serei indenizado (a).
- Que caso eu tenha dúvidas em relação aos aspectos éticos, eu poderei consultar o CEP/CESED - Rua: Argemiro de Figueirêdo, 1901 – Itararé – Central de Atendimento ao Aluno  
- E-mail: [cep@unifacisa.edu.br](mailto:cep@unifacisa.edu.br) – telefone: (83)2101.8857
- Que as informações que foram coletadas serão utilizadas apenas para a pesquisa e poderão ser divulgadas em eventos e publicações científicas, porém minha identificação será resguardada.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Campina Grande, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do orientador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

## **ANEXO F – DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA**

### **DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA**

**Titulo da Pesquisa:** O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO CONCEITO DE PAISAGENS DE RISCO NA CIDADE DE JUAREZ TÁVORA - PB

Eu, **TÂNIA MARIA AUGUSTO PEREIRA**, professora do Programa de Pós Graduação em Formação de Professores (PPGFP), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), portadora do RG: \_\_\_\_\_, CPF: \_\_\_\_\_, declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

**CAMPINA GRANDE, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_**

---

**Pesquisador Responsável**  
**Orientando**

---

**Orientadora**



## ANEXO G – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

### FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

|  |                             |   |  |
|--|-----------------------------|---|--|
| 1. Projeto de Pesquisa:<br>O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO CONCEITO DE PAISAGENS DE RISCO NA CIDADE DE JUAREZ TÁVORA - PB  |                             |   |  |
| 2. Número de Participantes da Pesquisa: 35   |                             |   |  |
| 3. Área Temática:  |                             |   |  |
| 4. Área do Conhecimento:<br>Grande Área 7. Ciências Humanas  |                             |   |  |
| <b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>   |                             |   |  |
| 5. Nome:<br>ISABEL CORREIA DE ARAUJO   |                             |   |  |
| 6. CPF:<br>090.678.894-31  |                             | 7. Endereço (Rua, n.º):<br>MANOEL NERI CENTRO CASA JUAREZ TAVORA PARAIBA 58387000 |  |
| 8. Nacionalidade:<br>BRASILEIRO  | 9. Telefone:<br>83987536608 | 10. Outro Telefone:   | 11. Email:<br>isabel_ufcg@hotmail.com                  |
| <p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do paramProjeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao paramProjeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> <p style="text-align: center;">_____ / _____ / _____      Data:      /      /</p> <p style="text-align: right;">_____      Assinatura</p> |                             |   |  |
| <b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>  |                             |   |  |
| 12. Nome:<br>Universidade Estadual da Paraíba - UEPB   |                             | 13. CNPJ:   | 14. Unidade/Órgão:<br>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA |
| 15. Telefone:<br>(83) 3315-6058  | 16. Outro Telefone:         |   |  |
| <p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p> <p style="text-align: center;">_____ Responsável:      _____ CPF:</p> <p style="text-align: center;">_____ Cargo/Função:</p> <p style="text-align: center;">_____ / _____ / _____      Data:      /      /</p> <p style="text-align: right;">_____      Assinatura</p>   |                             |   |  |
| <b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>  |                             |   |  |
| Não se aplica.   |                             |   |  |



## CENTRO DE ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO-



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO CONCEITO DE PAISAGENS DE RISCO NA CIDADE DE JUAREZ TÁVORA - PB

**Pesquisador:** ISABEL CORREIA DE ARAUJO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 04909918.4.0000.5175

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.187.138

#### Apresentação do Projeto:

Este projeto tem o objetivo de promover o ensino de geografia da saúde a partir do conceito de paisagens de risco na cidade de Juarez Távora – PB, fundamentadas a partir do conceito de biopolítica. Especificamente: discutir o conceito de paisagem de risco subsidiado pela geografia da saúde; analisar o discurso das políticas nacionais de saúde voltadas para a educação escolar; aplicar uma sequência didática voltada para o ensino de geografia da saúde e por fim, a produção de um texto dissertativo. A proposta é baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais e se justifica por considerar a importância do ensino de geografia da saúde para a prevenção da saúde, materializando-se em uma sequência didática que proporcione a interação do aluno no contexto social. A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo, através do método observacional, caracterizando-se como uma pesquisa-ação, através de pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários e pesquisa de campo. Mediante a análise dos dados, identificados o perfil dos alunos, serão propostas metodologias e estratégias didáticas que irão compor a sequência didática, produto final da execução do projeto. Dessa forma, espera-se que o projeto condicione ao professor de geografia: abordar a geografia da saúde, promovendo em âmbito escolar, a concepção de paisagem de risco, atribuindo criticidade às políticas nacionais de saúde e à prevenção a saúde.

**Endereço:** SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO 1901

**Bairro:** ITARARE

**CEP:** 58.411-020

**UF:** PB

**Município:** CAMPINA GRANDE

**Telefone:** (83)2101-8857

**Fax:** (83)2101-8857

**E-mail:** cep@cesed.br



## CENTRO DE ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO-



Continuação do Parecer: 3.187.138

### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Promover o ensino de geografia da saúde, a partir do conceito de paisagens de risco na cidade de Juarez Távora – PB.

Objetivos Secundários:

- Discutir o conceito de paisagem de risco subsidiado pela geografia da saúde;
- Analisar o discurso das políticas nacionais de saúde voltadas para a educação escolar;
- Identificar áreas de risco na cidade de Juarez Távora;
- Desenvolver e aplicar uma sequência didática nas aulas de geografia, condizente com a necessidade do ensino de geografia da saúde no ensino fundamental;
- Sintetizar os dados obtidos através da produção de um texto dissertativo que corrobore para o processo de ensino e aprendizagem de geografia.

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Esta pesquisa adequa-se aos princípios científicos e éticos por prevalecer os critérios de respeito e preservação da dignidade dos autores envolvidos no estudo. Tal pesquisa acarreta risco mínimo para os seus colaboradores o qual será minimizado pela conduta do pesquisador, pois será mantido o compromisso de não identificar os nomes reais dos indivíduos envolvidos nesse processo, visando assegurar o caráter confidencial das informações relacionadas com a privacidade dos sujeitos da pesquisa.

Há possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; desconforto; estresse; quebra de sigilo; dano; cansaço ao responder às perguntas. Em relação aos danos físicos, a aula de campo para análise das áreas de risco pode proporcionar desconforto visual, auditivo e olfativo. Os riscos serão minimizado pela conduta do pesquisador, pois os colaboradores serão orientados a responder o item que achar necessário; haverá uma visita prévia da pesquisadora aos locais de risco a fim de garantir a segurança dos colaboradores, que serão orientados previamente.

Benefícios:

Inicialmente, a presente pesquisa beneficiará os discentes do sexto ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Adauto, através da conceituação de paisagem geográfica que erroneamente é concebida na educação básica. Em seguida, o estudo oportunizará aos docentes dessa modalidade uma reflexão acerca das práticas pedagógicas que conduzem,

**Endereço:** SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO 1901

**Bairro:** ITARARE

**CEP:** 58.411-020

**UF:** PB

**Município:** CAMPINA GRANDE

**Telefone:** (83)2101-8857

**Fax:** (83)2101-8857

**E-mail:** cep@cesed.br



## CENTRO DE ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO-



Continuação do Parecer: 3.187.138

através de uma análise crítica dos conceitos e temas referentes à geografia, fomentando na inserção da geografia da saúde promovendo o letramento geográfico. Consequente, a pesquisa corrobora para o ensino de geografia da saúde através de uma sequência didática voltada para o conceito de paisagens de risco e para prevenção da saúde.

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa apresenta relevância acadêmica, uma vez que tem por objetivo promover o ensino de geografia da saúde, a partir do conceito de paisagens dentro de um determinado município.

O projeto encontra-se bem estruturado. Termos de apresentação obrigatória, cronograma, orçamento anexados e adequados. Foi descrito de forma detalhada todo o desenvolvimento do estudo.

Com relação aos aspectos éticos os possíveis riscos foram esclarecidos, assim como a forma que serão minimizados. O TCLE está de acordo com as Resoluções vigentes. Nesse sentido o projeto não apresenta óbices éticos.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos de apresentação obrigatória exigidos foram anexados e estão em conformidade com as resoluções vigentes no Brasil.

### **Recomendações:**

Rever critério de inclusão, exclusão.

Informamos que a assinatura do TCLE não caracteriza inclusão. As Resoluções 466/12 e 510/16 garantem autonomia aos participantes da pesquisa. Os critérios de exclusão são antítese dos critérios de inclusão, haja vista que o fato de não se enquadrar nos critérios de inclusão, não se configura exclusão.

### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após análise verifica-se que o(a) pesquisador(a) atendeu as pendências éticas vigentes no Brasil: A Resolução 466/12, 510/16 e a norma operacional 0001/13 do C.N.S. que regem as pesquisas que envolvem seres humanos de forma direta e/ou indireta. Dessa forma somos do parecer APROVADO.

### **Considerações Finais a critério do CEP:**

O projeto foi avaliado pelo colegiado, tendo recebido parecer APROVADO. O pesquisador poderá iniciar a coleta de dados, ao término do estudo deverá ENVIAR RELATÓRIO FINAL através de notificação (via Plataforma Brasil) da pesquisa para o CEP – CESED.

**Endereço:** SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO 1901

**Bairro:** ITARARE

**CEP:** 58.411-020

**UF:** PB

**Município:** CAMPINA GRANDE

**Telefone:** (83)2101-8857

**Fax:** (83)2101-8857

**E-mail:** cep@cesed.br

Continuação do Parecer: 3.187.138

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                    | Situação |
|---|---|------------------------|--------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1254121.pdf | 06/03/2019<br>01:09:08 |                          | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | termo_de_assentimento.pdf                     | 06/03/2019<br>01:08:01 | ISABEL CORREIA DE ARAUJO | Aceito   |
| Outros  | Termo_de_consentimento_pais.pdf               | 13/02/2019<br>21:00:13 | ISABEL CORREIA DE ARAUJO | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | Termo_de_consentimento_pais.docx              | 17/12/2018<br>22:15:16 | ISABEL CORREIA DE ARAUJO | Aceito   |
| Outros  | questionario_alunos.pdf                       | 13/12/2018<br>17:00:27 | ISABEL CORREIA DE ARAUJO | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | termo_de_assentimento.docx                    | 13/12/2018<br>16:59:48 | ISABEL CORREIA DE ARAUJO | Aceito   |
| Outros  | entrevista_professora.pdf                     | 13/11/2018<br>10:52:24 | ISABEL CORREIA DE ARAUJO | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | projetoisabel.pdf                             | 13/11/2018<br>10:48:47 | ISABEL CORREIA DE ARAUJO | Aceito   |
| Outros  | aut_voz.pdf                                   | 13/11/2018<br>10:31:34 | ISABEL CORREIA DE ARAUJO | Aceito   |
| Outros  | aut_imagem.pdf                                | 13/11/2018<br>10:31:15 | ISABEL CORREIA DE ARAUJO | Aceito   |
| Outros  | declaracao_concordancia.pdf                   | 13/11/2018<br>10:30:01 | ISABEL CORREIA DE ARAUJO | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | termo_consentimentoprof.pdf                   | 13/11/2018<br>10:29:29 | ISABEL CORREIA DE ARAUJO | Aceito   |
| Declaração de Pesquisadores                               | termo_de_compromisso.pdf                      | 13/11/2018<br>10:28:50 | ISABEL CORREIA DE ARAUJO | Aceito   |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | aut_institucional.pdf                         | 13/11/2018<br>10:27:38 | ISABEL CORREIA DE ARAUJO | Aceito   |
| Folha de Rosto  | folha_de_rosto.pdf                            | 13/11/2018<br>10:21:23 | ISABEL CORREIA DE ARAUJO | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Endereço:** SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO 1901

**Bairro:** ITARARE

**CEP:** 58.411-020

**UF:** PB

**Município:** CAMPINA GRANDE

**Telefone:** (83)2101-8857

**Fax:** (83)2101-8857

**E-mail:** cep@cesed.br



**CENTRO DE ENSINO  
SUPERIOR E  
DESENVOLVIMENTO-**



Continuação do Parecer: 3.187.138

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPINA GRANDE, 08 de Março de 2019

---

**Assinado por:  
Rosana Farias Batista Leite  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO 1901

**Bairro:** ITARARE

**CEP:** 58.411-020

**UF:** PB

**Município:** CAMPINA GRANDE

**Telefone:** (83)2101-8857

**Fax:** (83)2101-8857

**E-mail:** cep@cesed.br